



Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

FACULDADE SANTO ANTÔNIO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PPC

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

COORDENADOR DO CURSO ROGÉRIO GUARACI DOS SANTOS

Alagoinhas/Bahia

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	1
1.1	Mantenedora	1
1.2	Mantida	1
1.3	Missão, Visão e Valores	1
2	APRESENTAÇÃO.....	3
3	DADOS GERAIS DO CURSO PROPOSTO	4
3.1	Denominação	4
3.2	Total de Vagas Anuais	4
3.3	Regime Acadêmico de Oferta	4
3.4	Dimensões da Turma.....	4
3.5	Turno de Funcionamento.....	4
3.6	Regime de Matrícula.....	4
3.7	Carga Horária Total do Curso	4
3.8	Integralização do Curso	4
3.9	Base Legal do Curso	4
3.10	Caracterização do Estado da Bahia e o Município de Alagoinhas	7
3.11	Necessidade Social e Justificativa de Oferta do Curso	18
4	CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E PERFIL DO EGRESSO.....	22
4.1	Concepção do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.....	22
4.2	Objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.....	22
4.2.1	Objetivo Geral do Curso	23
4.2.2	Objetivos Específicos	23
4.3	Perfil do Egresso, Competências e Habilidades.	4
4.3.1	Perfil do Egresso	4
4.3.2	Competências e Habilidades	5
5	ARTICULAÇÃO ENTRE O PPC E O PDI.....	4

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

5.1	Questões que Tratam da Educação das Relações Étnico Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Curso.....	4
5.2	Direitos Humanos no Curso.....	5
5.3	Política de Educação Ambiental no Curso.....	5
5.4	Inclusão da Disciplina Libras.....	6
5.5	Inclusão de Portadores do Transtorno do Espectro Autista.....	7
5.6	Das Condições de Acessibilidade.....	8
5.7	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	9
5.8	Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ..	12
5.9	Extensão.....	14
5.10	Práticas Investigativas: Iniciação Científica.....	15
5.11	Responsabilidade Social.....	21
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
6.1	Metodologia de Ensino no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.....	25
6.1.1	Metodologia de Ensino e o Processo de Aprendizagem Ativa.....	26
6.1.2	O Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como Caminho para Aprendizagem.....	27
6.2	Estratégias Pedagógicas.....	29
6.3	Práticas Pedagógicas.....	29
6.4	Estrutura Curricular.....	30
6.5	Conteúdos, Flexibilidade e Interdisciplinaridade Curriculares.....	33
6.5.1	Interdisciplinariedade.....	35
6.5.2	Articulação: Projeto Integrador e Pesquisa/Ação.....	39
6.6	Da Utilização das TIC's no Processo Ensino-Aprendizagem.....	40
6.7	Fluxo Grama da Matriz Curricular 2021.....	59
6.8	Matriz Curricular.....	60
6.9	Ementas e Bibliografia.....	63
7	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM A FORMAÇÃO.....	98
7.1	Prática de Ensino.....	98
7.2	Integração Comunidade e a Faculdade Santo Antônio.....	99

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

7.3	Oferta Regular de Atividades	100
8	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM O ENSINO	101
8.1	Monitoria.....	101
8.1.1	REGULAMENTO DA MONITORIA	101
8.2	Estágio curricular supervisionado	104
8.2.1	REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	104
8.3	Projeto Integrador	109
8.3.1	REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	111
9	DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS	116
9.1	Colegiado de Curso.....	116
9.1.1	REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO.	117
9.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE	121
9.2.1	REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	122
9.2.2	REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	124
10	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	126
10.1	Coordenação do Curso	126
10.1.1	Titulação e Experiência Profissional	126
10.1.2	Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador ..	127
10.1.3	Regime de Trabalho	127
10.2	Organização Acadêmico-Administrativa	128
10.2.1	Organização do Controle Acadêmico	128
10.2.2	Pessoal Técnico e Administrativo	129
10.3	Atenção aos Discentes	129
10.3.1	Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	129
10.3.2	Mecanismos de Nivelamento.....	130
10.3.3	Atendimento extraclasse.....	130
10.3.4	Núcleo de Atendimento ao Estudante - NAE.....	130
10.3.5	Núcleo de Tecnologia da Informação	130
11	CORPO SOCIAL	131
11.1	Corpo Docente	131
11.1.1	Formação Acadêmica.....	132
11.1.2	Experiência Profissional no Magistério Superior	132
11.1.3	Experiência Profissional fora do Magistério Superior	133
11.1.4	Corpo Docente e Formação Continuada.....	133
11.1.5	Atuação nas Atividades Acadêmicas/Regime de Trabalho	133
11.2	Perfil do Corpo Técnico-Administrativo	134
11.2.1	Plano de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo	134

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

12	RECURSOS DE APOIO PEDAGÓGICO.....	137
12.1	Núcleo de Apoio Pedagógico	137
13	INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO.....	138
13.1	Biblioteca	138
13.1.1	Descrição	138
13.2	Instalações e laboratórios.....	146
13.2.1	Laboratório de Informática	147
13.2.2	Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores.....	148
13.3	Demais Instalações e Serviços	152
13.3.1	Espaço Físico	152
13.3.2	Equipamentos.....	154
13.3.3	Serviços.....	154
13.4	Instalações e Equipamentos da FSAA.....	155

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 MANTENEDORA

Denominação

SEEA - Sociedade de Estudos Empresariais de Alagoinhas S/C

CNPJ: 05.461.842/0001-64.

1.2 MANTIDA

Denominação

Faculdade Santo Antônio

Endereço: Rua Conselheiro Junqueira, S/N – Rua do Catu.

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

Para a Faculdade Santo Antônio, Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: "Promover o ensino superior, comprometidos com a extensão; produção e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, para formação de profissionais que contribuam para o desenvolvimento humanístico, social, ético e cultural de acordo às necessidades do local onde está inserida, empenhados com a democracia e a promoção da justiça social". A IES tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios das suas várias áreas acadêmicas.

Visão

Ser uma Instituição de educação superior, referência em inovação onde está inserida, através de uma educação, comprometida com o mundo do trabalho, a sustentabilidade; cultura; diversidade e a promoção do desenvolvimento da comunidade, cidade, região, conseqüentemente do país e mundo.

Valores Institucionais

- Ética: necessária a quem se propõe a dirigir uma Instituição de educação e que implica respeito aos direitos dos outros, na lisura no trato dos recursos/bens, na transparência dos atos administrativos e acadêmicos;
- Democracia: caminho para uma instituição em que a opinião é quase sempre produto da reflexão pela representação de seus pares;
- Pluralismo: aceitação de pontos de vista e de modos diferentes de abordar o real, a convivência entre contrários, a polêmica e o diálogo como exercício da crítica;
- Comprometimento: compromissos com a comunidade em que está inserida agindo com responsabilidade, de forma alinhada à missão e visão, demonstrando entusiasmo e energia na busca de resultados, sendo persistente e determinado frente aos desafios;
- Respeito: Reconhecer e tratar a todos com igualdade, respeitando a diversidade de ideias e opiniões, na busca de um bom relacionamento que valorize os limites da liberdade das pessoas,

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

com dignidade e tolerância;

- Inovação: processo de busca, nas atividades didático-pedagógicas e de gestão da Instituição, por serviços e produtos novos e melhores para toda a comunidade acadêmica;
- Excelência: agir com obstinação pela qualidade e superação de desempenho, estimulando a busca continuada da qualidade num processo de melhoria contínua, promovendo um ambiente para a atuação de equipes de alto desempenho.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

2 APRESENTAÇÃO

A Faculdade Santo Antônio - FSAA construiu o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com a participação dos representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado, sendo o mesmo, resultado da construção das diretrizes organizacionais, estruturais e pedagógicas. Está articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional dos Egressos capazes de observar, criticar e questionar, caminhando lado a lado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e a inovação da tecnologia. O curso tem uma proposta curricular comprometida com a construção de competências e habilidades, rompendo com a fragmentação dos conteúdos

Neste PPC está explícito o conjunto de diretrizes operacionais e organizacionais, tais como: objetivos, o perfil do egresso, articulação, metodologia, organização curricular, as ementas, bibliografia básica e complementar, sistema de avaliação, estrutura física, etc. De acordo ao que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A proposta metodológica preconiza que o graduando seja sempre protagonista do processo de aprendizagem, com participação ativa na construção do conhecimento, sendo o principal objetivo de ensino incentivar os alunos a aprender com autonomia e participação, a partir de problemas e situações reais. Buscando a construção de uma visão da realidade e de situações excepcionais e singulares na qual atuará o futuro profissional, comprometidos em transformar a realidade em que vive.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, foi autorizado através da portaria 1.252, de 07 de dezembro de 2017, desde então tem como marca diferencial e significativa a formação de profissionais capazes de compreender o processo de construção do conhecimento no domínio do desenvolvimento de software e, dessa forma, realizar atividades de análise, especificação, projeto, implementação, teste, suporte e manutenção de sistemas computacionais, orientando sua ação na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular para a busca de soluções para o setor produtivo e para a melhoria da qualidade de vida das populações, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais. As atividades de revisão do PPC, foram desenvolvidas em três fases: uma fase do estudo analítico e mapeamento das consistências e inconsistências, uma fase de estudo de relatórios e resoluções pertinentes ao curso Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, tais quais concerne as diretrizes para as Instituições de Ensino Superior dentre elas a Faculdade Santo Antônio e uma fase para a escrita final. A primeira fase de diagnóstico e *feedback* com os grupos docentes e a Regulação da FSAA ocorrida entre agosto e outubro de 2016. A segunda fase de estudo dos documentos oficiais segundo a legislação brasileira para os Cursos de Ensino Superior, que ocorreu entre novembro/2016 à janeiro de 2017, a terceira fase onde foi realizada a escrita final do PPC, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, que aconteceu no período de janeiro à março de 2017.

Assim sendo, a Faculdade Santo Antônio apresenta um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas relativas ao processo de formação profissional, traduzindo à filosofia organizacional e pedagógica da Instituição, suas diretrizes e estratégias.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

3 DADOS GERAIS DO CURSO PROPOSTO

3.1 DENOMINAÇÃO

Curso: Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

3.2 TOTAL DE VAGAS ANUAIS

200 vagas anuais.

3.3 REGIME ACADÊMICO DE OFERTA

Duas entradas semestrais de 100 vagas, divididas em duas turmas, nos períodos matutino e noturno.

3.4 DIMENSÕES DA TURMA

50 estudantes por turma.

3.5 TURNO DE FUNCIONAMENTO

Matutino e Noturno

3.6 REGIME DE MATRÍCULA

Matrícula por Módulo, de Periodicidade Letiva Semestral.

3.7 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

2100 horas-aula (2100 horas-relógio).

3.8 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo – 05 semestres.

Máximo – 08 semestres.

3.9 BASE LEGAL DO CURSO

Atos legais e Institucionais que embasam o projeto pedagógico:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- **Lei n.º 9.394/1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Resolução CNE/CP n.º 3/2002** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- **Portaria MEC Normativa n.º 12/2006** - Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art.71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- **Portaria MEC n.º 413/2016** - Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. **Lei n.º 10.436/2002**. - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

- **Resolução CNE/CP n.º 1/2012** – Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- **Decreto Presidencial n.º 4281/2002** – Regulamenta a **Lei n.º 9795/1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- **Lei n.º 12.764/2012** - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

- **Portaria MEC Normativa n.º 40/2007** - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

A estrutura curricular do curso tem como referência inicial a Lei e de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) e atem-se, com precisão, ao que determina a Resolução CNE/CP n.º 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, e demais orientações legais do sistema federal do ensino superior.

Nesse sentido, o projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio logrou a atender às exigências do Conselho Nacional de Educação, dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNE/CP n.º 3/2002) e demais bases legais vigentes.

Estrutura-se sob a forma de disciplinas, explorando, em cada uma delas, conhecimentos e técnicas que subsidiam a formação integral do discente. Baseia-se na abordagem de modelos teórico-práticos que permitem o tratamento das mudanças pelas quais passam a área de TI e as sociedades contemporâneas, além de buscar adequar-se à realidade atual da formação acadêmico-tecnológica e ao campo relacionado à informática no Brasil e na Região em que se insere a Instituição.

A formação oferecida respalda-se por um ensino coerente e gradual, pautado pela abrangência dos conhecimentos administrativos e pela especificidade daqueles saberes que capacitam o futuro profissional para atuar na área de análise de sistemas, sem descuidar da responsabilidade social nas atividades empreendidas. A abrangência dos estudos é viabilizada nas atividades em salas de aula e no uso de laboratórios, com recursos tecnológicos essenciais à assimilação e reforço dos conteúdos curriculares ministrados.

O currículo do Curso está previsto para ser integralizado em, no mínimo, 05 (cinco) e máximo de 08 (oito) períodos letivos. Os conteúdos programáticos se distribuem na matriz curricular em razão de um plano de crescente complexidade, obedecendo a uma seriação adequada ao encadeamento lógico dos conhecimentos e das atividades práticas previstas. Com essa disposição, busca-se assegurar, desde o início do Curso, certa articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular.

Para conseguir a diplomação no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, necessário se faz cumprir com aproveitamento de todas as disciplinas e atividades, perfazendo a totalidade da carga horária prevista.

Para articular o processo de ensino à realidade dos alunos são implementadas práticas

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

curriculares compatíveis com a Região na qual o curso se insere e com o mundo do trabalho. Assim, a organização e o movimento construtivo e histórico do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foram concebidos para uma realidade dinâmica, daí porque contempla, dentre outros, a flexibilidade, a interdisciplinaridade, e a integração teoria e a prática, de forma a promover um diálogo entre as diferentes ciências e saberes, como definido na Política de Graduação.

A Faculdade Santo Antônio – FSAA em suas ações objetiva observar, no mínimo, o padrão de qualidade e as condições em que se deu a autorização. A instituição mantém em mural específico e visível junto à Secretaria de alunos, as condições de oferta do curso, informando especificamente os seguintes pontos:

- I. Ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;
- II. Dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício,
- III. Relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- IV. Resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, quando houver;
- V. matriz curricular do curso;
- VI. valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

A FSAA também mantém no seu endereço eletrônico (www.fsa.edu.br), e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações dos seguintes elementos:

- I. projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- II. conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- III. descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;
- IV. descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

O edital de abertura do vestibular ou processo seletivo do curso, é publicado com no mínimo 30 (trinta) dias antes da realização da seleção, e contém, além de outras, as seguintes informações:

- I. denominação de cada curso abrangido pelo processo seletivo;
- II. ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União, observado o regime da autonomia, quando for o caso;
- III. número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso, observado o regime da autonomia, quando for o caso;
- IV. número de alunos por turma;
- V. local de funcionamento de cada curso;

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

VI. normas de acesso;

VII. prazo de validade do processo seletivo.

A expedição do diploma considera-se incluída nos serviços educacionais prestados pela instituição, não ensejando a cobrança de qualquer valor, ressalvada a hipótese de apresentação decorativa, com a utilização de papel ou tratamento gráfico especiais, por opção do aluno.

3.10 CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA E O MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS

Estado da Bahia - Necessidade Social

O Estado da Bahia, tradicional centro comercial, permaneceu como uma sociedade eminentemente agrária até meados do Século XX, quando a primeira grande atividade industrial, a indústria petrolífera (extração e refino) surgiu em decorrência de campanha popular de caráter nacional.

As tentativas anteriores de industrialização, de alto valor histórico pelo seu caráter pioneiro, como a manufatura de tecidos, em fins do século XIX, capitaneada por Luís Tarquínio, não tiveram capacidade de reverter o quadro socioeconômico então predominante. O Estado da Bahia até a década de 1970 continuava dependente de atividades agropecuárias, especialmente das lavouras de cacau e café, da decadente cana de açúcar e da criação de gado.

A partir de 1970, entretanto, consolidaram-se na Bahia diversos empreendimentos industriais que modificariam substancialmente sua base produtiva. O principal desses empreendimentos, o Complexo Petroquímico de Camaçari, tornou-se o carro-chefe na mudança de características das atividades econômicas. Além disso, a atividade de mineração sofreu grande incremento e o Estado apresenta atualmente contínua transformação em direção à atividade industrial com a implantação de um complexo automotivo, o que implicou no estabelecimento de fábricas de veículos automotores, assim como de indústria de autopeças e pneus especificamente, ao lado de outros empreendimentos que surgiram como consequência. De acordo com SEI/SEPLANTEC esses investimentos tem resultado em geração de emprego, conforme pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1- ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL (segundo o setor de atividade econômica) – 2014

Setores da atividade econômica	Postos de trabalho em estoque
Extrativa Mineral	16.436
Indústria de Transformação	229.566
Serviços Industriais de Utilidade Pública	21.514
Construção Civil	163.200
Comércio	462.522
Serviços	789.493
Administração Pública	600.072
Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	89.780
TOTAL	2.372.583

Fonte: RAIS / Caged. Publicação: SEI/SUPLANTEC

O setor de comércio e serviços na Bahia vem se desenvolvendo sob perspectivas consideráveis de crescimento e, segundo pesquisa realizada em âmbito nacional pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgada em parceria pela Superintendência de Estudos

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) autarquia da SEPLAN, o referido setor vem crescendo anualmente. O desempenho dos negócios em ramos como: Moveis e eletrodomésticos, hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo influenciaram fortemente no desempenho dos negócios. E segundo a SEI, neste ano, as constantes variações positivas apresentadas pelo ramo vêm sendo responsáveis pelas principais contribuições positivas na formação da taxa que mede o comportamento do comércio baiano. O aumento do emprego, a gradativa recuperação dos rendimentos, principalmente da população de menor poder aquisitivo vêm concorrendo para impulsionar os negócios do ramo, sendo assim a capacitação de mão-de-obra é de fundamental importância para o desempenho destes ramos de negócios pela demanda de postos de trabalhos nestas áreas. Os resultados apurados para o comércio varejista no estado da Bahia encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 -DESEMPENHO DO VOLUME DE VENDAS NO VAREJO

Setores	2012	2013	2014	2015
Comércio Varejista	9,7	2,7	4,6	(8,0)
Comércio Varejista Ampliado	11,0	1,7	1,1	(9,2)

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/01/2016

O Estado da Bahia possui uma área de 567.295,3 km², significando 6,64% da área geográfica e 36,34% da região Nordeste, onde está localizada. Apresenta ainda em sua extensa faixa litorânea, clima úmido e sub-úmido, de alto índice de pluviosidade.

Por sua importância histórica e em função de belezas naturais de seu território, o Estado da Bahia é hoje o segundo polo de atração turística do Brasil, superado apenas pelo Rio de Janeiro. O polo turístico da Bahia tem como principais atrações o Recôncavo, onde está situada a Cidade do Salvador, bem como várias cidades de significativa relevância histórica devido à sua arquitetura colonial, culinária e manifestações populares tradicionais, a exemplo de Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Nazaré, Maragojipe, São Francisco do Conde, dentre outras.

Na região Nordeste, a Bahia é o Estado mais populoso. Segundo dados do IBGE em Tabelas de estimativas para 1º de julho de 2020, atualizadas e enviadas ao TCU após a publicação no DOU, (indicadores da Bahia), a população do Estado, em estimativa em 2020, era de (14.930.634 habitantes, distribuída pelas quinze (15) regiões econômicas consideradas: Região Metropolitana de Salvador, Litoral Norte, Recôncavo Sul, Litoral Sul, Extremo Sul, Nordeste, Paraguaçu, Sudoeste, Baixo Médio São Francisco, Piemonte da Diamantina, Irecê, Chapada Diamantina, Serra Geral, Médio São Francisco, Oeste. Segue abaixo Tabela 3 com dados referentes aos municípios mais populosos da Bahia.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Tabela 3 -Maiores municípios do Estado da Bahia

MAIORES MUNICÍPIOS DA BAHIA (em população) 2020		
Classificação	Município	População
1º	Salvador	2.886.698
2º	Feira de Santana	619.609
3º	Vitória da Conquista	341.128
4º	Camaçari	304.302
5º	Itabuna	213.685
6º	Juazeiro	218.162
7º	Lauro de Freitas	201.635
8º	Teixeira de Freitas	162.438
9º	Ilhéus	159.923
10º	Barreiras	156.975
11º	Jequié	156.126
12º	Alagoinhas	152.327

Fonte: Indicadores da Bahia. Tabelas de estimativas para 1º de julho de 2020, atualizadas e enviadas ao TCU após a publicação no DOU.

Segundo as pesquisas, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o censo demográfico de 2010 aponta que nas áreas urbanas brasileiras foram registradas taxas de crescimento elevadas em comparação com as da população total. O Brasil cresceu a 1,6%, sendo que o Nordeste apresentou igual percentual 1,6%, e a Bahia registrou uma taxa de crescimento demográfico urbano, entre 2000 e 2010, de 1,4%, totalizando 10.102.472 habitantes urbanos, no final de 2010 a estimativa para 2021 são de 14.985.284 pessoas.

O Município de Alagoinhas

Alagoinhas é um município brasileiro que está localizado no leste da Bahia, constituída ainda pelos seguintes municípios: Pojuca, Catu, Entre Rios, Esplanada, Aramari, Irará e Ouriçangas. Limita-se ao norte com o município de Inhambupe, ao sul com o município de Catu, a leste com o município de Araçás, a oeste com o município de Aramari, a nordeste com o município de Entre Rios e a sudoeste com o município de Teodoro Sampaio. Em 2021, segundo estimativa do IBGE, apresentava uma população de 153.023 habitantes, sendo que, em 2010, apresentava 141.949 habitantes nas zonas rurais, 124.042 habitantes nas zonas urbanas, na medida em que 87,4% do município encontra-se urbanizado.

Seu nome se deve aos rios Sauípe, Catu, Subaúma e Quiricó, às lagoas e córregos existentes na região. E assim sua água é considerada de excelente qualidade, sendo uma de suas maiores riquezas, e que faz parte do aquífero que vai desde Dias d'Ávila a Tucano.

Distrito criado com a denominação Alagoinhas, pela Lei Provincial n.º 1.248, de 28-06-1872, subordinado ao município de Inhambupe.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Alagoinhas, pela Lei Provincial n.º 442, de 16-06-1852, sendo desmembrado de Inhambupe. Constituído do distrito sede, instalado em 02-07-1853.

Pela Lei Provincial n.º 1.135, de 28-03-1871, é criado o distrito de Igreja Nova e anexado à vila de Alagoinhas.

Pela Lei Provincial n.º 1.239, de 21-06-1872, é criado o distrito de Araçás e anexado à vila de

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Alagoinhas.

Pela Lei Provincial n.º 1.861, de 27-05-1879, é criado o distrito de Aramari e anexado à vila de Alagoinhas.

Elevado à condição de cidade, com a denominação de Alagoinhas, pela Lei Provincial n.º 1957, de 07-07-1880.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município aparece constituído de 5 distritos: Alagoinhas, Aramari, Araçás, Igreja Nova e Riacho da Guia.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 141, de 31-12-1943, retificado pelo Decreto Estadual n.º 12978, de 01-06-1944, o distrito de Igreja Nova recebeu a denominação de Boa União.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 5 distritos: Alagoinhas, Aramari, Araçás, Boa União (ex-Igreja Nova) e Riacho da Guia.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela Lei Estadual n.º 1.473, de 06-09-1961, é desmembrado do município de Alagoinhas o distrito de Aramari, e elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 4 distritos: Alagoinhas, Araçás, Boa União e Riacho da Guia.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1988.

Pela Lei Estadual n.º 4849, de 24-12-1989, é desmembrado do município de Alagoinhas o distrito de Araçás, elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1991, o município é constituído de 3 distritos: Alagoinhas, Boa União e Riacho da Guia.

A emancipação política de Alagoinhas foi oficializada há 161 anos, no dia 2 de julho de 1853, com a posse da primeira Câmara Municipal e do presidente do Conselho, o coronel José Joaquim Leal.

A cidade de Alagoinhas teve seu primeiro povoamento nos fins do século XVIII, quando um padre português fundou uma capela no território e, daí, começou a prosperar uma vila. Em virtude da chegada de imigrantes e da passagem da estrada de Boiadas, acesso para o norte e para o sertão, foi nomeado por Ruy Barbosa de "Pórtico de Ouro do Sertão Baiano". Recebeu diversas denominações como Freguesia da Água Fria, Freguesia de Santo Antônio das Lagoinhas e posteriormente Villa de Santo Antônio d'Alagoinhas, então desmembrada da Vila de Inhambupe, quando se tornou um município baiano, independente.

Segundo registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o distrito de Alagoinhas foi criado no dia 15 de outubro de 1816, pertencendo a Inhambupe até 16 de junho de 1852, quando se tornou sede Municipal. A emancipação política de Alagoinhas foi oficializada no dia 2 de julho de 1853, com a posse da primeira Câmara Municipal e do presidente do Conselho, o Coronel José Joaquim Leal.

POÇO

O poço de petróleo MG-1-BA foi descoberto em 1964. Gás natural e petróleo começaram a compor, naquele momento, a vida econômica e social de Alagoinhas. Em 1967 já eram mais de 30 poços no Município. A descoberta trouxe a Petrobras para Alagoinhas e, com ela, a ampliação

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

das oportunidades de trabalho e de investimentos.

A Ferrovia e o petróleo contribuíram para o desenvolvimento do comércio. A cidade se voltou para os serviços e virou polo para mais de 30 municípios vizinhos. A localidade cresceu de forma desordenada, sem que houvesse um planejamento que orientasse a infraestrutura e às necessidades da comunidade.

ESTRADA DE FERRO

Alagoinhas Nova e Velha, uma mesma cidade reorganizada, em 1868, por causa das atividades da Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco. A instalação da ferrovia promoveu um intenso fluxo de produtos e de pessoas, obrigando feirantes e população a mudarem para as proximidades da estação, em função do volume de atividades desenvolvidas no local. Os ferroviários, além de serem trabalhadores que aceleravam o transporte de pessoas e de produtos, também se constituíram em categoria organizada que lutou, em vários momentos, pela conquista e reconhecimento de direitos. A "Greve Ferroviária", em 1909, com repercussão no Estado e liderada pelo cônego José Alfredo de Araújo, foi exemplo de mobilização vitoriosa da categoria.

Com o desenvolvimento ferroviário e a descoberta de poços de petróleo, Alagoinhas cresceu bastante economicamente, tornando-se polo de sua região. Voltou-se aos serviços, portanto seu desenvolvimento se deu, principalmente, no comércio, polarizando mais de 30 municípios vizinhos.

Localizado no leste da Bahia, com uma área de 734 km², Alagoinhas está situada nas unidades geomórficas dos Tabuleiros do Recôncavo e dos Tabuleiros Interioranos. De clima quente e semiúmido, possui uma vegetação de floresta estacional semidecidual e de parque sem floresta de galeria. Sua geologia, pode ser resumida em, segundo a CEI e IBMB 1993 1994, arenitos médios e grosseiros, conglomerados / brechas, para conglomerados.

A cidade é servida pela malha rodoviária e ferroviária. A BR 101, que corta o Brasil de Norte a Sul, serve a cidade fornecendo importante acesso e meio de escoamento de produtos para cidades do Nordeste como Recife e Aracaju e cidades tais como Vitória e Rio de Janeiro no Sudeste do país. Também corta a cidade a BR 110, que a une ao Nordeste pelo interior da região. A ferrovia possui na cidade, além do seu papel histórico, um entroncamento que já foi de grande importância para o país e teve o seu declínio de acordo com a subvalorização do transporte ferroviário no país. Possui ainda rodovias estaduais que liga a cidade a BR 116 e também a Linha Verde.

Segundo dados do IBGE, o PIB per capita do município em 2018 foi de R\$ 26.272,95. A estrutura setorial está distribuída em 2,3%% para agropecuária, 2,3%% para indústria e 65,2%% para serviços. Alagoinhas se destaca na produção agrícola de limão (maior produtor baiano), abacate, laranja (3º maior produtor baiano), de batata doce (10º maior produtor baiano) e de amendoim (11º maior produtor baiano). No setor de bens minerais, é um grande produtor de areia, argila e pedra.

Segundo a Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB), o município possui 669 indústrias, ocupando o 13º lugar na posição geral do estado da Bahia, e 3.711 estabelecimentos comerciais, 14ª posição dentre os municípios baianos.

Seus serviços crescem bastante, desde a descoberta dos poços de petróleo e da implantação da ferrovia, ampliando os serviços para os municípios vizinhos também. E seu parque hoteleiro registra 500 leitos. Possui diversos outros serviços com qualidade reconhecida nacionalmente. A nível da saúde é servida principalmente, pelo Hospital Regional Dantas Bião, Hospital das Clínicas

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

de Alagoinhas e Maternidade de Alagoinhas. Grande parte dos serviços médicos especializados podem ser realizados na cidade, evitando assim o deslocamento a capital do Estado, Salvador, em busca de atendimento.

A cidade possui também, uma casa de espetáculo cinematográfico, várias igrejas católicas e evangélicas, associação recreativas como: Alagoinhas Tênis Clube, Associação Cultural e recreativa de Alagoinhas – ACRA, Associação Atlética Banco do Brasil, Associação Ferroviária de Alagoinhas, Associação de Reservistas de Alagoinhas, além de Clubes de serviços como Rotary Clube de Alagoinhas, Lions Clube de, Loja Maçônica Caridade e Sigilo, Loja Maçônica Obreiros da Fraternidade e Loja Maçônica 25 de dezembro, e outras agremiações espalhadas pelos bairros da cidade.

PÓLO DE BEBIDAS

Matéria-prima de qualidade e em abundância, mão-de-obra qualificada, localização privilegiada, infraestrutura formada, somados a pacotes de incentivos fiscais estaduais e municipais tornam Alagoinhas alvo das principais indústrias de cerveja, refrigerante e água do país desencadeando um ciclo de investimentos dos mais diversos setores que fazem parte do ciclo produtivo.

Como parte desse privilegiado cenário econômico Alagoinhas foi escolhida por empresas de grande porte como o Grupo Petrópolis, Brasil Kirin, Latapack Ball, Indústria São Miguel, Central de Embalagens, Braserv Petróleo, Simonassi e Brespel somando investimentos da ordem de R\$ 3 bilhões nos últimos anos.

PÓLO CERÂMICO

Esse é um setor sensível que precisa analisar uma série de variantes. Estão instaladas no município empresas como a COTTO BAHIA e SIMONASSI NORDESTE. Estima-se que o polo cerâmico, através do conjunto de empresas do setor aqui instaladas, gera um total de 200 empregos diretos e 600 indiretos, com perspectiva real de ampliação da área e duplicação desse número, quando atingir a sua “capacidade instalada”, em 100%.

- a)** Extensão da Jazida/Potencial de exploração – 220 milhões de toneladas em depósito de argila;
- b)** Capacidade de consumo da região metropolitana oito milhões de m²/ano sem contar o grande aquecimento imobiliário planejado para os próximos anos;
- c)** Mercado Potencial para Cerâmica Vermelha – forte da produção alagoinhense 1,4 Bilhão peças/ano; 900 milhões região metropolitana com 30% em blocos e tijolos e 70% em telhas.

PÓLO DE CURTUMES

Alagoinhas teve nos anos 50 e início dos anos 70 um setor produtivo na área de curtume, aliada ao trapiche de fumo, que consolidou o município como polo industrial naquela época. Estamos em uma região intermediária entre os grandes pecuaristas e o mercado consumidor. Por uma necessidade social as indústrias calçadistas não se concentraram em Alagoinhas.

Brespel – Instalada há trinta anos no município, possui filiais em Nova Hamburgo (RS) e Franca (SP) e possui investimentos constantes no parque Industrial, além de um volume de produção considerável da ordem de 80 mil peles/mês, com escoamento garantido devido ao comércio internacional. O ambiente para instalação de empresas de calçados é muito promissor, composto por 15 “Curtumes” que geram uma média de 2,5 mil empregos diretos. A principal clientela são as empresas exportadoras de calçados, atingindo através delas, o mercado Europeu, os Estados Unidos e a Ásia com aproximadamente 65% da produção.

Malú Calçados – Gera cerca de 900 empregos diretos e indiretos. A localização da cidade

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

permite grande flexibilidade de sua linha produtiva, permitindo atividade no ramo coureiro e sintético.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

Embora tenha pouco mais de 160 anos de emancipação político-administrativa, sendo uma das mais novas cidades da Bahia, Alagoinhas também está entre as mais desenvolvidas.

A cidade que cresceu com a força da ferrovia, ganhou a partir da década de 90 um sólido perfil de polo industrial. Hoje, conjuga essas áreas em uma economia forte e ainda desponta como destaque no setor de turismo de negócios.

Nos últimos anos, Alagoinhas tem avançado no *ranking* de cidades baianas com maior PIB. O valor saltou de 1,3 bilhão em 2009 para R\$ 1,8 bilhão em 2011, apresentando crescimento de 39% em apenas dois anos e mostrando que a economia segue aquecida ano a ano.

Quando se leva em consideração o PIB por setor da economia, que corresponde a toda riqueza produzida por uma cidade dividida em setores, Alagoinhas ganha destaque ainda maior, tendo o seu PIB aumentado em 50% no setor de serviços e em 100% no setor industrial em apenas três anos.

Um dos principais fatores para esse bom desempenho foi a Instalação de novas indústrias na cidade, bem como a chegada de diversas empresas de grande porte na área de varejo e de serviços. Essa expansão é fruto, dentre outros fatores, do cenário favorável proporcionado pela administração municipal para a atração de empresas.

Dentre as medidas adotadas estão à criação de um novo código tributário, que reduziu alíquotas de ISS (Imposto Sobre Serviços), de IPTU (Imposto Territorial Urbano) e isenção de taxas municipais para a maioria dos setores da economia.

Outro destaque é o setor de comércio. O 2º maior polo comercial do interior da Bahia que atrai consumidores de cerca de 20 cidades da região, aproximando empresas de grande porte como Insinuante, Casas Bahia, Magazine Luíza, Lojas Americanas, Le Biscuit, Mr. Cat, Subway, Bob's, Atacado Assaí, Box 23, Di Santini, Farmácia Pague Menos, Drogaria São Paulo, Cacau Show, Walmart, G Barbosa, dentre outras.

Com um turismo de negócios em franco desenvolvimento, Alagoinhas também acaba de atrair investimentos de gigantes do setor com a chegada do grupo BHG, uma das líderes no Brasil em operações hoteleiras, em um empreendimento de hotel executivo com 162 leitos e do grupo Zii com um hotel executivo de 108 leitos.

UM MERCADO EM EXPANSÃO

Essa localização privilegiada também faz Alagoinhas ser destaque no mercado imobiliário, reflexo do crescimento da Indústria e do comércio nos últimos anos, o município ocupa posição de destaque nos empreendimentos residenciais.

Apenas no projeto Minha Casa Minha Vida a cidade está recebendo cerca de seis mil residências.

MÃO DE OBRA QUALIFICADA

A cidade de Alagoinhas conta com um dos maiores polos educacionais da Bahia. Os destaques vão para os cursos profissionalizantes e superiores, que transformam a região em uma excelente fornecedora de mão de obra qualificada.

No âmbito privado é grande o número de colégios, tanto primários como secundários ou de nível médio, todos eles abrigando um número significativo de alunos, a saber: Ginásio de Alagoinhas,

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Colégio São Francisco, Colégio Santíssimo Sacramento, Colégio Dínamo, CENEC e outros. Os colégios estaduais são Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP/LN, o mais antigo; Colégio Estadual Magalhães Neto; Colégio Militar e Colégio Estadual Profª Jurilda Santana.

No Estado da Bahia há um déficit educacional a ser suprido nos níveis fundamental e médio pelo poder público. A iniciativa privada deveria ser meramente complementar, entretanto, por ineficácia do poder público, a participação privada é expressiva em quantidade e qualidade.

Para a educação superior as perspectivas apresentam-se diferentes. O poder público representado pelo Governo Federal desempenhou importante papel estimulador dessa educação, criando uma ou mais instituições nos mais antigos Estados da Federação, inclusive na Bahia. Todavia, sabe-se atualmente da política oficial federal em resolver o problema da Educação Fundamental, implicando em seu paulatino afastamento da oferta de vagas na Educação Superior. O Estado da Bahia, por sua vez, criou três universidades e encampou outra, praticamente esgotando sua capacidade de participação. Dessa forma, imprescindível papel está reservado às organizações privadas, no sentido de preencher este vazio que vem aumentando anualmente entre a procura por educação superior e a oferta.

A cidade de Alagoinhas sedia a Universidade do Estado da Bahia com os Departamentos de Educação e Ciências Exatas e da Terra funcionando em horário integral com quatro cursos para a formação de professores a saber: Licenciatura em Letras, História, Educação física, Matemática e Biologia e, um curso de bacharelado – Análise de Sistemas. No âmbito do ensino privado a cidade de Alagoinhas conta com três Faculdades presenciais: Faculdade Santo Antônio, Faculdade Santíssimo Sacramento, UNIRB e outras Instituições de ensino à distância.

Dentro dessa perspectiva a Faculdade Santo Antônio vem propor a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, visando atender à demanda genérica de Região de Alagoinhas, da Bahia, da Região Nordeste e do País em geral com um Curso de formação profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia.

POPULAÇÃO

População estimada [2021]	População no último censo [2010]	Densidade demográfica [2010]
153.023 pessoas	141.949 pessoas	188,67 hab/km ²

TRABALHO E RENDIMENTO

Em 2017, o salário médio mensal era de 2,1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16,9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 49 de 417 e 32 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1475 de 5570 e 1803 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 42,9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 386 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 2373 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2017)	Pessoal ocupado (2017)	População ocupada (2017)	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)
2,1 salários mínimos	26.315 pessoas	16,9 %	42,9 %

EDUCAÇÃO

Alagoínas possui 152 escolas, sendo 87 municipais, 29 estaduais, 1 federal e 35 particulares; e 12 instituições de ensino superior autorizadas pelo MEC. São destaques na Rede Municipal o Colégio Municipal de Alagoínas, Colégio Irene Andrade de Assis, na Rede Estadual, o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Colégio Estadual Deputado Luís Eduardo Magalhães, o CETEP (Centro Territorial de Educação Profissional), Colégio da Polícia Militar Professor Carlos Rosa, Colégio Luiz Navarro de Brito e o Colégio Estadual São Francisco. O campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO), inaugurado em 2016, é uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que, em sua plena capacidade de funcionamento, ofertará cursos profissionalizantes desde a formação básica (Ensino Médio) até a especialização (Pós Graduação). Na Rede Privada, têm-se como destaques o Colégio Dínamo, Colégio Star, Colégio Santíssimo Sacramento, Colégio São Francisco das Irmãs Franciscanas, Colégio Destaque, Colégio João Paulo e o Centro Educacional Cenecista Alcindo de Camargo.

As escolas de Alagoínas, têm grande adesão aos Projetos Educacionais tais quais: Educar para Transformar - Através do programa Educar para transformar, lançado em 2015, o Governo da Bahia vem preparando as bases para um salto de qualidade na próxima aferição do IDEB, que será em 2017. O programa tem ações de formação de professores, fortalecimento da relação com os municípios com foco na alfabetização de crianças de até oito anos de idade, fortalecimento do protagonismo estudantil e linhas de ações para tornar mais atrativo o ensino das ciências em sala de aula, com o desenvolvimento da Feira de Ciências da Bahia (Feciba) e o Centro Juvenil de Ciências e Cultura (CJCC), que realiza oficinas e cursos nas diversas áreas de conhecimento. A Feciba, que tem o objetivo de incentivar a iniciação e pesquisa científica nas escolas estaduais, na 5ª edição, realizada em 2015, teve 1082 trabalhos submetidos, divididos entre estudantes de 544 unidades na Bahia, de 200 municípios. Ao total, estiveram envolvidos diretamente mais de 21 mil alunos. Os classificados puderam expor seus trabalhos nas principais feiras de ciências do Brasil, como a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), promovida pela Universidade de São Paulo (USP), e Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia (Mostratec).

Na Educação Superior, Alagoínas está em grande crescimento, sendo reconhecida tanto pelo desenvolvimento econômico, cultural, intelectual, tornando-se um polo educacional, que atende a demanda local e regional.

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	97,4 % matrículas
IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) (2019)	4,7
IDEB - Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) (2019)	3,7
Matrículas no ensino fundamental (2020)	20.616 matrículas
Matrículas no ensino médio (2020)	5.846 matrículas
Docentes no ensino fundamental (2020)	941 docentes

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Docentes no ensino médio (2020)	444 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental (2020)	119 estabelecimentos
Número de estabelecimentos de ensino médio (2020)	22 estabelecimentos

PIB Percapita

Segundo dados do IBGE, o PIB Percapita em 2019 era de R\$ 28.109,50. A estrutura setorial está distribuída em 3,61% para agropecuária, 46,27% para indústria e 50,12% para serviços.

Primeiro setor - Alagoinhas se destaca na produção agrícola de limão (maior produtor baiano), abacate, laranja (3º maior produtor baiano), de batata doce (10º maior produtor baiano) e de amendoim (11º maior produtor baiano).

No setor de bens minerais, é um grande produtor de areia, argila e pedra.

Segundo setor - Segundo a Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB), o município possui 669 indústrias, ocupando o 13º lugar na posição geral do estado da Bahia, e 3.711 estabelecimentos comerciais, 14ª posição dentre os municípios baianos.

Terceiro setor - Seus serviços crescem bastante, desde a descoberta dos poços de petróleo e da implantação da ferrovia, ampliando os serviços para os municípios vizinhos também. E seu parque hoteleiro registra 500 leitos.

Entre 2010 e 2015 o índice percentual de Alagoinhas no potencial de consumo da Bahia aumentou de uma participação de 1,05861% para 1,10935%. Esse ganho de participação representará mais R\$ 233,4 milhões no bolso da população de Alagoinhas em 2015. Pesquisas apontam que Alagoinhas tem 10.783 empresas, sendo 5.163 no segmento de serviços, 4.291 estabelecimentos comerciais, 1.252 indústrias e 77 firmas da área do agronegócio.

Economia de Alagoinhas movimentou mais de R\$ 2 bilhões em 2014. Pesquisa da IPC Marketing Editora, empresa especializada em potencial de consumo, registra que a economia de Alagoinhas movimentou em 2014 o montante de R\$ 2.273.000.000,00 colocando a cidade na posição 202 dentre os 5.570 municípios brasileiros.

Quando confrontada com o total de cidades brasileiras, a força da economia local posicionou Alagoinhas em patamar privilegiado: ela está inserida entre os 3,62% municípios mais dinâmicos do país. Na Bahia, de acordo com o estudo, Alagoinhas está na décima posição. Percentualmente, em relação ao consumo nacional, Alagoinhas atingiu índice de 0,06969%.

Em 2013, o potencial de consumo de Alagoinhas foi de R\$ 1.789.000,00. Em termos de Brasil, a cidade ocupava há dois anos a posição 241, sendo a décima cidade na Bahia do ponto de vista do dinamismo econômico.

Comparações - Quando se compara 2014 com 2013, Alagoinhas obteve no ano passado crescimento de 27% em seu potencial econômico.

A melhoria comparativa dentre os municípios brasileiros – de 241 em 2013 para 202 em 2014 – determinou um avanço percentual de 17%, gerando atratividade e interesse dos empreendedores, a exemplo de redes de hotéis que “descobriram” Alagoinhas como uma das cidades mais dinâmicas da economia nacional nos últimos anos.

A região administrativa de Alagoinhas é a terceira no interior baiano a mais atrair empresas, nos primeiros oito meses de 2017, ficando à frente de Vitória da Conquista, Juazeiro, Ilhéus e Itabuna. Segundo dados da Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB), ao todo foram abertas 639 novas empresas na cidade este ano, um aumento de mais de 40% em comparação ao mesmo período do ano passado.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Geração de emprego e renda

Além da prospecção de grandes empresas, a Prefeitura de Alagoinhas tem investido em diversas ações para promover a geração de emprego, a exemplo da implementação do Serviço Municipal de Intermediação de Mão-de-Obra (SIMM). Através da SEDEA, aqueles que buscam colocação no mercado de trabalho podem cadastrar o currículo no banco municipal de vagas de emprego e participar das capacitações do programa PREPARE-SE.

PIB per capita [2019]	28.109,50 R\$ (×1000)
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	74,7 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,683
Total de receitas realizadas [2017]	357.419,92 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	319.462,75 R\$ (×1000)

Tabela – PIB Alagoinhas. Fonte IBGE

Unidade Geográfica	PIB R\$ milhões	Impostos R\$ milhões	VAB R\$ milhões			
			Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
Brasil	5.778.953	806.219	249.975	1.183.094	2.722.857	816.808
Nordeste	805.099	98.086	44.841	137.497	354.586	172.089
Bahia	223.930	27.727	15.484	41.143	99.339	40.237
Alagoinhas	2.757	442	64	692	1.173	387

Tabela – PIB e sua composição setorial por unidade geográfica – 2014.

SAÚDE

No campo da saúde, inegavelmente, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) cujo princípio norteador é a descentralização das ações, do planejamento e dos recursos financeiros, representou um grande avanço social e político para o povo brasileiro. As Leis Orgânicas da Saúde de nº 8080 e 8142 de 1990 vieram regulamentar no âmbito da saúde, o que estava promulgado na Constituição Federal de 1988.

O município de Alagoinhas em uma análise global e comparativa com os demais 417 municípios do Estado da Bahia, ocupa a 8º (oitava) posição em números de estabelecimentos de saúde no ano de 2009, sendo que dentre o ano de 2005 e 2009, houve um aumento significativo do número de estabelecimentos, passando de 74 para 98 estabelecimentos (IBGE, 2017).

O município possui uma Central de Regulação de Consultas e o Serviço Médico de Urgência (SAMU) com ambulâncias equipadas para atendimentos na área de abrangência da cidade.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 14.64 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.8 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 215 de 417 e 259 de 417, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1993 de 5570 e 2710 de 5570, respectivamente.

Mortalidade Infantil [2019]	16,84 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia [2016]	0,8 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	42 estabelecimentos

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Sus Ambulatorial	36 estabelecimentos
Sus Diálise	1 estabelecimentos
Sus Emergência	4 estabelecimentos
Sus Internação	3 estabelecimentos
Sus Uti/Cti	1 estabelecimentos

Fonte: IBGE, 2017

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Apresenta 54.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 54.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 24.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 83 de 417, 293 de 417 e 55 de 417, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2042 de 5570, 3975 de 5570 e 1559 de 5570, respectivamente.

Área da unidade territorial [2020]	707,835 km ²
Esgotamento sanitário adequado [2010]	54,6 %
Arborização de vias públicas [2010]	54,4 %
Urbanização de vias públicas [2010]	24,3 %
Bioma [2019]	Mata Atlântica

Tabela Área, população e densidade demográfica

Unidade Geográfica	Área Territorial	População(nº de pessoas)		Densidade Demográfica	
		2010	2016	2010	2016
Brasil	8.515.767	190.755.799	206.081.432	22,4	24,2
Nordeste	1.554.291	53.081.950	56.915.936	34,2	36,6
Bahia	564.733	14.061.906	15.276.566	24,8	27,1
Alagoinhas	718	141.969	141.949	197,7	216,4

3.11 NECESSIDADE SOCIAL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A partir da década de 90, o Brasil iniciou o processo de implantação de um projeto desenvolvimentista cujo principal motor passou a ser o crescimento econômico nacional. Naquela oportunidade, observava-se a baixa qualidade automotiva e dos computadores nacionais, resultante das fortes barreiras alfandegárias. Neste momento, de mudança, observou-se uma crescente abertura comercial e uma série de privatizações e inúmeras empresas de baixa eficiência, principalmente no setor informático, foram à falência concomitantemente com a melhora da qualidade dos produtos nacionais.

No ano de 1994, o Brasil alcançou a estabilidade econômica, com o fim do grande processo inflacionário, houve uma melhora na renda para as classes mais baixas, devido a melhor distribuição de renda.

Ao longo deste processo histórico, o parque de informática e de telecomunicações do Brasil

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

passou por uma forte modernização com a disseminação da internet, atualmente, conforme o IPEA, 40% dos domicílios possuem este acesso, sendo que as maiores concentrações estão localizadas na Região Sudeste (48%), Região Sul (47%) e Centro-Oeste (39%). A região Nordeste possui apenas 27% dos lares com internet implantada, porém de 2012 para 2013, foi a região que apresentou maior índice de crescimento, crescendo em 6% no período de apenas 12 meses.

O número de linhas de celulares ativas no país chegou a 272,72 milhões em fevereiro 2014. De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), houve um acréscimo de 370 mil linhas no segundo mês do ano.

A teledensidade em fevereiro chegou a 134,97 acessos para cada grupo de 100 habitantes. As linhas pré-pagas continuam sendo a maioria (77,77%) e as pós-pagas representam 22,23% do total. A banda larga móvel totalizou 110,19 milhões de acessos. Desse total, os terminais 4G somavam 1,82 milhão.

Os números demonstram que o Brasil possuía 13 milhões de linhas fixas em 1994 para 40 milhões em 2002. O setor de tecnologia, no mundo moderno, caracteriza-se por ser uma área essencial ao funcionamento das demais áreas, perpassando da agricultura até a medicina, atuando no setor de serviços, educação, indústria, lazer dentre outros.

O momento atual é de crescimento econômico o que exige a presença de profissionais plenamente capacitados para atuar no mercado de trabalho. Afim de atender esta demanda, a Faculdade Santo Antônio, propõe a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O que tem caracterizado o processo de mudança na economia e na sociedade nesta virada de milênio é a busca da auto-realização como estratégia de afirmação do cidadão, face aos inúmeros desafios e oportunidades que lhes são impostos por um cenário cambiante e de mudanças cada vez mais rápidas. Um dos mais importantes marcos da história do pensamento da administração está relacionado com a emergência da área temática "Análise e Desenvolvimento de Sistemas".

As mudanças ocorridas nos últimos anos no cenário econômico mundial, aliadas aos impactos da globalização nas organizações, resultaram num mercado muito mais competitivo e exigente. Diante dessa nova realidade, o profissional da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas necessita de um perfil diferenciado, de modo a propiciar para organização otimização nos processos não somente de transporte de carga, mas também em qualquer área que envolva negociações, análise de mercado e planejamento.

O profissional formando pela Faculdade Santo Antônio estará plenamente capacitado a atuar no gerenciamento Análise e Desenvolvimento de Sistemas; criação de interligações em redes distintas; implantação e gerenciamento de mecanismos de segurança sobre comunicação de dados; instalação e gerenciamento de sistemas operacionais de redes; resolução de problemas relativos à comunicação de dados (incluindo segurança nas comunicações); configuração e integração de serviços que operam sobre redes remotas de computadores (Internet e Intranet) e redes locais (serviços de autenticação, diretório, arquivos e outros); integração de equipamentos de infra-estrutura de redes; trabalhar com novas tecnologias de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Grandes centros urbanos, como São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre constituem os melhores mercados, porém, o Nordeste está se apresentando como a "nova Meca" do Brasil, pois observa-se um grande número de transnacionais se instalando nesta região. Este fato surgiu pois a região está apresentando um aumento da renda média do trabalhador, sendo

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

que entre 2001 e 2011, o aumento foi superior a média nacional (22%).

A FSAA oferecerá um Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas direcionado à formação de profissionais para atuar nessa área com o propósito de atender às demandas contemporâneas e às exigências do novo milênio, além de suprir uma lacuna existente na formação deste profissional na sua região.

Sendo assim, o PPC do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas está pautado em novos paradigmas, numa visão multifacetada, em que o crescimento pessoal e técnico-científico do futuro profissional, lado a lado, seja uma constante. A prática é respaldada em uma pluralidade de teorias exercitadas nas aulas de laboratórios da faculdade e nos campos experimentais, nos serviços e na comunidade, para estimular e efetivar o aprendizado, em termos cognitivos e sócio-emocionais. O respeito aos direitos humanos e a qualidade dos serviços prestados ao cidadão para qualidade de vida são considerados como objetivo primordial da presente proposta.

Neste cenário, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas pretende preparar o profissional com sólida formação geral, humanística, técnica e prática profissional, de modo que possa atuar com segurança em um dos diversos campos da profissão.

O que se espera é que este profissional tenha uma visão globalizada, espírito empreendedor, competência profissional e conduta ética associada à responsabilidade social e profissional. Assim, as novas necessidades e aspirações estão a exigir desse profissional novas formas de compreender, de saber, de aprender a aprender, de saber ser, para alcançar melhor sucesso profissional do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, desde a sua autorização para funcionamento, a FSAA vem contribuindo com a formação continuada de egressos, que concluíram o Ensino Médio e de outros indivíduos-sujeitos da sociedade local, região de abrangência da FSAA e de outros que vem de outras regiões circunvizinhas e de outros Estados brasileiros, que possuem graduação, mas deseja uma graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, habilitando-os para a busca de novos conhecimentos e desempenho profissional, na perspectiva da educação continuada – um processo de aprendizagem a ser construído ao longo da vida, considerando suas especificidades, a do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e da Região na qual o curso está inserido.

A formação do futuro tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é respaldada em uma pluralidade de teorias exercitadas nas salas de aulas, nos laboratórios da faculdade e nos campos experimentais do ensino serviço na comunidade, para estimular e efetivar o aprendizado, em termos cognitivos e sócio emocionais.

Comprometida com um “plano de investimentos em educação, treinamento e desenvolvimento”, a FSAA elaborou um mapeamento das necessidades de capacitação, buscando atender a demanda de formação consistente, objetivando articular a educação aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo.

A partir das necessidades de capacitação profissional no estado da Bahia, em especial na cidade de Alagoinhas. Sua proposta constitui “uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira”; uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas “alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação”. Busca, com a participação da sociedade, enfrentar os desafios relacionados com as contínuas e profundas transformações sociais ocasionadas pela velocidade com que têm sido gerados novos conhecimentos científicos e tecnológicos, sua rápida difusão e uso pelo setor produtivo e pela sociedade em geral.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

O curso que se propõe foi desenvolvido com base na necessidade de atender às novas exigências do mercado de trabalho e a conseqüente necessidade de capacitar os profissionais para atuar na área de **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, mediante curso de nível superior, com formação mais abrangente, moderna, ágil e competente. A moderna organização do setor produtivo demanda do trabalhador, competências que lhe garantam maior mobilidade dentro de uma área profissional, não se restringindo apenas a uma formação vinculada especificamente a um posto de trabalho. Dessa forma, a educação profissional foi profundamente reestruturada, para atendimento desse novo contexto do mundo do trabalho, em condições de modificá-lo e de criar novas condições de ocupação. Segundo pesquisa do SEI/SEPLANTEC nos últimos 09 meses a distribuição de ocupados no ensino superior na Bahia aumentou de 11% para 13%, acompanhando o ritmo de crescimento dos ramos de negócios em desenvolvimento.

O Curso visa atender às necessidades do mercado regional, no qual, o comércio e os serviços se encontram em pleno desenvolvimento. A região necessita de profissionais qualificados, com conhecimentos mais específicos da atividade de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ora proposto estarão preparados para enfrentar os desafios impostos pela globalização, o desafio da cadeia de valor para a competitividade empresarial, os desafios da lucratividade entre custo e crescimento, do foco na capacidade, da mudança de parâmetros, da tecnologia, da atração, retenção e mensuração da competência e do capital intelectual, e muitos outros que afetam direta ou indiretamente os profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Sendo assim, garantimos compromisso e responsabilidade com esse novo processo de formação dos discentes da FSAA, agregando valores de ensino, que se destina a formar analistas de sistemas com competência ética científica, política e profissional, e acima de tudo o compromisso e a responsabilidade, com o amor e o respeito que todo cidadão espera e merece, para inserção no cenário atual do mercado de trabalho.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

4 CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E PERFIL DO EGRESSO.

4.1 CONCEPÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, de trajetórias formativas, e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas contempla um projeto pedagógico que garante uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências e da tecnologia, apontando para a criatividade e a inovação; condições básicas ao atendimento das diferentes vocações e ao desenvolvimento de competências, e para a atuação social e profissional em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços.

O curso visa à capacitação para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, criando condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho.

Voltada para atender as exigências da formação profissional, a FSAA busca oferecer uma aprendizagem ativa e problematizadora voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino; formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes do desenvolvimento de uma proposta diferenciada no ensino da gestão com um foco no desenvolvimento de competências para atuar com desenvoltura em ambientes globalizados de forma empreendedora e, sobretudo, inovadora;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

4.2 OBJETIVOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi concebido a partir

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

da compreensão da necessidade de profissionais que atendam às demandas evidenciadas na região por profissionais na referida área.

4.2.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO

O objetivo geral deste curso é atender à demanda de mão obra especializada para a automação dos sistemas de informação das organizações visando atender às necessidades do mercado de trabalho, no que tange às atividades de análise, desenvolvimento, implantação e gerenciamento de sistemas para uso em processos organizacionais. Para tanto, é necessário contemplar o formando com sólidos conhecimentos teóricos e práticos, voltados à aquisição, à utilização e à integralização de tecnologias da área de informática.

4.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso de Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem por finalidade formar profissionais aptos a propor, projetar, desenvolver, implantar e manter sistemas informatizados para organizações. Esta formação está centrada nos aspectos teóricos e práticos da informática, focada em Tecnologia da Informação, abrangendo a compreensão do campo ciência da computação, especificamente na área de criação e implantação de Sistemas de Informação, permitindo a sua aplicação na solução de problemas do contexto no qual estarão inseridos, formando profissionais com conhecimentos em análise, projeto, implementação e gerência de banco de dados, assim como em tratamento, transferência e recuperação da informação, capacitando-os a atuar no desenvolvimento de sistemas administrativos, financeiros, comerciais e industriais, apoiados na Internet e em intranets.

Diante deste contexto, destacam-se como objetivos específicos do curso desenvolver nos alunos competências e habilidades para:

- Analisar e modelar situações do mundo real propondo soluções eficientes;
- Desenvolver sistemas de informação aplicando técnicas, metodologias e linguagens de programação apropriadas;
- Promover a integração dos sistemas de informação;
- Aplicar os princípios e métodos da engenharia de software voltados à garantia da qualidade, tais como usabilidade, robustez e segurança dos sistemas computacionais e dos processos envolvidos em sua produção;
- Criar, implantar e gerenciar sistemas de informação para Web;
- Planejar e gerenciar a infra-estrutura necessária para os sistemas de informação;
- Atuar de forma empreendedora na geração de novas oportunidades de negócio e de trabalho;
- Aplicar conhecimentos de gerenciamento de projetos;
- Atuar com ética para o desenvolvimento da sociedade em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional PPI.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

4.3 PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.

4.3.1 PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é um profissional graduado em nível superior com competências e habilidades para planejar, implementar, administrar, gerenciar e aprimorar com técnica e tecnologia o desenvolvimento de sistemas, assumindo ação empreendedora em pesquisa e inovação com consciência de seu papel social.

O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como objetivo capacitar o indivíduo para solucionar problemas do mundo real utilizando recursos computacionais. A formação de um profissional neste âmbito não se caracteriza apenas pela aquisição de conhecimentos técnicos, mas também pela formação humanística do egresso.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio terá o seguinte perfil profissional:

- Analisa, projeta, desenvolve, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação;
- Avalia, seleciona, especifica e utiliza metodologias, tecnologias e ferramentas da Engenharia de Software, linguagens de programação e bancos de dados;
- Coordena equipes de produção de software;
- Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

O campo de atuação deste profissional no mercado de trabalho será na ocupação de vagas em:

- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria;
- Empresas de tecnologia;
- Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
- Organizações não-governamentais;
- Órgãos públicos;
- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atua dentro dessas organizações analisando, projetando, documentando, especificando, testando, implantando e mantendo sistemas computacionais de informação. Para tanto este profissional deve apresentar habilidades para trabalhar com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação desse profissional.

Nesse contexto, o profissional poderá exercer, dentre outras, as funções de Analista de Sistemas, Projetista de Sistemas de Informações e Programador, podendo também gerenciar seu próprio negócio, sempre com grandes expectativas em relação à sua vida profissional.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

4.3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em consonância com as citadas Diretrizes Curriculares, o curso objetiva a formação profissional em Análise e Desenvolvimento de Sistemas que saiba projetar, elaborar, desenvolver, implantar, gerenciar e dar manutenção em projetos de sistemas de informação. Conhecimentos nas mais modernas metodologias de análise e desenvolvimentos de sistemas. Conhecimentos em banco de dados corporativos, bem como modelos e regras para a sua implantação. Conhecimentos em gestão de projetos.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

5 ARTICULAÇÃO ENTRE O PPC E O PDI.

Existem diversas variáveis no âmbito do processo ensino-aprendizagem no âmbito de uma instituição de ensino, pois esta não é dissociada do meio-ambiente socioeconômico, político e cultural.

Cada um destes elementos possui seus valores representados por segmentos que possuem diversas opções, preferências e prioridades que refletem e se determinam por diversas formas, seja através da legislação ou dos anseios programáticos da sociedade política organizada. Estes sem dúvida influenciam na maneira como a Educação Superior é ofertada em nosso país e configurada no contexto formal, informal e, sobretudo, no perfil discente.

É com esse entendimento que se propõe uma política consistente para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas que corresponda às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial e do país e que demonstre uma nova postura que faça frente às expectativas e demandas sociais, concebendo um Projeto Pedagógico com currículos mais flexíveis e atualizados, com ferramentas que coloquem em ação as diversas propostas para a formação do profissional cidadão.

Ao colocar a qualidade como tema central, gerador da proposta para a formação do analista, tem-se por finalidade a construção de um processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente dos profissionais.

Assim, torna-se imprescindível à inter-relação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente, em relação às questões didático-pedagógicas, como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional. Além das peculiaridades próprias, cada curso deverá possuir um conjunto de características comuns, que confirmam um perfil de identidade própria. Portanto, além de um acurado compromisso com a missão institucional, cada curso deverá ter clareza a respeito de sua missão, dos mercados a que se dirige, do perfil do profissional que oferecerá além da dinâmica desses mercados. Isso implica uma orientação para garantir a inserção dos graduados, no mercado de trabalho, o que inclui o desenvolvimento da capacidade de continuar a aprender e se adaptar a novos desafios, e não mais, como no passado, a preparação para um emprego ou ocupação com um perfil rígido e determinado.

5.1 QUESTÕES QUE TRATAM DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO CURSO.

A Faculdade Santo Antônio percebe claramente a importância dos conteúdos que devem (e estão) inclusos nas disciplinas e atividades curriculares dos seus cursos, cujos conteúdos são trabalhados de modo transversal, contínuo e permanente.

Com intuito de apoiar a realização das atividades práticas dos cursos da FSAA e, certamente, contribuir para as atividades do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, através das suas diversas disciplinas que, em especial, são: Escrita Acadêmica, Filosofia e Ética; CT&I e empreendedorismo; Projeto Integrador I, II, III e IV. Nessas disciplinas, os alunos discutirão os textos relacionados com esta temática, além do aprofundamento deste conteúdo através das vivências práticas na comunidade.

Nesse âmbito, os estudantes da FSAA do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas aprofundarão os seus conhecimentos acerca da cultura afro e indígena, tão presente na nossa região. Os alunos terão a oportunidade de ampliar os seus

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

conhecimentos, permitindo saber que esses povos têm à sua própria maneira de entender e se organizar diante do mundo que se manifesta nas suas diferentes formas de organização social, política, econômica e de relação com o meio ambiente e ocupação de seu território.

Assim, a FSAA entendendo o seu papel social na região, vem investindo na inserção dos seus alunos neste contexto socioeducativo e formativo, bem como integra os seus discentes e docentes com a cultura dos índios, dos negros, reconhecendo e valorizando a pessoa humana. Através das atividades pelo Programa de Iniciação Científica da Faculdade Santo Antônio.

5.2 DIREITOS HUMANOS NO CURSO.

De acordo com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FSAA oportunizará aos seus estudantes a vivência em atividades práticas que irá discutir elementos importantes desta temática.

Neste sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio - FSAA, cujo processo de renovação de reconhecimento está sendo posto em análise e avaliação através do presente instrumento, apresenta como proposta pedagógica orientar e estimular a procura pela profissão, torná-la conhecida na comunidade onde está inserida, expandir o mercado de trabalho para os seus discentes e contribuir continuamente para a veiculação de outras possibilidades colocadas pelas necessidades do ser humano na contemporaneidade. Dessa forma, a valorização do outro e o reconhecimento da pessoa humana serão permeados em todas as atividades do curso, tanto nos exemplos práticos em cada componente curricular das disciplinas Projeto Integrador I, Filosofia e Ética, Tópicos Especiais, como também nas experiências que os estudantes viverão nas atividades que serão propostas pelo curso de extensão Direitos Humanos na contemporaneidade.

Ademais, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas buscará a diminuição da desigualdade social, bem como no estreitamento das relações humanas. Através de projetos de atividades complementares e extensionistas, desenvolvido pelo curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, o aluno percebe a importância do trabalho social em uma comunidade, evidenciando o trabalho acadêmico realizado no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, conscientizando a população sobre a importância da empatia e humanização de todos, transformando as teorias acadêmicas em ações práticas, mobilizando a sociedade para um conjunto de ações solidárias.

5.3 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURSO.

Conceber um curso superior nos tempos atuais requer o compromisso ético, humano, político, social, para que este curso possa, de fato, fazer sentido na comunidade pela qual estará inserido e, principalmente, precisa fazer sentido para a sociedade de maneira em geral.

É com esse entendimento que a FSAA vem através deste projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, contribuir para o crescimento da população de Alagoinhas e da população de cidades vizinhas que nos procuram diariamente, na intenção de continuar estudando e, assim, poder contribuir de forma mais crítica para alcançarmos juntos um mundo em que as gerações futuras poderão usufruir dos recursos naturais de forma segura, sem ameaças de destruição e escassez desses recursos necessários para a sobrevivência da espécie humana. Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FSAA realiza ações e políticas voltadas para a

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

educação ambiental no decorrer do curso.

O Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 – que regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, traz no seu art. 5º que a inclusão da Educação Ambiental deve acontecer em todos os níveis e modalidades de ensino, recomendando ainda que devem ser criados, mantidos e implementados, sem prejuízo de outras ações, programas de educação ambiental integrados (Art. 6º). Este artigo defende ainda que essas ações devem ser criadas em:

- I - todos os níveis e modalidades de ensino;
- II - às atividades de conservação da biodiversidade, de zoneamento ambiental, de licenciamento e revisão de atividades efetivas ou potencialmente poluidoras, de gerenciamento de resíduos, de gerenciamento costeiro, de gestão de recursos hídricos, de ordenamento de recursos pesqueiros, de manejo sustentável de recursos ambientais, de ecoturismo e melhoria de qualidade ambiental;
- III - às políticas públicas, econômicas, sociais e culturais, de ciência e tecnologia de comunicação, de transporte, de saneamento e de saúde;
- IV - aos processos de capacitação de profissionais promovidos por empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas;
- V - a projetos financiados com recursos públicos.

Diante dessas premissas, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FSAA tem o dever de contribuir para a evolução da questão ambiental na sociedade em que se encontra inserida. Através das disciplinas CT&I e empreendedorismo e Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, Projetos Integradores, atividades interdisciplinares promovidas no curso, o interesse pelas questões ambientais será fomentado durante a formação profissional.

Além dessas ações realizadas, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas manterá Projetos específicos que visam fomentar a conscientização e ações de sustentabilidade ambientais nos estudantes da Faculdade Santo Antônio, a fim de ser convertido em ações positivas ao meio ambiente. O projeto justifica-se pela necessidade dos estudantes do curso planejarem ações definidas e orientadas pela Gestão Ambiental para o enriquecimento de sua formação acadêmica bem como estimular a intervenção social e ambiental do discente na comunidade.

5.4 INCLUSÃO DA DISCIPLINA LIBRAS.

O decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, dispõe em seu art. 3º:

“A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto”.

Neste sentido, a disposição da disciplina Libras situa-se no contexto do eixo temático do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, como disciplina optativa, por se compreender que a legitimação dos direitos sociais deve ser garantida a todos os demandantes da atuação do profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e que esse deve estar apto para comunicar-se através da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, respeitando as necessidades do seu público alvo.

Com a aquisição da disciplina de LIBRAS, ampliam-se os horizontes dos alunos, possibilitando a compreensão das diferenças e possibilitando a condição de uma formação mais humanizada.

5.5 INCLUSÃO DE PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Faculdade Santo Antônio, em atenção ao disposto na Lei nº 12.764/2012 e na Nota Técnica Nº 24/2013/MEC/SECADI/DPEE, instituiu Norma Interna para Inclusão dos Portadores do Transtorno do Espectro Autista, no ano de 2014, através da Portaria Interna da Direção Geral nº34/2014.

A Norma Interna regula a inclusão dos portadores do transtorno do espectro autista, garantindo a acessibilidade às comunicações e à atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção, de acordo com a legislação vigente.

O estudante que comprovar a necessidade, conforme disposto na Norma Interna, terá direito a acompanhamento em sala de aula e serviço de apoio, a saber:

Art. 1º - O objetivo desta Norma Interna é regular a inclusão de Portadores do Transtorno do Espectro Autista nos cursos de Graduação ofertados pela Faculdade Santo Antônio.

Art. 2º - Os estudantes com transtorno do espectro autista, o direito à acompanhante, desde que comprovada sua necessidade.

Parágrafo único: o estudante deverá protocolar a documentação comprobatória e laudos pertinentes através de requerimento na Secretaria Acadêmica.

Art. 3º - Será disponibilizado, sempre que comprovada a necessidade individual do estudante com transtorno do espectro autista, serviço profissional de apoio visando garantir à acessibilidade às comunicações e à atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção, de acordo com a legislação vigente.

§1º. O serviço de apoio destina-se aos estudantes que não realizam as atividades de alimentação, higiene, comunicação ou locomoção com autonomia e independência, possibilitando seu desenvolvimento pessoal e social;

§2º. O serviço de apoio será articulado às atividades acadêmicas;

§3º. Periodicamente, juntamente com a família, a Faculdade avaliará a efetividade e necessidade de continuidade do serviço de apoio.

Art. 4º - Não haverá cobrança de taxa extra para oferta do serviço de apoio ao estudante portador do espectro autista.

Art. 5º - Esta Norma Interna passa a vigorar a partir de 19/12/2014, de acordo com a Portaria da Direção Geral nº034/14.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

5.6 DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

De acordo com a Portaria Ministerial nº. 3.284, de 07 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições, a Faculdade Santo Antônio está preparada para atender todos os alunos portadores de necessidades especiais. Sem prejuízo de acessibilidade às demais dependências da infraestrutura física, estas adaptações privilegiam o acesso de deficientes à biblioteca, laboratórios e espaços de convivência, bem como são oferecidos recursos tais como computadores tanto no laboratório de informática quanto na biblioteca, equipados com os programas: DOSVOX, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto nível de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que há síntese de textos a ser configurada para outros idiomas; NVDA (Acesso Não-visual ao Ambiente de Trabalho) um software livre, de código aberto, onde qualquer pessoa que entende do assunto pode contribuir para o seu aperfeiçoamento; VIRTUAL VISION que “varre” os programas em busca de informações que podem ser lidas para o usuário, possibilitando a navegação por menus, telas e textos presentes em praticamente qualquer aplicativo, a navegação é realizada por meio de um teclado comum, e o som é emitido através da placa de som presente no computador. O Virtual Vision também acessa o conteúdo presente na Internet através da leitura de páginas inteiras, leitura sincronizada, navegação elemento a elemento e listagem de hyperlinks presentes nas páginas; JAWS, um software de síntese de voz que utiliza placa e caixas de som do computador para vocalizar as informações exibidas no monitor, possibilitando também o envio dessa mesma informação a uma linha braille ligada ao computador. O computador fala desde o primeiro momento para guiar o usuário passo a passo através desde a instalação a utilização do software.

A Faculdade Santo Antônio, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Neste sentido, no que se refere aos estudantes com deficiência física, a Faculdade Santo Antônio apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos discentes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Elevador;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- “ledoras” para pessoas com deficiência visual;
- Programa Pro-Deaf no site institucional, possibilitando que o público interno e externo tenham acesso à informação;

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- Em cada laboratório de informática existe um computador com teclado em braile;
- Piso tátil instalado nos acessos internos e externos da instituição;
- Estacionamento específico para portadores de necessidades especiais;
- Em todos os setores existem baías de atendimento a portadores de necessidades especiais, notadamente “cadeirantes”;
- A disciplina LIBRAS está regularmente implantada de acordo com o disposto na legislação vigente;
- A IES envidará esforços para que os portadores de necessidades especiais tenham oportunidade de inserir no mercado de trabalho e na comunidade acadêmica da Faculdade Santo Antônio;
- Todos os ambientes internos e setores da IES estão identificados com placas em braile.

A Faculdade Santo Antônio coloca à disposição de professores, discentes e funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições.

5.7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento dos estudantes deverá ser formativa, portanto integral, processual e contínua, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional da FSAA, os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso, expressos no PPC.

Cabe ao professor apresentar aos estudantes, na primeira semana letiva, o seu plano de ensino, discutindo as bases tecnológicas (conteúdos) que serão trabalhadas, objetivos, formas de avaliação, recuperação, metodologia, bibliografia básica e complementar.

A avaliação do discente é feita por disciplina, a cada período letivo, onde ocorrerão duas avaliações de aprendizagem, subdivididas em trabalho e prova. Tais avaliações deverão ser aplicadas em todas as disciplinas em que o discente estiver matriculado. O professor poderá, a seu critério, realizar outras formas de verificação intermediária, tais como: testes, seminários, e atividades em grupo ou individuais, que serão consideradas para aferição de nota.

A avaliação abrangerá todos os momentos e recursos que o professor utiliza no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo principal o acompanhamento do processo formativo dos estudantes, verificando como a proposta pedagógica vai sendo desenvolvida, na tentativa de sua melhoria, ao longo do percurso educacional.

Serão utilizados instrumentos avaliativos diversificados que possibilitem observar e registrar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e que permita contribuir com seu desenvolvimento cognitivo, reorientando-o diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, exercendo, assim, o seu papel de orientador e mediador no processo educacional.

Para todos os efeitos, considerar-se-á avaliação como sendo toda estratégia didático pedagógica aplicada no processo de avaliação da aprendizagem, prevista no plano de ensino, tais como:

- I - observação contínua;
- II - trabalhos individuais e/ou coletivos;

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- III - provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta;
- IV - verificações individuais ou em grupos;
- V - arguições;
- VI - seminários;
- VII - visitas;
- VIII - resolução de exercícios;
- IX - execução de experimentos ou projetos;
- X - relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;
- XI - trabalhos práticos;
- XII - produção científica, artística ou cultural; e
- XIII - outros instrumentos pertinentes da prática pedagógica.

Dos instrumentos de avaliação aplicados deverá ser dada vista aos estudantes, sendo comentados e entregues a estes antes da aplicação de uma nova avaliação.

Os instrumentos pedagógicos de avaliação deverão conter no mínimo:

- I - cabeçalho contendo informações institucionais;
- II - logomarca do instituto/campus;
- III - identificações quanto à natureza avaliativa;
- IV - nome da disciplina;
- V - nome do curso, período, data, espaço para pontos obtidos;
- VI - espaços para constar o nome completo do(s) estudante(s);
- VII - nome completo do professor;
- VIII - instruções e/ou orientações gerais quanto aos procedimentos;
- IX - valoração e/ou conceito dos itens e/ou instrumentos avaliativos, se for o caso; e
- X - a(s) questão(ões) e comandos pautados pela clareza, coesão, concisão, contextualização, sem ambiguidade.

Para cada disciplina, deverão ser realizados, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos diversificados, por bimestre, em cada período letivo, conforme a especificidade de cada disciplina. Ao final do semestre letivo, serão geradas 2 (duas) notas parciais, uma para cada bimestre (BIM 1 e BIM 2), expressas em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, independente do quantitativo de avaliações realizadas em cada bimestre.

Adotar-se-á apenas uma casa decimal na exposição do valor quantitativo, adotando-se, conforme o caso, algarismo significativo.

O professor deverá registrar as notas das avaliações no Sistema Sagres de Gestão Acadêmica e divulgar os resultados de cada avaliação num prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis contados da realização da avaliação, respeitando os limites do calendário escolar/acadêmico.

As avaliações serão sempre presenciais, mesmo em disciplinas ofertadas no regime de semipresencialidade.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

As tratativas referentes ao "Rendimento Escolar/Avaliação" dos componentes curriculares de TCC, Estágio Curricular Supervisionado (quando houver) e Atividades Complementares serão apresentadas em capítulos específicos, conforme o caso.

Objetivos dos instrumentos de avaliação:

- a)** Prova Escrita Individual: Dar ao discente a oportunidade de exercitar o raciocínio, dando respostas objetivas às questões técnicas que serão de relevância primordial em sua vida profissional;
- b)** Trabalhos em Equipe: Incentivar o discente a desenvolver a prática de atividades em grupo, estimulando o trabalho colaborativo;
- c)** Trabalhos Individuais: Desenvolver no discente o exercício de pensar e produzir ideias por meio da pesquisa e da consulta bibliográfica.

Cumpra observar que o sistema de avaliação e aprendizagem tem por escopo a preparação do discente para concursos públicos, bem como participação no sistema de avaliação da qualidade do ensino das Instituições de Ensino Superior (ENADE), instituído pelo INEP/MEC, bem como aferir de forma objetiva o nível de aprendizado. Assim, os procedimentos de avaliação serão contínuos e progressivos, oferecendo oportunidade ao discente de auto-avaliação, abrangendo áreas diversas do conhecimento.

Haverá pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre, podendo ser considerados os demais trabalhos escolares de aplicação, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) permitindo a fração de décimos por meio de aproveitamento contínuo do discente e dos resultados obtidos por ele nas provas, trabalhos, exercícios, atividades complementares e estágios supervisionados.

O discente será considerado APROVADO nas disciplinas que obtiver Média de Curso (MC) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco). Se obtiver faltas acima de 25% (vinte e cinco) de frequência ou média igual a 4,0 (quatro inteiros) será considerado REPROVADO na disciplina. Caso obtenha média inferior a 7,0 (sete inteiros) e superior a 4,0 (quatro inteiros) o acadêmico poderá realizar Prova Final (PF) visando lograr sua aprovação.

O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos estudantes por meio do diário de classe/sistema, tendo que cumprir integralmente a carga horária prevista para o componente curricular.

Os critérios, valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino do componente curricular, deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos estudantes na primeira semana letiva após o início do componente curricular.

Os professores deverão entregar os diários (conteúdos lecionados, frequência e resultado final), corretamente preenchidos, sem rasuras, na coordenação do respectivo curso, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico, assim como entregar também as avaliações finais.

Para aprovação na Prova Final o discente deverá obter Média de Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) calculada por intermédio da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MC + PF}{2} = 5,0$$

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Aos acadêmicos que estiverem ausentes durante as avaliações ou ausentes das aulas, dentro do que preconiza o Decreto Lei n.º 1.044 / 69 e da Lei n.º 6.202 / 75 (portadores de doenças infecto-contagiosas, gravidez de risco, licença maternidade e exercício de guerra ou em caso de morte de mãe, pai, avô, avó, filho, filha, irmão e irmã) serão tratamento acadêmico diferenciado, ou seja, realizarão atividades em regime domiciliar.

Cumpra observar que o sistema de avaliação e aprendizagem tem por escopo a preparação do discente para participar do sistema da avaliação da qualidade do ensino das Instituições de Ensino Superior (ENADE), instituído pelo INEP/MEC, bem como aferir de forma objetiva o nível de aprendizado.

5.8 AVALIAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

A avaliação interna ou autoavaliação é entendida e praticada como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso. Trata-se de um processo avaliativo focado na aferição da qualidade acadêmica.

O processo de avaliação que será praticado no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas desta Instituição seguirá os princípios do SINAES: "responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história da instituição; globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; continuidade do processo avaliativo." De acordo com esse princípio, os mecanismos de avaliação envolvem todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional.

As questões relativas ao conjunto das disciplinas do Curso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) são analisadas considerando-se a percepção do discente e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Dito de outra forma, no processo da avaliação interna, busca-se perceber como os discentes e professores têm percebido o Curso com um todo, como estão inseridos nesse processo, qual é o cenário e o que fazer diante desse cenário, seja para corrigir as fragilidades, seja para desenvolver as potencialidades observadas. Além dos professores e discentes, e também por meio destes, a avaliação aplicada busca ouvir e envolver todos os membros colaboradores pertencentes à comunidade acadêmica com o objetivo expresso de desenvolver, com grau de excelência, o curso em sua totalidade.

A avaliação interna, componente do SINAES, é realizada no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio sob a coordenação da CPA mediante as seguintes etapas:

- 1) preparação, que envolve planejamento e sensibilização de todos os envolvidos;
- 2) desenvolvimento, que consiste na concretização das atividades planejadas, a saber:
- 3) realização de reuniões ou debates de sensibilização, ocupando-se da sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas dessas reuniões;
- 4) realização de seminários internos para apresentação do SINAES, apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados;
- 5) realização de seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, com a participação

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

de discentes e de professores;

- 6) construção de instrumentos para coleta de dados: grupos focais envolvendo discentes, representantes de turma e professores; entrevistas, questionários aplicados a discentes e professores para não apenas avaliar o desempenho destes, mas também para avaliar as condições em que se encontra o curso e assim tomar as ações necessárias destinadas à melhoria da qualidade da instituição.

A Faculdade Santo Antônio, por intermédio da CPA, em consonância com a realidade atual, desenvolveu um projeto de autoavaliação que privilegia o fato de que hoje a avaliação é entendida como um instrumento valioso, capaz de auxiliar a instituição e os indivíduos a concretizarem seus desejos, sonhos e aspirações.

A principal mudança de paradigma está no fato de que a avaliação não é mais imposta de fora para dentro da instituição, nem de cima para baixo e também não pode ser vista como uma atividade complexa, somente realizada por especialistas. Avaliar deve fazer parte do cotidiano da instituição e dos atores envolvidos, deve ser ocupação de todos, pois cada um é capaz de buscar dentro de sua atividade o que pode e deve ser feito para melhorar o seu desempenho bem como o da instituição.

Além dos processos de mensuração, descrição e análise e interpretação das informações, entendemos que a integração, envolvimento de toda a comunidade acadêmica no processo avaliativo é fundamental para uma avaliação de sucesso e, principalmente, para obter os resultados esperados. Essa etapa permite que a avaliação seja compartilhada por avaliadores e avaliados, criando um contínuo processo de capacitação, de facilitação, de liberação, de autonomia, de adesão e de comprometimento entre as pessoas envolvidas no processo. Desse modo, potencializam-se aqueles que fazem as coisas acontecerem independentemente das adversidades e das ameaças, ao mesmo tempo em que se retira o estigma de que avaliação seja sinônimo de punição, valorizando o planejamento e a definição de metas por meio da discussão coletiva.

Com sua proposta de avaliação, que visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica, a Faculdade Santo Antônio, juntamente à Comissão Própria de Avaliação, espera potencializar e desenvolver a instituição de modo a facilitar e viabilizar o cumprimento de sua missão.

A avaliação interna ou auto-avaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso.

Dentro desse princípio, a avaliação deve abarcar todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da instituição de ensino.

As questões relativas ao conjunto das disciplinas do Curso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) devem ser analisadas tendo-se em conta a percepção do discente e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Dito de outra forma, na avaliação é importante perceber como os discentes e professores têm percebido o Curso com um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Esta avaliação interna, em parte, deve ser realizada no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

- por meio de questionários aplicados aos discentes e professores sobre o desempenho

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

destes;

- em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de discentes e de docentes, para a discussão de formas e critérios;
- grupo focal, por meio de reuniões realizadas com os representantes de turma.

A Faculdade Santo Antônio, em consonância com a realidade atual, desenvolveu um projeto de auto-avaliação que privilegia o fato de que hoje a avaliação é entendida como um instrumento valioso, capaz de auxiliar a instituição e os indivíduos a concretizarem seus desejos, sonhos e aspirações.

A avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas será realizada no contexto do Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade Santo Antônio.

5.9 EXTENSÃO

A Faculdade Santo Antônio acredita que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Na Instituição, os programas de extensão estimulam as atividades que visem à formação cívica indispensável e a criação de uma consciência de direitos e deveres do cidadão e do profissional; e assegurem oportunidades para o desenvolvimento do setor educacional, cultural, social, econômico e artístico.

Portanto, por meio de suas atividades de extensão, a Instituição proporciona aos seus professores e estudantes a oportunidade de participarem das atividades ou promoções que se destinem a elevar as condições de vida da comunidade ou que visem ao progresso e desenvolvimento do País.

De acordo com o PDI, a política da Instituição para a Extensão conduz os princípios que deverão nortear os diferentes projetos de extensão da Faculdade Santo Antônio que podem ser expressos com:

- Prática Acadêmica que possibilita, juntamente com o ensino e a pesquisa, a ação de reflexão e mudança no interior da instituição e nas comunidades onde estas estão inseridas;
- Ações que devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;
- Produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento econômico político-social nacional. Dentro desses parâmetros, as atividades de extensão, no âmbito da instituição são realizadas sob a forma de:
 - Atendimento direto à comunidade e/ou a instituições públicas e privadas;
 - Promoção e participação em atividades de natureza social, sócio-assistencial, cultural, artística, científica, técnica e profissional;
 - Divulgação de estudo e pesquisas em relação a aspectos da realidade local e/ ou regional;
 - Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e a especulação filosófica;
- Parcerias e convênios interinstitucionais; e,
- Prestação de serviços à comunidade.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, a extensão é uma atividade que será desenvolvida de diversas formas. Entre as atividades que são oferecidas atualmente pela Faculdade Santo Antônio, pode-se citar:

- Publicações: que visem tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, a profissionais, etc; eventos culturais, científicos ou de outros tipos que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles;
- Cursos de Extensão: cursos de atualização, de formação, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica, que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de formação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de Serviços: ações a serem implementadas que compreenderão a realização de assessorias, consultorias e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Santo Antônio.

5.10 PRÁTICAS INVESTIGATIVAS: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A política de pesquisa a ser implementada no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento.

A Faculdade Santo Antônio reconhece no desenvolvimento da investigação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de iniciação científica tem um importante papel na formação do estudante, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia-a-dia.

De acordo com as políticas de funcionamento da Faculdade Santo Antônio, o desenvolvimento da iniciação científica é uma importante modalidade de implementação da cultura da pesquisa na Instituição.

Para o discente, essa é uma atividade que cumpre a função de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os estudantes do curso superior em tecnologia, mediante sua participação em projetos de pesquisa, possibilitando o aprimoramento do acadêmico no domínio da metodologia científica; e estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade.

Em relação ao docente, a prática continuada de pesquisa contribui para: estimular professores pesquisadores a engajarem estudantes do curso superior em tecnologia no processo acadêmico,

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

otimizando a capacidade de orientação da pesquisa na Instituição; estimular o aumento da produção científica do corpo docente; estimular a contínua renovação e atualização do conhecimento docente, proporcionando a atualização dos conteúdos oferecidos.

Políticas Institucional de Pesquisa e Iniciação Científica

A pesquisa na Faculdade Santo Antônio tem como objetivo primordial o fomento da produção científica dos cursos, por meio de seus docentes e discente. De acordo com as políticas institucionais a Faculdade Santo Antônio tem como compromisso as seguintes políticas de pesquisa e iniciação científica:

Pesquisa e Iniciação Científica.

A Faculdade Santo Antônio assume, considerando sua missão institucional, a necessidade de incentivar a pesquisa como apoio necessário a função do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

- O conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento econômico-político-social nacional;
- O compromisso dos cursos superiores com as demandas da região em que estes se localizam deve estar refletido na política de pesquisa da instituição, ainda que esta não se volte exclusivamente para tais demandas;
- A prática da pesquisa contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos estudantes as seguintes habilidades: Percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnicos-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimentos de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;
- Pesquisa prepara os discentes para disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressos nos programas de pós-graduação, lato e *stricto sensu*;
- Pesquisa reverte-se em benefícios para a instituição, promovendo o ensino, e para a comunidade em geral, promovendo a extensão.

O desenvolvimento da pesquisa científica constitui-se em objetivo permanente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, para tanto, é incentivada pela Coordenação do Curso e articulada por meio do órgão competente com as atividades complementares e de extensão.

A Coordenação de Laboratórios e Pesquisa destina-se a coordenar as ideias e projetos que sejam propostos pelos docentes e discentes, atendendo, sobretudo, aos seguintes objetivos:

- harmonizar os projetos com a linha de pesquisa estabelecida para o projeto interdisciplinar e o eixo temático do curso, oferecer suporte burocrático e institucional à elaboração dos projetos, sejam eles eventos (palestras, seminários, painéis) ou materiais escritos ou que podem ser disponibilizados no site.

Neste contexto, é por meio da formação dos Grupos de Iniciação Científica, que são criados a partir do desenvolvimento das temáticas definidas e abordadas nas Atividades Interdisciplinares e Estágio Supervisionado que são discutidos e debatidos assuntos específicos, com maior intensidade e propriedade. A partir da interação dos docentes envolvidos nas atividades de pesquisa é possível sensibilizar e motivar os estudantes para temáticas inovadoras.

Ponto fundamental dos trabalhos desenvolvidos pelos Grupos de Iniciação Científica é o

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

direcionamento a estudos que possuam uma aplicação prática e um efeito real sobre a sociedade e o entorno que estamos envolvidos. É uma vertente pedagógica que visa o desenvolvimento de estudos socialmente impactantes e associados a realidade em que estamos inseridos. Assim que, ao final de cada período letivo são apresentados, pelas diversas turmas, trabalhos científicos como: revistas; artigos, painéis etc. Além disso, os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Análise de Sistemas são estimulados a participarem de cursos de aperfeiçoamento e de extensão.

O Programa de Iniciação Científica - PROIC é uma realização do Núcleo de pesquisa da Faculdade Santo Antônio – FSAA e tem como princípio norteador: Estimular e despertar nos estudantes de graduação o prazer/ apreço pela pesquisa, desenvolvendo sua capacidade crítica e de produção de conhecimento.

Tal demanda surgiu ao observarmos o cenário do ensino Superior no Brasil e constatar que a maior parte, do fomento a pesquisa situa-se dentro das esferas públicas e federais de ensino, o que abre uma lacuna de pesquisa nas instituições privadas.

À medida que acreditamos que a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento do país, a mesma não pode (ou não deve) está atrelada a um único modelo de instituição, haja vista, que numericamente as instituições particulares de ensino superior têm atendido um grande número de estudantes, sendo, portanto responsáveis pela formação de profissionais e intelectuais que contribuiram para o crescimento do país. Tais prerrogativas abrem a necessidade de galgar espaços de produção e difusão do conhecimento nas esferas e instituições de ensino superior privadas.

Como mecanismo para alcançar esses espaços, o núcleo de pesquisa FSAA estruturou um Programa destinado a Formação inicial dos discentes em pesquisa – o PROIC cuja ação está direcionada para fomentar uma cultura científica entre os discentes e docentes da instituição.

Objetivos do PROIC

Geral:

Preparar, estimular e instrumentalizar os discentes de ensino superior na produção de pesquisa científica.

Específicos:

- Estimular, fomentar e desenvolver pesquisas de natureza científica, de inovação tecnológica, cultural, artística e filosófica, que contribuam para a transformação da realidade;
- Fomentar e estimular nos discentes uma formação cultural e lúdica, com acesso a bens culturais: como ida a museus, cinemas, exposições e espetáculos diversos;
- Propiciar ao discente a participação em atividades acadêmicas de pesquisa científica.

A Iniciação Científica possui regulamento próprio, conforme abaixo:

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. A finalidade do presente Regulamento é normatizar as atividades de Iniciação Científica da Faculdade Santo Antônio.

Art. 2º. Para contemplar a diversidade da cultura acadêmica da Instituição, as atividades de

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Iniciação Científica serão próprias de todas as Coordenações, Cursos e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação.

CAPÍTULO II DOS COMPROMISSOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA.

Art. 3º. As atividades de Iniciação Científica distinguem essencialmente as tarefas formadoras dos discentes dos cursos de graduação por dizerem respeito à pesquisa sendo incentivadas as seguintes modalidades de participação do discente: em pesquisas e projetos institucionais, e em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de docentes pertencentes ao corpo da Faculdade Santo Antônio.

Parágrafo Único. A pesquisa de Iniciação Científica é de natureza extracurricular.

Art. 4º. As atividades de pesquisa de Iniciação Científica devem contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

Art. 5º. Os docentes e discentes dos cursos de graduação e superior em tecnologia são agentes vitais das atividades de Iniciação Científica.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 6º. As atividades de Iniciação Científica serão desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de discentes de docentes dos cursos de graduação e superior em tecnologia nas atividades de pesquisa de natureza extracurricular.

Art. 7º. São objetivos da Iniciação Científica:

- a)** incentivar pesquisadores produtivos a envolverem os discentes de graduação e superior em tecnologia no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
- b)** despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os discentes mediante suas participações em projetos de pesquisa;
- c)** proporcionar ao discente, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, e estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, e
- d)** aprimorar o processo de formação dos discentes visando sua qualificação profissional para o setor produtivo.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 8º. As atividades de Iniciação Científica serão norteadas pelos objetivos fixados no artigo 7º.

Art. 9º. As atividades a que se refere este Regulamento serão propostas e desenvolvidas sob a forma de projetos e de programas de pesquisa.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Parágrafo Primeiro. Para os fins deste Regulamento, entenda-se por projeto toda atividade de pesquisa proposta em conformidade com os cânones da pesquisa científica, com prazo limitado de realização, e definição de pessoal especificamente a ela alocado; e, por programa, um conjunto de projetos interrelacionados.

Parágrafo Segundo. O prazo para a realização de projetos de pesquisa será de 11 meses.

Parágrafo Terceiro. O prazo para a realização de programas de pesquisa será definido em conformidade com a complexidade e a abrangência de cada programa.

Art. 10. Os projetos e os programas de pesquisa propostos na Instituição serão submetidos à apreciação e aprovação do Núcleo de Pesquisa que se pronunciará sobre mérito acadêmico, adequação formal e custos.

Parágrafo Primeiro. Os projetos e os programas poderão ser propostos por professores dos cursos de graduação e superior em tecnologia da Faculdade Santo Antônio.

Parágrafo Segundo. Os projetos e os programas deverão vincular-se, preferencialmente, ao tema-eixo já definido pela Faculdade Santo Antônio, por intermédio do Núcleo de Pesquisa.

Parágrafo Terceiro. Também poderão incorporar desdobramentos de temas e estudos que façam parte dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de graduação.

Art. 11. O desenvolvimento dos projetos e dos programas dependerá da aprovação da Direção da Faculdade Santo Antônio.

Art. 12. As atividades de Iniciação Científica serão supervisionadas pelo Núcleo de Pesquisa da Faculdade Santo Antônio.

CAPÍTULO V DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 13. Poderão ser orientadores os docentes da Instituição que atenderem às exigências contidas nos objetivos da Iniciação Científica, contemplados no artigo 7º deste Regulamento.

Parágrafo Único. Poderá ser priorizado o desenvolvimento de projetos e programas de Iniciação Científica já aprovados que estejam sob a responsabilidade de professores engajados e comprometidos com as finalidades e compromissos institucionais da Faculdade Santo Antônio.

Art. 14. São atribuições do professor orientador:

- a)** propor projetos e/ou programas de pesquisa de Iniciação Científica de acordo com as normas deste Regulamento;
- b)** participar do processo de seleção de discentes candidatos à Iniciação Científica em projetos e/ou programas sob sua responsabilidade;
- c)** desenvolver as atividades de orientação relacionadas aos projetos e/ou programas aprovados;
- d)** favorecer a divulgação da(s) pesquisa(s) sob sua orientação nos cursos, promovendo oportunidades de acesso a discentes e docentes em geral, e
- e)** elaborar relatórios semestrais de atividades que serão submetidos à apreciação do Núcleo de Pesquisa.

Art. 15. Aos professores orientadores, cujos projetos e/ou programas tiverem o seu desenvolvimento priorizado, poderá ser efetuada remuneração na forma de ampliação de

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

carga horária semanal, tomando-se como critério a categoria da hora-aula.

CAPÍTULO VI DO PROCESSO DE SELEÇÃO

Art. 16. Poderão se inscrever como candidatos ao processo de seleção de orientados de Iniciação Científica discentes dos cursos de graduação e superior em tecnologia da Instituição que tenham:

- a)** sido aprovados em todas as disciplinas dos dois primeiros semestres ou períodos do curso de graduação e superior em tecnologia;
- b)** disponibilidade para dedicação às atividades de Iniciação Científica;
- c)** familiaridade com uma língua estrangeira;
- d)** habilidades básicas de informática.

Art. 17. Os processos de seleção poderão ser realizados tanto no 1º como no 2º semestre de cada ano letivo e dependerão da aprovação da Direção da IES.

Parágrafo Primeiro. O edital de divulgação do processo de seleção deverá explicitar as exigências para inscrição, os procedimentos de seleção, os objetivos e as atividades previstas no projeto de pesquisa, as atribuições dos orientados em cada caso.

Parágrafo Segundo. A seleção propriamente dita deverá ser realizada por meio de procedimentos que verifiquem o grau de atendimento ao disposto no artigo 16, a capacidade dos candidatos para enfrentar as atividades de pesquisa, e a adequação da motivação para o trabalho científico.

Parágrafo Terceiro. Os processos de seleção previstos no caput deste artigo serão de responsabilidade da Coordenação do Núcleo de Pesquisa.

CAPÍTULO VII DOS DISCENTES ORIENTADOS

Art. 18. São considerados discentes orientados os classificados no processo de seleção previsto no artigo 17 e seus parágrafos.

Art. 19. São atribuições do discente orientando:

- a)** desenvolver as atividades de pesquisa que são inerentes ao projeto em que foi admitido;
- b)** contribuir para a divulgação da pesquisa de que participa junto aos discentes e professores dos cursos da Instituição, promovendo oportunidades de conhecimento do processo de seu desenvolvimento e de seus resultados, e
- c)** relatar ao professor orientador as atividades de pesquisa cumpridas e que integrarão os relatórios semestrais de atividades que serão submetidos à apreciação da Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica.

Art. 20. O discente orientado que participar dos projetos cujo desenvolvimento foi priorizado receberá bolsa de estudos no valor referente a 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade do curso no qual está matriculado.

Art. 21. A Instituição também poderá cobrir as despesas decorrentes da participação de discentes orientados em Congressos, Simpósios, Reuniões Científicas em que forem apresentar os trabalhos de pesquisa.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. Aplicam-se subsidiariamente ao presente as normas gerais pertinentes, dispostas no Regimento Geral da Faculdade Santo Antônio.

Art. 23. O presente Regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica e do Diretor Geral da Faculdade Santo Antônio.

5.11 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Faculdade Santo Antônio, por meio das suas Coordenações de Cursos, orienta seus docentes para que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas valorizem os aspectos relacionados à responsabilidade social e o desenvolvimento regional e do País.

Além disso, a presente proposta pedagógica prevê componentes curriculares voltados ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho.

Porém, a responsabilidade social da Instituição é entendida como o relacionamento ético da Instituição com todos os grupos de interesse que influenciam ou são impactados pela sua atuação. É a expansão e evolução do conceito e do papel da Instituição de Ensino Superior para além do ambiente interno da Instituição. Na medida em que a Faculdade está inserida na sociedade, há uma importante relação de interdependência entre ambas.

Este relacionamento da Faculdade com os grupos de interesse, e com o meio ambiente, deve acontecer de acordo com os seus valores, princípios, objetivos e missão. Não pode desconsiderar o princípio do Ensino Superior, onde prevalece à qualidade e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, a IES está contribuindo para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico da sua área de inserção, o qual é essencial para o desenvolvimento econômico e social do País.

O desenvolvimento da comunidade em que está inserida, a preservação do meio ambiente, uma comunicação transparente interna e externa, o investimento no ambiente de trabalho, no bem-estar dos funcionários, na satisfação dos estudantes, professores e comunidade são exemplos de ações que caracterizam a responsabilidade social da Instituição.

A seguir são apresentados os grupos de relacionamento da IES e a responsabilidade para com eles.

a) Público Interno

Onde as pessoas - Diretores, Coordenadores, Professores, Técnico-Administrativos e demais Funcionários -, como o diferencial da Instituição, são valorizadas e motivadas a fim de obter a coesão interna alinhada aos objetivos da Instituição. O Plano de Carreira, a Política de Qualificação, o tratamento dos funcionários com dignidade, responsabilidade e liberdade de iniciativa faz parte do programa de implantação da Faculdade Santo Antônio.

A responsabilidade com o público interno também se manifesta na gestão democrática das atividades acadêmicas, mediante organização colegiada da instituição, de modo a promover e garantir a cooperação das categorias integrantes da comunidade acadêmica.

As oportunidades são oferecidas a todos, independentemente de sexo, idade, raça e origem. Esta

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

postura traz para o ambiente de trabalho da Faculdade diferentes histórias de vida, habilidades e visão de mercado, permitindo o crescimento da IES como um todo. A IES constatou que a responsabilidade social com seu público interno proporciona maior produtividade, comprometimento com a Faculdade Santo Antônio, motivação, além de diminuir a rotatividade de mão-de-obra.

b) Discentes

A responsabilidade social da Faculdade para com os seus discentes está relacionada à educação ofertada com qualidade, que permita o desenvolvimento pleno do estudante, cidadão preparado para ser agente transformador da realidade, comprometido com a gradativa eliminação das desigualdades sociais.

A busca da transparência institucional e as facilidades e oportunidades oferecidas aos estudantes pela Faculdade contribuem com a responsabilidade social da IES para com os seus discentes.

c) Comunidade

O envolvimento com a comunidade é uma prioridade da administração da Faculdade Santo Antônio. Socialmente responsável, a IES fortalece este envolvimento por meio de uma política de pesquisa e extensão com critérios bem definidos.

Com ações voltadas para a comunidade e para a localidade, as iniciativas da Faculdade Santo Antônio promovem a mudança das relações que se reproduzem na sociedade, incentivando a participação dos atores locais para que desempenhem o papel de agentes de mudanças sociais em suas comunidades.

A Faculdade, por meio de suas ações envolvendo a comunidade, busca o desenvolvimento das pessoas, isto é, o aumento de suas oportunidades, capacidades, potencialidades e direitos de escolha; o desenvolvimento para as pessoas, isto é, a garantia de que seus resultados sejam apropriados, equitativamente, por todos; e o desenvolvimento pelas pessoas, ou seja, o ganho aumentado da parcela de poder dos indivíduos e das comunidades, por sua participação ativa na definição do processo de desenvolvimento, tanto como seus sujeitos como seus beneficiários. Esses atributos básicos, comprometidos com o desenvolvimento humano, constituem parâmetros para a complexa missão da Faculdade, instituição confrontada com os grandes desafios que o País enfrenta, como o de encontrar soluções para nossos graves problemas sociais, de modo a haver equidade social, questão que depende de forte vontade política e grandes modificações na estrutura social.

Os projetos que a IES desenvolve são voltados à população carente (principalmente crianças e adolescentes carentes), para a implantação de ações nas áreas, saúde, cultura, ciência, tecnologia, trabalho e inclusão social. Promovem diversidade cultural e da identidade, ação e memória dos diferentes segmentos étnicos nacionais, valorizando seus saberes, manifestações artísticas e culturais, modos de vida e formas de expressão tradicionais, em especial das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras.

Os funcionários, docentes e discentes da Faculdade são envolvidos em trabalho voluntário nos Programas de Ação Social desenvolvidos pelas Entidades parceiras (Governamentais e não Governamentais). O estímulo do trabalho voluntário possibilita a valorização e disseminação no meio educacional de ações que ofereçam oportunidades para o exercício de cidadania e da solidariedade.

d) Parcerias

A Faculdade Santo Antônio entende que a responsabilidade pela construção de uma sociedade

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

mais justa seja de todos. A atuação das instituições educacionais é estratégica para tal, ao lado da participação de entidades filantrópicas, ONGs, movimentos sociais, institutos de origem empresarial, empresas, e dos órgãos governamentais.

Sabe-se que a ética nos negócios é à base da responsabilidade social, e se expressa por meio de princípios e valores praticados pela organização. A Faculdade Santo Antônio transmite conduta ética no cumprimento de contratos e no relacionamento com Instituições Parceiras, independentemente da finalidade de seu convênio/parceria (bolsas de estudo, estágio, entre outros). Como Instituição socialmente responsável incentiva a adoção de práticas socialmente responsáveis pelos seus parceiros, além de exigir dos trabalhadores terceirizados éticas semelhantes às de seus funcionários.

e) Governo

A IES atua com transparência, estimula a cidadania na sociedade, observa a legislação educacional vigente, e realiza adesão aos diversos programas disponibilizados pelo Governo. A Instituição entende que a complexidade dos problemas sociais demanda a parceria entre a iniciativa privada e o estado para que seja feito um trabalho de caráter coletivo, para que a nação possa ser agraciada com resultados educacionais eficazes mais rapidamente. A IES parte do princípio de que é na sinergia dos esforços entre a iniciativa privada, Estado e sociedade que poderão ser solucionados os problemas socioeconômicos do país.

A IES já tem adesão ao Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado recentemente pelo Ministério da Educação. Oferece bolsas de estudo aos seus estudantes por intermédio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Mantém outras parcerias governamentais para permitir ao estudante o ingresso e permanência no Ensino Superior.

Trata-se de incluir nas suas atividades regulares estudantes carentes. Permitir o acesso à educação pode ser considerado um investimento em capital humano, contribuindo para aumento de renda e produtividade dos beneficiados, diferentemente das práticas assistencialistas que não eliminam as causas dos problemas. Há aqui uma verdadeira contribuição ao desenvolvimento social.

f) Outras IES

Como Instituição socialmente responsável, a Faculdade realizará parcerias e convênios com outras instituições de ensino superior, com empresas públicas e privadas.

Elementos socioeconômicos e mercadológicos como competitividade, globalização, dependência tecnológica e exigências da Sociedade da Informação, têm interferido nas empresas e instituições, em que a redução de custos e a eficácia operacional muitas vezes apontam para a compatibilização de atividades entre as organizações.

Num grau mais específico, tal harmonização tem levado à união, de fato, de estruturas físicas, humanas e valorativas, formando um único comando e, portanto, instituições com mais solidez para satisfazer mercados e enfrentar a crescente concorrência. Essa harmonização pode ser expressa na forma de parcerias, algo que se tornou opção realista para os momentos atuais.

A parceria pode redundar em benefícios na relação custos/qualidade, algo decisivo em setores e mercados competitivos, como o que se apresenta para o setor educacional particular.

Porém, as instituições de ensino superior usufruem timidamente desse recurso mercadológico, talvez receosas de possíveis retaliações ou reprovação pelas instâncias oficiais que reconhecem e aprovam cursos superiores. O paradigma no ensino superior é o de que uma instituição deve oferecer uma estrutura completa, desde biblioteca até corpo docente, algo que, para muitos

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

outros setores, comprometeria a própria sobrevivência.

O estabelecimento de parceria como alternativa para o desenvolvimento educacional para instituições de ensino superior, notadamente as parcerias entre IES é um fato inevitável.

Chegou-se a um ponto que as exigências dos diferentes públicos de uma IES não podem ser atendidas se a escola insistir em atuar nas três áreas clássicas: Ensino, Extensão e Pesquisa.

Cada instituição tem sua vocação e estrutura pedagógica direcionada para determinados setores, sendo demagógico insistir na excelência em todas as áreas. A parceria pode responder positivamente a essa tríplice missão, notadamente quando se refere às universidades (segundo o conceito da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

Michael Simkins (2000) relata uma série de projetos implementados por meio de parcerias entre educadores de escolas de nível médio, universidades e empresas, resultando em grandes benefícios para os envolvidos. Projetos como o *Challenge 2000* (Vale do Silício), programa *Chrome* (Old Dominion University) e Projeto *Millennium* (University of Texas-Austin) resultaram em treinamento, aprimoramento do sistema educacional médio nas regiões priorizadas, além de integração dos estudantes com as comunidades e empresas locais.

Por exemplo, a modalidade do Curso em Parceria "constitui-se no recurso encontrado por duas ou mais instituições que reconhecem que individualmente não tem condições de manter um programa de pós-graduação em uma dada área, por não atenderem, isoladamente, aos requisitos para tal empreendimento. Associam-se, então, em uma promoção comum, em que somam suas competências".

A decisão de estabelecer parcerias envolve estratégias, riscos e oportunidades, que precisam ser consideradas dentro da peculiaridade do setor educacional superior particular.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é o elemento da organização acadêmica, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

6.1 METODOLOGIA DE ENSINO NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

A Faculdade Santo Antônio na construção dos projetos pedagógicos de cada curso optou pela realização de um trabalho participativo, em que se oportuniza a construção deste importante documento com os membros da comunidade acadêmica, para desenvolvimento das competências profissionais, éticas e estética. Dessa forma, a metodologia de ensino adotada pela FSAA está fundamentada em uma metodologia que privilegia a atividade e iniciativa dos estudantes, objetivando favorecer a autonomia e ao “aprender a aprender”. A iniciativa e a autonomia organizam-se como ponto chave das práticas pedagógicas, pois consideram o perfil do analista de sistemas que o curso pretende formar. As abordagens metodológicas, por sua vez, contemplam a dimensão crítica e criativa e buscam focar a dimensão humana e racional do trabalho, de forma a possibilitar uma intervenção consciente no processo produtivo, bem como fortalecer o exercício da cidadania.

Portanto, as atividades desenvolvidas pelos diferentes campos de estudos do curso primam por criar condições para desenvolvimento de capacidade de meditação e reflexão, propiciando ao estudante o incremento do processo de aprender de construir o conhecimento.

Para que se atinja o perfil de egresso que o curso propõe formar, o papel do professor e da coordenação do curso, como agentes facilitadores é fundamental. Dentre as ações promovidas nesse sentido, destacam-se:

- a)** Realização de reuniões periódicas com os professores, monitorando assim as atividades realizadas;
- b)** Alinhar os objetivos, além de compartilhar e trocar experiências;
- c)** Capacitação pedagógica ativa continua por meio do incentivo à participação em atividades desenvolvidas em nível institucional;
- d)** Apoio, e incentivo à participação docente e discente em eventos da área, como forma de promover a atualização do conhecimento e incentivo à inserção na pesquisa.

A metodologia do ensino no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas reforça iniciativas flexíveis e inovadoras principalmente em: estudos de caso, fóruns de debate, dinâmicas de grupo, iniciação científica, inclusão de alunos auxiliares em pesquisa ou alunos monitores, cursos de extensão, internet, congressos, seminários, palestras, estágios curriculares e extracurriculares.

Na relação ensino-aprendizagem, a FSAA, no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, objetiva ainda estimular o desenvolvimento de competências e habilidades, que promovam o bom desempenho das futuras atividades profissionais dos alunos, em complemento aos conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula. À medida que o aluno passa a ter uma efetiva participação em um novo processo orientando de auto-aprendizagem e auto-desenvolvimento, fortalece-se a responsabilidade deste como sujeito do processo ensino-aprendizagem.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Enfim, o proceder didático, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação do profissional que sabe fazer, a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação, a gestão, a sociedade, e o trabalho.

6.1.1 METODOLOGIA DE ENSINO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATIVA.

Metodologia é o estudo do caminho no âmbito do processo de ensino aprendizagem que torna possível a apreensão e a transmissão do conhecimento. A Faculdade Santo Antônio no aspecto metodológico visa fornecer a seus alunos instrumentais teóricos e reflexivos, bem como práticos, que sejam capazes de contribuir para a compreensão do campo do conhecimento das ciências humanas, e, principalmente, das ciências da saúde, desenvolvendo as habilidades e competências essenciais à formação do profissional de saúde ético e em consonância com os preceitos essenciais e valores éticos da sociedade.

Nesse sentido, ressalte-se que as Ciências da Computação é uma entre outras formas de conhecimento, pois, assim como, existe o conhecimento derivado do senso comum a partir do pensamento empírico, existe também o pensamento filosófico, teleológico, dentre outros, que atuando de forma interdisciplinar constroem o contexto do profissional e cidadão que a sociedade anseia.

Assim, as metodologias abordadas ao longo do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas visam a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, com solidez e rigor acadêmico e científico. Essa abordagem se relaciona a proposição de formar analistas com alto grau de autonomia e discernimento, adequado à tomada de decisões e com capacidade de aprendizado constante o que refletirá na qualidade do atendimento prestado ao cidadão, ao grau de humanização e de apoio a família e a coletividade.

Dessa forma é que o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas privilegia a metodologia baseada na técnica pedagógica denominada "Aprendizagem Ativa". Através desta, a Faculdade Santo Antônio, desenvolve uma política de aprendizagem que enfoca a questão da aprendizagem sob um prisma diferenciado, afastando-se das técnicas clássicas relacionadas ao professor "orador" e o aluno "ouvinte".

É objetivo do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com base na "aprendizagem ativa", criar um ambiente em que o aluno não seja um "mero" receptor de conteúdo, mas, sobretudo, agente ativo do processo de aprendizagem tornando-se partícipe da construção do conhecimento e dos diversos "saberes" que envolvem a sua formação acadêmica, seja no aspecto ético, científico e, principalmente, humanístico.

Nesse sentido é que a Proposta Pedagógica da Faculdade Santo Antônio com base na "Aprendizagem Ativa", objetiva reduzir o hiato existente entre a teoria e a prática, pois, acredita-se que tornando o aluno elo fundamental junto ao professor, ao saber, e a consequente incorporação do conhecimento é que poderemos evidenciar o aprendizado não apenas com base em conceitos eminentemente teóricos, mas, principalmente, o entendimento real com aplicação prática e em concomitância com as competências e habilidades que se espera de um profissional.

A partir destas premissas é que a Faculdade Santo Antônio se propõe em sua essência incentivar a realização de atividades integradoras, interdisciplinares, participativas, criando no ambiente de sala de aula, o prelúdio do que vem a ser o trabalho profissional em grupo e associativo.

Para tanto, a valorização da realização dos trabalhos em grupo, em sala de aula ou em conjunto a comunidade, são partes relevantes para a consecução da nossa metodologia. A Faculdade Santo Antônio intenciona transpor a construção do conhecimento dos limites das salas de aula e

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

atingir a comunidade em que está inserida. Essa concepção metodológica visa lidar e ambientar o profissional às vicissitudes de nossa sociedade, fazendo esse participar e se relacionar com o mundo que o envolve por meio de um processo ensino-aprendizagem que contempla não apenas o saber teórico, ou teórico/prático, mas também o indivíduo consciente da necessidade de avaliar, pensar e intervir.

Em acordo com esse raciocínio, na Faculdade Santo Antônio cabe a cada professor a escolha dos melhores métodos de ensino condizentes com a sua área específica do saber. O intuito é estimular a criatividade e que esses atinjam o objetivo geral e os específicos propostos nos conteúdos curriculares.

São métodos de ensino utilizados na Faculdade Santo Antônio:

- a) aulas expositivas/dialogadas;
- b) leitura e discussão de textos;
- c) atividades de pesquisa;
- d) trabalhos em grupo;
- e) oficinas;
- f) seminários;
- g) debates;
- h) visitas técnicas.

6.1.20 DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA APRENDIZAGEM.

Integrar é "tornar inteiro, completar", é re-unir (unir de novo) o que na realidade nunca foi separado, foi apenas pensado em separado. Tornar inteiro é resgatar a unicidade, recompor as células, restituir o ser. (ABED,1996: 6).

A partir desta noção de Anita Abed, a Faculdade Santo Antônio acredita que não é mais possível conceber que apenas a cognição comparece à sala de aula. É fato que o ser humano possui emoções. Os estudantes estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os colegas, com os professores, com a família, com os amigos, com o mundo. Os professores também. Em suma, somos seres de relação, repletos de vida.

Neste sentido, e calcado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, este projeto pedagógico compreende as interrelações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem.

Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade. A FSAA promove a discussão de temas que podem servir de inspiração para as ações dos professores nessa tarefa de formar profissionais com as competências e habilidades necessárias a ditar os rumos da sociedade, através da formação de profissionais responsáveis socialmente e aptos a intervir positivamente no ambiente em que estes estão inseridos. Desta forma:

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

1) A Faculdade Santo Antônio atua em relação ao Estudante:

- a) Promovendo o desenvolvimento pleno e integral dos alunos;
- b) Garantindo a aprendizagem efetiva e ampliando as chances de construção de projetos de vida saudáveis e de sucesso;
- c) No fortalecimento das competências de todos os alunos, para que possam se tornar profissionais que continuam aprendendo e produzindo conhecimento ao longo de suas vidas;
- d) Tornando o ambiente escolar dinâmico, envolvente, e interessante, uma verdadeira "academia do conhecimento";
- e) Resgatando o desejo de aprender, o prazer e a paixão pelo saber.

2) A Faculdade Santo Antônio atua em relação aos Docentes:

- a) Ofertando condições para que o professor possa transformar as referências teóricas em ações práticas;
- b) Preparando o professor para mediar as situações de aprendizagem de maneira eficiente;
- c) Expondo como ultrapassar seus modelos pessoais e construir novos saberes e novos contornos de ações pedagógicas;
- d) Expondo como transitar entre as exigências do currículo, da sociedade, e do mercado;
- e) Expondo como conciliar as condições concretas de trabalho com as novas concepções de ensino;
- f) Desenvolvendo as habilidades dos educadores para que eles possam transformar a sala de aula em direção a um espaço para o desenvolvimento integral.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio visa contribuir na construção de práticas inovadoras, consistentes e bem embasadas, que privilegiem não só a cognição, mas também os aspectos socioemocionais dos alunos e professores como caminhos para a aprendizagem e sucesso profissional.

Materializando este objetivo é que a estrutura curricular do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio visa ofertar de forma integrada um conjunto de saberes de forma a propiciar ao seu corpo docente e discente um sistema de construção de conhecimento em que todos sintam-se partícipes deste processo. É através da concepção ideológica do curso que valoriza a Interdisciplinaridade através:

- a) Da inserção das disciplinas Projeto Integrador I, II, III e IV;
- b) Do programa de Iniciação Científica;
- c) Da valorização das Atividades de Extensão;
- d) Da Atuação do Núcleo de Apoio Sócio Pedagógico – NASP;
- e) Da conexão com a comunidade;
- f) Da flexibilidade da matriz curricular – através das disciplinas optativas;
- g) Da implantação das metodologias ativas de aprendizagem; é que acredita-se que

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

poderemos modificar o paradigma do aprendizado centrado unicamente no professor palestrante e aluno "escutante", para uma nova vertente em que todos são vistos como seres criadores de saberes e apenas através da participação ativa de docentes, discentes, coordenação de curso, comunidade é que poderemos responder verdadeiramente às demandas de aprendizado exigido pela modernidade atual.

6.2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Com o intuito de alcançar os objetivos e tendo presente às diretrizes estabelecidas, a Faculdade Santo Antônio propõe as seguintes estratégias de ação para o curso:

- uma gestão democrática e participativa das atividades desenvolvidas a partir das diretrizes definidas por este Projeto Pedagógico;
- Criar e desenvolver meios de comunicação efetivos dentro da comunidade interna e entre esta e a sociedade em geral;
- Realizar eventos que possibilitem o intercâmbio e a ligação da comunidade interna com profissionais e personalidades de relevância, que sirvam de referência/sejam motivo de debate para a comunidade acadêmica, para o mercado ou para a sociedade em geral, tais como:
- Desenvolver encontros para refletir as TICs ou outros temas de interesse;
- Organizar exposições e seminários;
- Reuniões de acompanhamento do curso e rendimento acadêmico.

6.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Com o objetivo de proporcionar aos estudantes oportunidades de desenvolvimento de atividades práticas pedagógicas, a Faculdade Santo Antônio irá adotar as seguintes linhas de ação:

- exercícios práticos e teóricos: a aplicação de exercícios tem como principal objetivo, promover o desenvolvimento cognitivo do estudante, por meio das leituras dos conceitos das ciências e tecnologias envolvidos nas diversas competências. O exercício prático, em conformidade com as informações teóricas tem como finalidade aproximar a realidade da aplicabilidade do discurso de sala de aula ou do laboratório com as exigências de mercado, ficando, de forma objetiva, todo o processo de trabalho aberto entre o estudante e professor. O surgimento de dúvidas torna-se ainda mais interessante, pois aplicação desta atividade proporciona ao discente o resgate da aprendizagem que em muitas situações só é possível por intermédio do mercado de trabalho. A cobrança por parte do professor estará bastante flexibilizada na questão dos conteúdos, avaliações e apresentações dos resultados. O professor promove, um diálogo com todos os componentes da sala de aula. A apresentação dos exercícios é discutida com todos, de forma que proporcione o envolvimento dos estudantes, além de proporcionar uma aprendizagem mais acessível a todos. O debate promovido pelos grupos em torno dos exercícios torna possível o levantamento das questões críticas nas dúvidas levantadas na execução dos exercícios;
- pesquisas: o estudante será capaz de analisar problemas organizacionais e utilizar de forma adequada teorias, conceitos e técnicas em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Deverá obter os conhecimentos necessários para desenvolver pesquisas autônomas, na busca dos fundamentos teórico-práticos que formam sua ação;

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- apresentação de trabalhos: em todos os módulos são solicitados apresentação de trabalhos, esta atividade envolve o discente, tratando-se de reforço dos conteúdos trabalhados em sala de aula no transcorrer dos módulos do curso. Os trabalhos são pertinentes às competências dos módulos que dependerão exclusivamente dos professores a solicitação dos mesmos, e no final do módulo estudante apresentará um único trabalho a todos os professores envolvidos naquele módulo.

Os discentes terão apoio bibliográfico, sempre que possível no próprio espaço de sala de aula, nos Laboratórios Específicos, Laboratórios de Informática ou na Biblioteca da Faculdade, como forma de incentivo à pesquisa e à troca de experiências cognitivas, visando à construção/reconstrução dos conhecimentos de forma contextualizada.

Os componentes curriculares, previstos na matriz curricular, aliados às atividades complementares, podem ser destacados como instrumentos para que o estudante desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional por ele perseguido.

6.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O planejamento da estrutura curricular consiste em um trabalho coordenado e sistêmico dos professores, Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE). Nos estudos realizados foram observados os objetivos do curso, a sua concepção, o perfil desejado do egresso, a justificativa do curso e, principalmente, as atribuições do profissional no mercado de atuação, levando-se em consideração a demanda da região.

A estrutura curricular projetada é flexível e descreve as características que se espera desenvolver nos estudantes, sempre buscando um conhecimento mais abrangente e contextualizado, principalmente, por meio do oferecimento de disciplinas que são trabalhadas de forma interdisciplinar.

Buscou-se articular os componentes curriculares de forma que o ensino deixa-se de ser uma simples memorização dos conteúdos para a capacidade de tratar e aplicar os conhecimentos, baseando-se nos processos que a escolarização precisa desenvolver, tão vitais a quem vai lidar no cotidiano de sua profissão com a vida humana, tais como as capacidades de observação, comunicação, dedução, organização de informação, tomada de decisões e avaliação, tendo a reflexão como elemento indispensável para este processo.

Nesse sentido, é importante destacar que o processo de definição dos componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FSAA teve como orientação fundamental as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos de Tecnologia, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologias, as tendências do mercado de trabalho, sem perder, com isso, o nível adequado de formação profissional.

O foco do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está em formar um profissional adaptado às necessidades de inserção do profissional em nossa época, como agente transformador da tecnologia, ativo no processo de mudança da qualidade tecnológica vigente. O diagnóstico que serve de ponto de partida para a nova proposta pedagógica e curricular é de superação do modelo tradicional de ensino e adaptação do programa às necessidades cambiantes – e imprevisíveis – da vida contemporânea.

Adota-se uma abordagem crítica dos conteúdos de modo a envolver os estudantes de Análise e Desenvolvimento de Sistemas incentivando uma sólida formação geral, para que o profissional possa vir a superar desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

conhecimento, permitindo vários tipos de formações e habilitações diferenciadas dentro da integralização curricular.

O currículo estimula a prática de estudo independente visando à progressiva autonomia necessária para o exercício profissional, assim como, o estímulo à busca ao reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive nas áreas de extensão, ensino e pesquisa.

Esta abordagem supõe rigor na responsabilidade de formação, com reflexos na proposta pedagógica. Os conteúdos ministrados – em seu enfoque crítico – atendem às necessidades de formar o profissional preparado para interagir em equipe, a partir do empoderamento para tomada de decisões, assumindo a liderança muitas vezes, da equipe. Para alcançar tal objetivo, o projeto pedagógico estabelece como princípio a interdisciplinaridade, que envolve a prática de um ensino mais focado no ser humano como um todo.

Desta forma, valorizou-se elementos inerentes à interdisciplinaridade, bem como buscou-se dotar de flexibilidade a matriz do curso, de forma a permitir a reorientação do currículo em caso de necessidade, evitando-se assim, uma segmentação extremada do curso, com o desenvolvimento de habilidades estanques.

Conceituações:

As etapas e modalidades da Matriz Curricular, cujas disciplinas se diferenciam e se caracterizam em componentes curriculares teóricos, teórico-práticas, estágio supervisionado e projetos integradores.

- a)** Componente Curricular Teórico: é aquela onde as atividades de Ensino-Aprendizagem se desenvolvem eminentemente no contexto sala de aula e pesquisa bibliográfico-científica;
- b)** Componente Curricular Teórico-Prático: é aquela onde as atividades de práticas se desenvolvem nos contextos da sala de aula, laboratórios, campos de atuação profissional e comunidade. O ensino destes componentes pressupõe a complementaridade teoria X prática;
- c)** Estágio Supervisionado: é aquele onde as atividades de Ensino-Aprendizagem se desenvolvem ao final do curso nos dois últimos semestres, em instituições conveniadas, mediante supervisão direta dos professores do campo de atuação e supervisão indireta dos docentes da Faculdade;
- d)** Projetos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Produção do conhecimento): iniciação à pesquisa mediante elaboração de um projeto de pesquisa que resulte na produção de artigo científico, conforme diretrizes a serem elaboradas pela coordenação do curso e os professores encarregados das disciplinas de Projetos Integradores. Neste contexto, a formação dos Grupos de Estudos que são criados a partir do desenvolvimento das temáticas definidas e abordadas nos trabalhos interdisciplinares permitem também a discussão e debate de assuntos específicos, com maior intensidade e propriedade. A partir da interação dos docentes envolvidos nas atividades de pesquisa e iniciação científica é possível sensibilizar e motivar os alunos para temáticas e abordagens inovadoras.

Ponto fundamental dos trabalhos desenvolvidos é o direcionamento a estudos que possuam uma aplicação prática e um efeito real sobre a sociedade e o entorno que estamos envolvidos. É uma vertente pedagógica que visa o desenvolvimento de estudos socialmente impactantes e associados à realidade em que estamos inseridos. Assim que, ao final de cada período letivo são apresentados pelas diversas turmas do 2º ao 5º módulo, trabalhos científicos como: revistas;

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

artigos, painéis, seminários etc.

Componente Curricular Teórico-Prático:

a) Objetivo Geral:

Oferecer ao aluno oportunidade para complementar, aplicar, refletir e avaliar os conhecimentos adquiridos no curso, em suas diferentes etapas, através de atividades planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas pelos professores e alunos, num processo dinâmico, interpessoal, de acordo com a programação e o plano de ensino de cada Componente Curricular, que ocorrerá desde o 1º semestre.

b) Objetivos Específicos:

- aplicar os conhecimentos adquiridos;
- desenvolver inteligência interpessoal;
- desenvolver habilidades cognitivas, técnicas e ético-atitudeis na diversidade da prática da computação;
- desenvolver a capacidade de observação, análise, reflexão, avaliação do processo e tomada de decisão em situações reais de trabalho;
- oportunizar análise crítica-reflexiva do mercado de trabalho visando à melhoria da qualidade de vida e tecnológica;
- oportunizar o desenvolvimento de autoestima, auto crescimento e atitude científica;
- capacitar o aluno para o estágio curricular e exercício profissional; e
- interagir comprometidamente em todas as situações vivenciadas junto ao cliente, família e comunidade.

c) Normatizações para os Componentes Curriculares Teórico-Práticos:

- será realizado em instituições conveniadas e na comunidade, conforme programação dos Componentes Curriculares;
- o aluno será acompanhado/orientado por docente contratado pela Faculdade no decorrer de cada etapa;
- a atuação do aluno deverá isentar a instituição cedente de qualquer ônus desnecessário ao bom atendimento da clientela envolvida, e
- a operacionalização se dará pelo agrupamento, segundo módulos temáticos.

A formação do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas deve manter equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos da formação e assegurar a aquisição de habilidades e conhecimentos. As diretrizes curriculares, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, são referências na definição dos conteúdos curriculares e foram perfeitamente contemplados na presente proposta pedagógica.

Em consonância com as diretrizes curriculares e considerando os compromissos, objetivos e competências do gestor, a FSAA empenhou-se na construção de um quadro de referência para a área, centrado em uma ciência humanizadora, que entende e traduz as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades. O graduado pela Faculdade deverá ter a consciência da responsabilidade social com sólido embasamento moral e ético.

O Coordenador do Curso desempenhará um papel integrador e organizador na implantação da

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando favorecer a correlação dos conteúdos. No dimensionamento da carga horária de cada componente curricular buscou-se a adequação ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos.

Para a implementação da matriz curricular, o Coordenador deverá trabalhar com os professores, organizando reuniões semestrais antes do início de cada período letivo, com o objetivo de discutir os conteúdos a serem abordados em cada componente curricular e no módulo, a metodologia de ensino, o cronograma com base na articulação dos conteúdos, e a metodologia de avaliação. Ao final das reuniões, os professores entregarão os Planos de Ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e as bibliografias.

6.5 CONTEÚDOS, FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE CURRICULARES.

A proposta busca a formação integral e pertinente por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Entendido como instrumento de balizamento do fazer universitário, o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio adota como referência os princípios da autonomia e da flexibilidade.

Neste contexto, a flexibilidade e a autonomia curricular não constituem apenas possibilidades, mas condições necessárias à efetivação deste projeto de ensino, considerando que os processos de flexibilização curricular decorrem do exercício concreto da autonomia universitária e devem encontrar seus limites no projeto político-pedagógico e na avaliação. A flexibilização curricular compreendida como proposta de organização de conteúdos a partir da realidade de cada instituição no exercício de sua autonomia não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas eletivas, possibilitando ao estudante a montagem do seu currículo; nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou do Curso, pois a experiência demonstra que isso não tem significado a obtenção de melhores resultados.

Com essa compreensão, propõe-se este projeto curricular associado à implementação de alternativas didáticas, metodológicas e pedagógicas, que passam a configurar as ações pretendidas no Projeto. Nesta proposta estão contemplados conteúdos básicos, conteúdo específicos e conteúdos teórico-práticos, de maneira a assegurar o espaço da avaliação contínua, que possibilita a incorporação de novos desafios. Isso evidencia o sentido de processualidade do Projeto que, a partir da crítica sobre a realidade vivenciada, estará aberto a alterações e reordenamentos necessários, de forma a assegurar o caráter coletivo das decisões e o compromisso social da instituição como norteadores da avaliação, com vistas a seu aperfeiçoamento.

O embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no estudante como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiados no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem.

O compromisso da Faculdade é o de formar profissionais comprometidos com a qualidade de vida da população, com pleno domínio da natureza dos conhecimentos e das teorias, técnicas, metodologias e tendências da área tecnológica. A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio define os conteúdos que serão tratados ao longo do curso. O desenvolvimento dos conteúdos ocorre por seu sequenciamento ao longo do curso (período e módulos) e pela integração horizontal (mesmo módulo sequencial) e vertical (diferentes módulos sequenciais) dos componentes curriculares, bem como através dos eixos transversais.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Para atender aos objetivos do curso foi estruturado um currículo acadêmico com:

- Uma metodologia que permite retirar da própria realidade e dos conhecimentos acumulados dos sujeitos envolvidos nessa realidade subsídios para uma prática educacional traduzida em processo criativo de interação teoria-prática, levando por meio da reflexão e da fundamentação teórica sólida, a uma práxis capaz de mudanças substanciais na sociedade;
- Uma interdisciplinaridade por intermédio dos Conteúdos de Formação Básica, de Formação Específica, conforme as DCNs do curso, proporcionada pelo Projeto Integrador (PI);
- A oferta de atividades que proporcionem uma formação complementar por meio de visitas técnicas, minicursos, monitorias, seminários e palestras dentre outras atividades acadêmico-científico-culturais;
- Incentivo à pesquisa por meio do Projeto Integrador em cada módulo cursado.

Para formar o perfil desejado do acadêmico a estruturação do curso, atendendo ao disposto na legislação vigente, contempla:

- Disciplinas que possibilitem o desenvolvimento lógico-quantitativo de forma que o acadêmico possa reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento humano e as relações do homem com a sociedade, de forma a desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Disciplinas voltadas para desenvolver o raciocínio lógico, crítico e analítico de forma a capacitar o acadêmico a operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Desenvolvimento de eventos com a participação dos acadêmicos, fomentando e despertando a iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- O desenvolvimento de atividades complementares, estágio supervisionado, visitas técnicas, Projeto Integrador, que promovem o desenvolvimento da capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional;
- Disciplinas que auxiliam o desenvolvimento, elaboração, implementação, análise e consolidação de projetos em organizações;
- Atividades teóricas e práticas ao longo do curso;
- Integração do ensino com as empresas, voltando-se para a implementação de novos valores, permeados de preocupações integrais, coletivas e sociais, utilizando-se para isso do estímulo ao trabalho em equipe;
- Desenvolvimento de princípios éticos para atuação de forma humanística, crítica e

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

reflexiva, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, formando um profissional promotor do desenvolvimento do ser humano.

São considerados três aspectos fundamentais para o dimensionamento da estrutura e dos conteúdos curriculares:

- Transformações e tendências do mercado de trabalho, de acordo com as especificidades de cada segmento profissional;
- Coerência do encadeamento das disciplinas, de forma a propiciar uma sólida base humanista que permita a evolução do processo de aprendizagem em direção a uma profissionalização;
- Consistência dos conteúdos curriculares, assegurando que estes sejam complementares entre si e reflitam o status atual da área de formação.

Os conteúdos curriculares ou programas de disciplinas são desenvolvidos pelos professores a partir das ementas construídas conjuntamente entre o NDE, professores e coordenador.

6.5.1 INTERDISCIPLINARIEDADE

Interdisciplinaridade é a integração das diferentes áreas do conhecimento. É um trabalho de troca, cooperação, aberto ao diálogo e ao planejamento. Os componentes curriculares não aparecem de forma fragmentada e compartimentada, ao contrário, objetiva-se a construção interativa do conhecimento entre todas, de forma a possibilitar, tanto para o corpo discente, como para o docente um momento de reflexão comum acerca do tema macro, de repercussão e reflexão jurídicas e políticas atuais.

Uma atitude interdisciplinar exige: uma postura de humildade diante da limitação do próprio saber; perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; desafio perante o novo; desafio em redimensionar o velho; responsabilidade, envolvimento e comprometimento de todos que fazem parte do processo; compromisso em construir sempre da melhor forma e o desafio para romper com velhos paradigmas, acreditando no novo.

Só é possível pensar em interdisciplinaridade quando se possui uma equipe comprometida. São objetivos da Interdisciplinaridade:

Geral:

Produzir trabalho de investigação científica acerca de temática específica da área de computação, buscando aquisição de conhecimento a partir da interação entre os componentes curriculares estudados nos semestres do 1º ao 5º do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sempre visando superar o isolamento dos componentes curriculares e aproximar a teoria da prática.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Específicos:

- Fomentar a produção científica na graduação do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Formar concepção crítica entre o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o seu papel social;
- Identificar técnicas para elaboração de documento acadêmico;
- Estabelecer relações entre vários ramos do conhecimento na área da Computação;
- Trabalhar problemas propostos, com a integração dos componentes curriculares referentes aos semestres em estudo;
- Dominar as ferramentas da metodologia que propiciem a produção de trabalhos acadêmicos, especificamente Artigo Científico;
- Capacitar sempre o aluno para o desenvolvimento de atividades práticas inerentes ao exercício da profissão do tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas contempla a realização de atividades interdisciplinares, na forma de Projetos Integradores do 2º ao 5º semestre, que deverão permitir ao ente a vivência e a perspectiva multidisciplinar em sua formação. Este Projeto Integrador será objeto de deliberação do NDE que fornecerá temas específicos a serem pesquisados e apresentados sob as diversas formas de metodologia do aprendizado. Desta forma, a FSAA entende que o conhecimento se dá sob diversas formas e modelos podendo o docente em conjunto com o discente utilizar para a consecução do seu projeto de ações junto à comunidade, artigos, pesquisas entre outros modelos.

As intensas mudanças pelas quais a sociedade tem passado faz surgir às Instituições de Ensino Superior, e, em especial, aos Educadores, a necessidade de encontrar uma nova perspectiva nas práticas pedagógicas, para que possa contribuir com articulação do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. O conhecimento é aqui concebido como uma construção dinâmica, contínua e progressiva da prática social, como um meio de promover o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, e como recurso a ser mobilizado para se desenvolver saberes que permitam interferir na realidade física e social, identificando os desafios e problemas colocados pela vida em sociedade, buscando soluções que possam garantir a inclusão da diversidade humana e o comprometimento com valores humanos e éticos que promovam o ser.

Neste sentido, a interdisciplinaridade torna-se presente na proposta pedagógica como um componente obrigatório no currículo. Adotar uma perspectiva interdisciplinar não significa diluir as teorias, os métodos e as técnicas dos diferentes campos do saber em um todo amorfo e eclético, mas, sim, valer-se dos saberes específicos das diversas áreas do conhecimento para intervenções na realidade.

Centrado no aluno como produtor do conhecimento, o processo ensino-aprendizagem pretende ultrapassar a definição e a reprodução de conteúdos julgados relevantes, para alcançar a construção das habilidades e competências necessárias à formação do analista, de forma compromissada, ética e competente, que atenda ao momento histórico da sociedade brasileira, que vai requisitar uma formação fundamentada no desenvolvimento teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo capaz de atender a população usuária dos serviços sociais e as suas demandas.

Neste contexto, não se admite mais uma prática de ensino centrada unicamente na figura do

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

professor orador e do aluno, unicamente, ouvinte. Assim, o Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas constitui um espaço interdisciplinar que vai promover reflexão e construção do saber, fazer e ser, através dos eixos transversais, numa relação dialética entre o discente e o docente.

Este saber se constituirá a partir dos Projetos Integradores que não se limitam às fronteiras internas de cada disciplina, elas buscam criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e harmonizados com as exigências socioculturais do meio-ambiente em que estamos inseridos. Pois, os limites de cada disciplina ao mesmo tempo em que separam, propiciam também a intersecção.

São nestas zonas limite/intersecção onde estão localizados os espaços abertos para o surgimento da experimentação, do diálogo, da parceria e, principalmente, da ousadia. Estas zonas, ao tempo que possibilitam a dinamicidade e flexibilidade das práticas pedagógicas, conferem identidade e, constituem-se em espaço de confluência e de separação entre as disciplinas.

Defendemos a importância dos saberes não serem reproduzidos de forma compartimentada. Primeiro porque este modelo distorce a realidade, sempre mais dinâmica e complexa do que os modelos reducionistas concebem; e, segundo, porque este modelo carrega em si uma forma de pensar linear e mecanicista. Compreender as complexas e imbricadas redes de conexões que se estabelecem nos fenômenos da vida exige um outro olhar. Aprender a pensar de forma complexa demanda um ensino que ultrapasse as fronteiras do modelo disciplinar. Surgem aqui dois conceitos básicos: inter e multidisciplinar.

Na prática pedagógica interdisciplinar os saberes necessariamente se comunicam, as fronteiras são menos rígidas. Falar em interdisciplinaridade implica necessariamente em pensar que os saberes estão interligados, não podem ser separados. Diferente do modelo multidisciplinar, mais frequente no ensino superior, quando cada disciplina resgata contribuições de outras disciplinas, para complementar suas perspectivas, mas sem estabelecer relações de troca entre si. Com a prática interdisciplinar institui-se o diálogo entre as disciplinas, a colaboração mútua diante das conquistas e das angústias frente às incertezas, sob um olhar, uma situação problema e/ou tema.

É necessário salientar que as práticas interdisciplinares têm uma função muito além do encontro e intersecção de conhecimento. A Interdisciplinaridade criativa é aquela que permite um movimento de transformação que ultrapassa os limites do indivíduo e das disciplinas, ultrapassam os limites dos bancos escolares, e criam zonas de contato com a realidade e, principalmente, com a comunidade.

Nesse sentido da interdisciplinaridade e da flexibilidade da matriz, implementou o componente curricular denominado Projeto Integrador, que ocorre durante o 2º ao 5º semestre da formação do aluno. O componente curricular Projeto Integrador, em sua conformação visa, sobretudo, dotar o aluno de conhecimento teórico e prático alinhado com a perspectiva da dinâmica de produção de conhecimento e saberes. A disciplina se constitui em estratégia essencial na busca da constante atualização e flexibilização da matriz, pois a cada semestre a Coordenação do Curso em conjunto com os membros do Núcleo Docente Estruturante definem uma temática de estudo, atendendo assim, a necessidade de acompanhar a realidade, o contexto social na atual conjuntura, ou seja sua função precípua é manter os conteúdos curriculares adaptados ao dinamismo da sociedade em que estamos inseridos, assim como, permitir aos discentes a possibilidade de obter um conhecimento mais aprofundado sobre as temáticas das ciências sociais, que em época de crescente desenvolvimento científico, estão em constante atualização. Ademais os componentes curriculares Projetos Integradores também se apresentam como uma alternativa para o preenchimento de eventuais lacunas que por ventura sejam detectadas na

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

formação dos alunos.

Assim, as disciplinas integradoras, possuem como finalidade adequar a Matriz Curricular do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas à ideia de flexibilidade, atualidade e interdisciplinaridade das unidades curriculares, harmonizando-a com as necessidades emergentes da área específica, da comunidade e das necessidades sociais.

O componente curricular Projeto Integrador tem o papel de retirar o professor do seu tradicional isolamento, fazendo com que o mesmo se disponha a participar de experiências compartilhadas, abandonando a atuação isolada. As atividades interdisciplinares além de discutirem o conhecimento de forma integrada, vem também anunciar outras formas de pensar a realidade, fazendo com que o aluno seja protagonista no seu processo de ensino e aprendizado.

O componente curricular Projeto Integrador propõe realizar exposição dos trabalhos interdisciplinares no final de cada semestre, buscando atingir os seguintes objetivos:

- Fomentar integração entre as disciplinas do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Possibilitar um exercício na forma de pensar complexa;
- Estimular no aluno o espírito investigativo e iniciação às atividades de pesquisa;
- Contribuir para integração do quadro docente e discente;
- Desenvolver a habilidade de apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Compreender e articular os múltiplos referenciais.

Os componentes curriculares Projeto Integrador I, II, III e IV atuam simultaneamente como disciplinas dos semestres tendo um papel preponderante de fazer a articulação dos conhecimentos ministrados nas mesmas, propiciando ao aluno extrapolar a vivência da sala de aula, sobretudo possibilitando ao mesmo uma visão de mundo, fazendo com que este se aproxime da comunidade e do próximo, oferecendo além da experiência prática e o desenvolvimento de competência/habilidades, mas também a sensibilização para importância de ser um profissional cidadão e inserido no contexto social de sua profissão, exercendo o que convencionou-se chamar de Função Social do Conhecimento.

Dessa forma, ao integrar componentes curriculares dotadas de flexibilidade que permitem um amplo e sólido desenvolvimento acadêmico, a matriz curricular atua de modo consistente, incentivando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao moderno profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, coerente com o perfil de egresso proposto.

É importante destacar que as temáticas e conteúdo a ser(em) ofertados nas disciplinas integradoras podem ser alteradas a cada semestre, estando as mesmas condicionadas as mudanças societárias, ficando a cargo da coordenação e do Núcleo Docente Estruturante, a função de definição e determinação, a partir de aspectos didáticos pedagógicos.

Por fim, desenvolver a interdisciplinaridade implica em admitir e defender a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade acadêmica, para superar suas limitações. Que se veja o homem por inteiro, reconhecendo a interação dialética entre as duas dimensões, materialidade-espiritualidade, o homem integral em suas diversidades no contexto social.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

6.5.2 ARTICULAÇÃO: PROJETO INTEGRADOR E PESQUISA/AÇÃO

Dentre as muitas possibilidades da realização de uma investigação de base científica, encontramos a pesquisa/ação, como um dos métodos de unificar a ação, a reflexão e a fundamentação teórica de modo participativo e colaborativo entre os sujeitos pesquisados e o pesquisador.

A pesquisa/ação unifica processos considerados muitas vezes independentes, como o ensino, a avaliação, a pesquisa, o desenvolvimento profissional. Integra ensino e desenvolvimento do professor, desenvolvimento do currículo e avaliação, pesquisa e reflexão filosófica em uma concepção holística de prática reflexiva educativa. (ELLIOT, 1998, p. 167)

Ela possui uma base empírica que é concebida e realizada através de uma relação estreita com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. O objetivo fundamental da pesquisa-ação é melhorar a prática e a partir dela, gerar conhecimentos, cuja produção e utilização são subordinadas a esse objetivo.

Fases da pesquisa-ação:

- a) Definição do problema - pesquisa preliminar.** Por "problema" entende-se aqui a consciência, por parte do pesquisador, de que algo que o intriga, que pode ser melhorado na sua área, ou o reconhecimento da necessidade de inovação. Esta fase é subdividida em:
 - i. Revisão bibliográfica - A revisão bibliográfica da literatura relacionada à situação problemática é feita com o fim de verificar o que pode ser aprendido de pesquisas semelhantes realizadas anteriormente, por exemplo, de seus objetivos, procedimentos ou problemas encontrados.
 - ii. Observação – coleta de dados;
 - iii. Levantamento das necessidades- Proposta de Intervenção
- b) Realização da Ação;**
- c) Reflexão com construção de relatório final.**

Neste momento procede-se à avaliação do aprendizado dos participantes e os resultados teóricos. Através de uma análise crítica do processo. Possíveis problemas de comunicação, relacionamento entre pesquisador e outros membros do projeto, avanços, obstáculos, potencialidades , encerrado o ciclo reflexão – ação – reflexão

Com base no apresentado acima, percebemos que a pesquisa/ação é usada para melhorar uma realidade social, nas mais diversas áreas, compreendendo que a sociedade contemporânea apresenta uma gama de desafios a ser vencido, e no intuito de fomentar uma prática educativa em consonância com essa realidade, o Núcleo de Pesquisa elencou quatro eixos temáticos que serviram como norteadores para as ações do Projeto Integrador na Faculdade Santo Antônio, a saber: Meio Ambiente; Direitos Humanos; Gênero; Etnia e Raça, podendo ser ampliado dependendo das sugestões do NDE do curso.

O Projeto Integrador deve está pautado no método da pesquisa/ação sendo desenvolvida ao longo do semestre, em três etapas distintas, mas complementares entre si:

- a) Construção de um projeto de pesquisa, com relevância social e acadêmica, bem como, em consonância com a temática proposta dentro do curso e semestre;**

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- b)** Realização de uma Intervenção / ação que auxiliem o processo reflexivo proposto no projeto de pesquisa e fundamentalmente embasado;
- c)** Construção de um relatório final de atividades.

6.6 DA UTILIZAÇÃO DAS TIC'S NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Mendes (2008) define Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino, na pesquisa científica e etc.

São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. No processo de ensino-aprendizagem (EA) é importante destacar a importância do aprender fazendo, do aprender a aprender, do interesse, da experiência e da participação como base para a vida em uma democracia.

As modernas pedagogias tem apontado na direção da Aprendizagem Ativa. Neste sentido, a Faculdade Santo Antônio disponibiliza aos seus alunos laboratórios para atividades práticas, *wifi*, datashows em sala de aula, de forma a propiciar aos estudantes um aprendizado mais realístico e relacionado diretamente à articulação entre a teoria e a prática, pois o aprendizado integral se perfaz pela conjunção e desenvolvimento de saberes teóricos e práticos.

A Faculdade Santo Antônio conta com um sistema de gerenciamento das atividades docentes e discentes denominado *Jaguar*. O sistema *Jaguar* é uma ferramenta que permite a integração do trabalho dos professores e da secretaria acadêmica por meio da internet. O professor tem a seu dispor a qualquer hora e local, desde que tenha acesso à internet, uma ferramenta que permite realizar o trabalho de registro de notas, faltas, aulas, upload de arquivos, conteúdo programático de suas disciplinas e datas das avaliações. Após o lançamento dos dados pelo professor, os resultados podem ser imediatamente apurados pela secretaria acadêmica e pelos alunos da instituição. Possibilitando também a geração dos boletos das mensalidades.

A Faculdade Santo Antônio possui um link dentro do site (www.fsaa.edu.br) de fácil navegação com informações acadêmicas, sobre a Instituição, os cursos oferecidos, direção acadêmica e coordenações de cursos, programas sociais desenvolvidos pela Instituição e notícias relevantes à comunidade acadêmica.

A biblioteca é informatizada e organizada conforme os padrões internacionais e normas técnicas exigidas para seu eficiente funcionamento, permitindo fácil localização de títulos dentre os exemplares contidos no seu acervo.

Os Laboratórios de Informática contêm 75 microcomputadores, sendo este utilizado como recurso didático- pedagógico pela maioria das disciplinas do curso, além de fornecer aos docentes um local para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

A sala de professores possui 05 (cinco) computadores nas mesmas configurações do laboratório de informática e facilidade de acesso a internet, via *wireless*.

Todas as salas de aula contam com um projetor multimídia (data show), permitindo que os professores utilizem recursos áudios-visuais em suas atividades acadêmicas.

Assim, os professores são treinados a ultrapassar os limites da sala de aula e fazer experiências diferenciadas em nossos laboratórios de forma a dotar nossos alunos de experiências práticas e diferenciadas.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

6.7 FLUXO GRAMA DA MATRIZ CURRICULAR 2021

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre
FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS I	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS II	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES	SEGURANÇA E AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E TI	BANCO DE DADOS I	BANCO DE DADOS II	GESTÃO DA QUALIDADE DE SOFTWARE
SISTEMAS OPERACIONAIS	ESTRUTURA DE DADOS	INTERFACE HOMEM-MÁQUINA	ENGENHARIA DE SOFTWARE	GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL
INGLÊS INSTRUMENTAL	CT&I E EMPREENDEDORISMO	GERÊNCIA DE PROJETOS	GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS
ALGORITMO E PROGRAMAÇÃO	TÉCNICAS E LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO I	TÉCNICAS E LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO II	TÉCNICAS E LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO III	TÓPICOS ESPECIAIS COMPUTACIONAIS
ESCRITA ACADÊMICA	PROJETO INTEGRADOR I	PROJETO INTEGRADOR II	PROJETO INTEGRADOR III	PROJETO INTEGRADOR IV
FILOSOFIA E ÉTICA			SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIA	OPTATIVA I

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

6.8 MATRIZ CURRICULAR

O Projeto Pedagógico (PPC) visa regular o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, normatizando, as modificações realizadas na matriz curricular em decorrência das atualizações do currículo.

Este PPC é decorrente da análise do Núcleo Docente Estruturante – NDE, corpo docente, e da coordenação do curso de que a matriz curricular vigente não atendia as demandas contemporâneas impostas a profissão, e conseqüentemente aos padrões de qualidade que se esperava do curso, conforme as disposições presentes na legislação vigente.

A matriz curricular abrange componentes direcionados à formação profissional, apresentando tópicos básicos da área, bem como assuntos relativos aos últimos avanços científicos e tecnológicos, dando ênfase e destaque a conteúdos programáticos, pois, são estas que oferecem uma formação técnico-científica e um substrato humanístico ao futuro tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A partir do encadeamento lógico dos componentes curriculares do eixo fundamental e do eixo profissionalizante que se obtém um arranjo linear dos raciocínios utilizados para trabalhar os diversos outros componentes que compõem a matriz curricular, pois, a reflexão advinda a partir da integração curricular serve de base à consolidação dos eixos de formação, constituindo uma totalidade de inteligibilidade, estruturalmente harmônica, formando uma unidade com sentido intrínseco e autônomo àquele que participa do processo ensino- aprendizagem.

Assim, a Faculdade Santo Antônio estruturou os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de forma a permitir a relação interdisciplinar entre as disciplinas, a flexibilidade da matriz, assim como, um apurado aprendizado das disciplinas fundamentais à formação do futuro profissional. Além destes, é possível destacar a institucionalização da interdisciplinaridade através das disciplinas: Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Projeto Integrador III e Projeto Integrador IV. A partir destas, a interdisciplinaridade assume papel de relevo e destaque passando a atuar através de um professor orientador, que tem como papel fundamental integrar as diversas disciplinas do eixo fundamental, promovendo a interlocução entre estas, e, principalmente, desenvolvendo no discente, o interesse na pesquisa, reflexão e no aperfeiçoamento do pensamento crítico. A interdisciplinaridade como proposta também visa sensibilizar o aluno para a Função Social do Conhecimento, instigando o mesmo, a desenvolver trabalhos acadêmicos científicos que além de importantes à sua formação pessoal e profissional também tenham relevância para a sociedade em que está inserido.

É importante salientar que a instituição tem autonomia para alterar a matriz curricular do curso, e, já é entendimento consolidado que não é obrigatório que a matriz curricular inicialmente proposta não se altere ao longo do curso.

A matriz Curricular, desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, acolherá a seguinte conformação:

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

1º MÓDULO

Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	Teórica	Prática	Total	
Algoritmo e Programação	60	20	80	4
Escrita Acadêmica	60	0	60	3
Fundamentos da Computação	20	20	40	2
Filosofia e Ética	40	0	40	2
Sistemas Operacionais	60	0	60	3
Inglês Instrumental	40	0	40	2
Fundamentos de Redes de Computadores	40	20	60	3
Subtotal	320	60	380	19

2º MÓDULO

Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	Teórica	Prática	Total	
Técnicas e Laboratório de Programação I	40	40	80	4
Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação e TI	60	0	60	3
Estrutura de Dados	60	0	60	3
Arquitetura de Computadores	40	0	40	2
CT&I e Empreendedorismo	60	0	60	3
Projeto Integrador I	40	20	60	3
Subtotal	300	60	360	18

3º MÓDULO

Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	Teórica	Prática	Total	
Técnicas e Laboratório de Programação II	40	40	80	4
Banco de Dados I	40	20	60	3
Análise e projeto de sistemas I	40	40	80	4
Gerência de Projetos	60	0	60	3
Interface Homem-Máquina	60	0	60	3
Projeto Integrador II	40	20	60	2
Subtotal	280	120	400	19

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

4º MÓDULO

Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	Teórica	Prática	Total	
Técnicas e Laboratório de Programação III	40	40	80	4
Banco de Dados II	20	40	60	3
Sistemas de Informação Gerencial	60	0	60	3
Análise e Projeto de Sistemas II	40	20	60	3
Engenharia de Software	60	0	60	3
Governança em Tecnologia da Informação	40	0	40	2
Projeto Integrador III	40	20	60	2
Subtotal	300	120	420	20

5º MÓDULO

Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	Teórica	Prática	Total	
Sistemas Distribuídos	60	0	60	3
Gestão da Qualidade de Software	60	0	60	3
Optativa	60	0	60	3
Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	60	0	60	3
Tópicos Especiais	60	0	60	3
Projeto Integrador IV	40	20	60	2
Estágio Supervisionado	0	80	80	0
Subtotal	340	100	440	17

Discriminação	Hora-Aula	Hora-Relógio
Disciplinas Teórico-Práticas	1920	1920
Estágio PROFISSIONAL Supervisionado	80	80
Atividades Complementares	100	100
TOTAL	2100	2100

ELENCO DE OPTATIVAS	Carga Horária
LIBRAS	60
Metodologia do Trabalho Científico	40
Psicologia	60
Programação para Dispositivos Móveis	60
Testes de Software	60
Segurança em Aplicações	60

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

6.9 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

As disciplinas foram estruturadas com as ementas articuladas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (capacidade empreendedora, gestão de processos e produção de bens e serviços, capacidade de inovação científica e tecnológica para o mundo do trabalho) e caberá aos professores sua dinamização, complementação, concretude e interdisciplinaridade. Esta, não é vista apenas como integração dos conhecimentos trabalhados nos vários campos de estudo, de modo a ver a realidade de forma global. Mas, sobretudo na associação dialética entre as dimensões de ponta, como teoria e prática, ação e reflexão, generalização e especialização, ensino e avaliação, meios e fins, conteúdo e processo, indivíduo e sociedade. O que se pretende é a realização do homem como pessoa, em todas as suas dimensões, a superação do individualismo e da ótica fragmentadora e a integração política e social do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em seu meio.

Portanto, desenvolver a interdisciplinaridade implica em admitir e defender a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade escolar, para superar suas limitações (LUCK, 1995).

Que se veja o homem por inteiro, reconhecendo a interação dialética entre as duas dimensões, materialidade- espiritualidade e corpo-alma, de modo a "por termo à visão de uma natureza não humana e de um homem não natural" (MOSCOVICI, 1995).

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

1º Módulo

COMPONENTE CURRICULAR: Algoritmo e Programação		
Carga horária:80	Carga horária/teórica: 40	Carga horária/prática: 40
Ementa: Desenvolvimento de algoritmos. Estudo de algoritmos. Fluxogramas. Pseudocódigo. Tipos de Dados Básicos e Estruturados. Estruturas fundamentais de algoritmos: sequência, seleção, estruturas de controle. Vetores e matrizes. Rotinas. Recursão. Arquivos e Registros. Implementação de algoritmos utilizando linguagens de programação. Aplicação e uso das estruturas fundamentais de algoritmos		
Bibliografia Básica: FARRER, H.; BECKER, C. Algoritmos Estruturados . Rio de Janeiro, LTC, 1999 CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L. Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C . Campus, 2004. FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos em linguagem C . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008		
Bibliografia Complementar: MANZANO, José Augusto. Algoritmos – lógica para desenvolvimento de programação de computadores . São Paulo: Érica, 2014. LAURINDO, Fernando José Barbi. Tecnologia da informação . São Paulo: Futura, 2002. SCHILDT, Herbert. C Completo e total. São Paulo: Makron, 1997. SANTOS, José Carlos Barbosa. Conceitos de linguagem de programação . Porto Alegre: Bookmann, 2003. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação: uma visão abrangente . Porto Alegre: Bookmann, 2000.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Escrita Acadêmica		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica: 60	Carga horária/prática:
Ementa: Importância do uso da Língua Portuguesa de acordo com a variedade lingüística padrão na vida cotidiana e profissional. Estudo da Gramática Normativa: divisão da gramática. Ortografia oficial. Acentuação. Significação das palavras. Pontuação.		
Bibliografia Básica: MARTINS, D. S., ZILBERKNOP, L.S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . São Paulo: Atlas, 2004. ANDRADE, Maria Margarida de. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2004. CAMARA JR, Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa . 37 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.		
Bibliografia Complementar: FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F.P. Lições de Texto: leitura e redação . 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002. MEDEIROS, João Bosco. Redação Empresarial . 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. PIMENTA, Reinaldo. Português Urgente: método simples e rápido para escrever sem errar. 15 ed. Rio de Janeiro : Campus, 1998. SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos . 12 ed. São Paulo: Globo, 2004. GOLD, Miriam. Redação Empresarial. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Computação		
Carga horária: 40	Carga horária/teórica: 20	Carga horária/prática: 20
Ementa: Informática, Evolução e Conceitos; Arquitetura de um Sistema de Informação; Unidades Básicas e Periféricos de Computadores; Estruturas de Processamento; Linguagens de Programação e Sistemas de bases.		
Bibliografia Básica: VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. GIL, Antonio de Loureiro. Fraudes informatizadas . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática básica . Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier 2013.		
Bibliografia Complementar: NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 1996. NASCIMENTO, Angela J. Introdução à informática , 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1990. DIAS, Cláudia. Segurança e auditoria da tecnologia da informação . Rio de Janeiro: Axcel Books, s.d. GIL, Antonio de Loureiro. Auditoria de computadores. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARQUES, Márcio. Introdução a ciencia da computação , 2005. ARAÚJO, Antonio Marcos de Lima. Fundamentos da computador para ciências e tecnologia . Rio de Janeiro: Moderna, 2013. DIX, Alan. Human-computer interaction . Rio de Janeiro: Pearson, 2004.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e Ética		
Carga horária: 40	Carga horária/teórica: 40	Carga horária/prática:
Ementa: Comportamento ético; Ética profissional; Questões éticas no uso dos computadores e das tecnologias de computação; Princípios da legislação aplicada; Direitos Humanos, Direitos e deveres do profissional da informática; Autorização de acesso a sistemas (hackers); Direito de propriedade de software (pirataria); Confidencialidade e privacidade de dados.		
Bibliografia Básica: NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006. RIOS, Teresinha A. Ética e competência . São Paulo: Cortez, 2005 ARISTOTELES. Ética a nicômaco . São Paulo: Atlas, 2009		
Bibliografia Complementar: HERKENHOFF, João Baptista. Ética, educação e cidadania . 2.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001 AGUILAR, Francis J. A ética nas empresas . Rio de Janeiro: zahar, 1996 TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação . São Paulo: Érica, 2001 LOBOS, Júlio. Ética & negócios . São Paulo: Instituto da Qualidade, 2003 YOUSSEF, Antonio Nicolau. Informática e sociedade . São Paulo: Atica, 2003		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas Operacionais

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 30

Carga horária/prática: 30

Ementa:

Histórico; Classificação; Estrutura dos S.O.; Mono e multiprogramação; Processos; Técnicas de escalonamento de processos; Sincronização de processos; Threads; Gerencia de memória em sistemas multiprogramados; Técnicas de gerencia de memória real; Técnicas de gerencia de memória virtual: paginação e segmentação; Introdução a virtualização; Sistemas de arquivos; Sistemas de E/S; Estudo de um sistema operacional real.

Bibliografia Básica:

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais, projetos e implementação**, 2010.
OLIVEIRA, Romulo Silva de. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre: Sagra, 2001.
TANENBAUM, A.S. **Sistemas Operacionais Modernos**, 3a. Ed. Editora Prentice-Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

DEITEL H. **Sistemas Operacionais**, 3a. Ed., São Paulo: Editora Prentice-Hall, 2005.
FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica da programação**. São Paulo: Pearson, 2000.
MACHADO, Francis B. **Fundamentos de sistemas operacionais**. S.l, 2011
OLIVEIRA, Romulo Silva de. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre: Sagra, 2001
BATISTI, Julio. **Windows server 2003**. Rio de Janeiro, Axcel Books, 2003.
MICROSOFT. **Windows 2000 professional**. São Paulo: Makron Books, 2000.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Instrumental		
Carga horária: 40	Carga horária/teórica: 40	Carga horária/prática:
Ementa: Reciclagem e desenvolvimento de atividades e fixação de estruturas básicas. Prática escrita, frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura aplicado a Informática.		
Bibliografia Básica: AZAR, Betty Scrampter. Basic English Grammar . Prentice-Hall, s.d. HINKEL, Eli. Culture in second language teaching and learning . São Paulo: Cambridge, 1999. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura . Módulo 1. São Paulo: Texto Novo, 2000.		
Bibliografia Complementar: MINETT, Dominic Charles & VONSILD, Bjarne Zàrate Assis. Legal English: English for International Lawyers . São Paulo: Disal, 2005. SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de informática & internet . São Paulo: Novbel, 1999. MURPHY, Raymond. English grammar in use. USA, 1994. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, s.d. GOVER, Roger. Grammar in practice . Cambrid, 2003.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Redes de Computadores

Carga horária: 80

Carga horária/teórica: 40

Carga horária/prática: 40

Ementa:

Histórico, definições, classificações. Modelo OSI e TCP-IP: propostas e camadas. Camada física: função e meios de transmissão. Camada de enlace: funções e protocolos. Padrões de redes locais. Dispositivos de interconexão de redes. Camada de rede: funções e protocolos. Redes móveis.

Bibliografia Básica:

COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e Internet**. São Paulo: Bookman, 2007.

KUROSE, James F; Keith W. Ross. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Nova Abordagem**. Pearson Education, 2005.

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores** . São Paulo: Nova Terra,2009.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Vandenberg. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

MARIN, Paulo Sérgio. **Cabeamento estruturado**. São Paulo: Erica, 2014.

BOYLESTAD, Robert L. **Introdução a análise de circuitos**. São Paulo:Pearson, 2012.

TORRES, Gabriel. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2014.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. Prentice Hall, 2011.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

2º Módulo

COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas e Laboratório de Programação I		
Carga horária: 80	Carga horária/teórica: 40	Carga horária/prática: 40
<p>Ementa:</p> <p>Técnicas de programação estruturada. Tipos de dados simples. Variáveis e constantes. Operadores aritméticos, lógico-relacionais e expressões. Controle de fluxo de um programa: declarações condicionais, repetitivas e limitadas. Noções de estruturas de dados. Operações com vetores, matrizes e cadeias de caracteres. Modularização de programas. Chamadas de subrotinas. Utilização de periféricos. Técnicas de programação de telas, relatórios e sistemas. Construção de programas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FARRER, H.; BECKER, C. Algoritmos Estruturados. Rio de Janeiro, LTC, 1999.</p> <p>CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L. Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C. Campus, 2004.</p> <p>LAURINDO, Fernando José Barbin. Tecnologia da informação. São paulo: Futura, 2002</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NOONAN, Robert. Linguagens de programação. Porto Alegre: Artmed. 2009</p> <p>FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008</p> <p>SCHILDT, H.C. C Completo e Total. 3a ed., Makron Books, 1997.</p> <p>SOUZA, M. A. F.; GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; CONCILIO, R.. Algoritmos e Lógica de Programação. Thomson, 2004.</p> <p>SEBESTA, Robert w. Conceitos de linguagens de programação. Porto Alegre: Bookamn, 2003</p> <p>SANTOS, José Carlos Barbosa. Conceitos de linguagem de programação. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p>		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação e TI

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa:

Os conceitos e os tipos de ameaças, riscos e vulnerabilidades dos sistemas de informação. O conceito e os objetivos da segurança de informações. Segurança em informática: física, lógica, contingencial. O planejamento, implementação e avaliação de políticas de segurança de informações. O conceito e os objetivos da auditoria de sistemas de informação. O planejamento, implementação e avaliação de auditorias de sistemas de informação.

Bibliografia Básica:

IMONIANA, J. O. **Auditoria de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Atlas.

LYRA, M. R. **Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

FONTES, E. **Políticas e Normas para a Segurança da Informação**.

Bibliografia Complementar:

MANOEL, S.S. **Governança da Segurança da Informação**. Brasport.

MARTINS, J. C. C. **Gestão de Projetos de Segurança da Informação**. Brasport. Rio de Janeiro.

CARNEIRO, ALBERTO. **Auditoria de Sistemas de Informação. Coleção Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: FCA - Editora Informática, 2004.

SILVA, Pedro Tavares. TORRES, Catarina Botelho. CARVALHO, Hugo. **Segurança dos Sistemas de Informação**. Edições Centro Atlântico, 2003.

LEANDRO, Marcos Roberto de Lima. **Segurança da Informação Métodos e Ferramentas de Segurança**. 2005. 55p.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Estrutura de Dados		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica: 30	Carga horária/prática: 30
Ementa: Introdução a estruturas de informação. Tipos abstratos de dados. Listas lineares, pilhas, filas. Alocação dinâmica, listas encadeadas. Recursividade. Árvores. Manipulação de dados em arquivos.		
Bibliografia Básica: CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L. Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C. Campus. GUIMARAES, Angelo de Moura. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994. ROCHA, Antonio Manuel. Estruturas de dados e algoritmos em C. São Paulo:FCA, 2014		
Bibliografia Complementar: SZWARCFITER, Jayme Luiz. Estruturas de dados e seus algoritmos. Rio de Janeiro: LTC, 2010 KEMIGGHAN, Brian. C: a linguagem de programação. Rio de Janeiro: Campus, 1986. SCHMALZ, Osmar Quirino. Fundamentos de bancos de dados com C. São Paulo: Novatec, 2012 CAMPOS, Frederico Ferreira. Algoritmos numéricos. Rio de Janeiro: LTC, 2014. ROQUE, Katia Aparecida (trad) Como criar sites persuasivos. São Paulo: Pearson, 2004.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Arquitetura de Computadores

Carga horária: 40

Carga horária/teórica: 20

Carga horária/prática: 20

Ementa:

Modelo de um sistema de computação. Conceitos básicos de arquitetura: modo de endereçamento, tipo de dados, conjunto de instruções, chamada de subrotina, tratamento de interrupções, exceções. Estruturas de barramentos. Organização de memória. Multiprocessadores. Sistemas de entrada/saída. Memória auxiliar. Suporte ao sistema operacional. Padrões de arquiteturas: pipeline, paralelismo de baixa granularidade processadores superescalares e superpipeline. Multicomputadores.

Bibliografia Básica:

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. São Paulo: Bookman, 2012

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Montagem e configuração de computadores**. São Paulo: Erica, 2014

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. **Fundamentos da programação de computadores**. São Paulo: Printice Hall, 2002.

Bibliografia Complementar:

DOWNES, K. **Internet working: manual de tecnologias**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MACHADO, Francis B. **Arquitetura de sistemas operacionais**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Desenvolvimento para web com java**. Florianópolis: Visual Book, 2010

MONTEIRO, Mario Antonio. **Introdução à organização de computadores**. Rio de Janeiro, 2007

BORATTI, Isaias Camilo. **Programação orientada a objetos em JAVA**. São Paulo: Visual, 2007

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: CT&I e Empreendedorismo

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa: Inovação: definições, estratégias, mensuração, fontes. Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; teoria schumpeteriana do desenvolvimento capitalista, destruição criativa, ciclo e crises, relações entre inovação, crescimento, desenvolvimento. Tipologias da inovação: industrial, em serviços, tecnológica, organizacional, aberta, "soft". Ações inovadoras e parcerias estratégicas, redes, atividades colaborativas entre empresas e instituições. Instrumentos de suporte a inovação: gestão de conhecimentos, roadmapping, forecast tecnológico e inteligência competitiva. Sistema de inovação, políticas públicas, regulamentação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: financiamento, infraestruturas de apoio, incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, marcos regulatórios e institucionais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Inovação social. Tendências, experiências e estudos empíricos nos campos da inovação e do empreendedorismo.

Bibliografia Básica:

AUDY, J.; MOROSINI, M. (Orgs.) Inovação e Empreendedorismo na Universidade. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2006.

BARBIERI, J. (Org.) Organizações inovadoras. Estudos e casos brasileiros. Rio de Janeiro: FGV, p. 41-63, 2003.

BERNARDES, R.; ANDREASSI, T. Inovação em CURSO DE ADMINISTRAÇÃO 150 serviços intensivos em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

DODGSON, M.; GANN, D. M.; PHILLIPS, N. The Oxford Handbook of Innovation Management. Oxford: Oxford University Press, 2014.

FAGERBERG, J.; MARTIN, B. R.; ANDERSEN, E. S. Innovation Studies: Evolution and Future Challenges. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FRANZ, H. W.; HOCHGERNER, J.; HOWALDT, J. (Eds.) Challenge Social Innovation. Berlin/Heidelberg: Springer, 2012.

MACULAN, Anne-Marie. A importância das interações para a inovação e a busca por indicadores. IN: Bases conceituais em pesquisa, desenvolvimento e inovação: implicações para políticas no Brasil. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010, pp. 165-184.

FREEMAN, C.; SOETE, L. A economia da inovação industrial. Campinas: Editora Unicamp, 2008.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador I		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica:	Carga horária/prática: 60
Ementa:		
Bibliografia Básica:		
Bibliografia Complementar:		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

3º Módulo

COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas e Laboratório de Programação II		
Carga horária: 80	Carga horária/teórica: 40	Carga horária/prática: 40
Ementa: Histórico e cenário atual da Programação Orientada à Objetos (POO). Conceitos da POO. Polimorfismo. Herança. Classes. Hierarquia de classes. Passagem de mensagens e tipos de mensagens. Herança múltipla. Riscos e benefícios da POO. Desenvolvimento de uma aplicação. Programação avançada utilizando a técnica de orientação à objetos. Desenvolvimento de sistema. Visão de novas técnicas de programação.		
Bibliografia Básica: BORATTI, I.C. Programação Orientada a Objetos em Java . Florianópolis: VisualBooks. BORATTI, I.C.; OLIVEIRA, A. B. Introdução a Programação – Algoritmos . Visual Books. SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java . São Paulo: Campus.		
Bibliografia Complementar: CAMARÃO, C.; FIGUEIREDO, L. Programação de Computadores em Java . Rio de Janeiro: LTC. DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. Java: como programar . Porto Alegre: Bookman. MANZANO, José; LOURENÇO, André; MATOS, Ecivaldo. Algoritmos - Técnicas de Programação . Série Eixos - Informação e Comunicação. 2ª Ed. Ed. Érica, 2016. ASCENCIO, A.F.G.; CAMPOS, E.A.V. Fundamentos da Programação de Computadores - Algoritmos, Pascal e C/C++ . Prentice Hall, 2002. FORBELLONE, A.L.V.; EBERSPACHER, H.F. Lógica de Programação . Makron Books, 2005.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Banco de Dados I

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 30

Carga horária/prática: 30

Ementa:

Arquitetura de sistemas de banco de dados. Modelos de dados. Modelo relacional. Modelagem e Projeto de Bancos de Dados. Conceitos básicos de linguagem de descrição e linguagem de manipulação de Banco de Dados. Desenvolvimento de aplicação.

Bibliografia Básica:

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. **Sistemas de banco de dados**. São Paulo: Pearson.

GARCIA-MOLINA, H.; ULLMAN, J.D. **Implementação de sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus.

Bibliografia Complementar:

RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. São Paulo: McGraw-Hill.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. Rio de Janeiro: Campus.

SILVA, L.C. **Banco de dados para Web: do planejamento à implementação**. São Paulo: Livros Erica.

GILLENSON, Mark L. **Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados**. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ABREU, M. P.; MACHADO, F. N. R. **Projeto de Banco de Dados - Uma Visão Prática**. 15. Ed. São Paulo: Érica, 2004.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Análise e Projetos de Sistemas I

Carga horária: 80

Carga horária/teórica: 40

Carga horária/prática: 40

Ementa:

Requisitos do usuário: técnicas de levantamento de dados e análise de requisitos do usuário. Princípios de especificação do software. Planejamento do desenvolvimento. A definição do escopo do projeto: Estudo de viabilidade e cronograma. Técnicas de análise de sistemas. Técnicas de documentação de projetos e preparação de manuais. Ferramentas de desenvolvimento de sistemas. Desenvolvimento da análise estruturada ou essencial de um sistema.

Bibliografia Básica:

DAVIS, W. S. **Análise e Projeto de Sistemas: Uma visão estruturada**. Ed. LTC, Rio de Janeiro.

DENNIS, A.; WIXON, B. H. **Análise e Projeto de Sistemas**. Rio de Janeiro: LTC.

DEMARCO, T. **Análise estruturada e especificação de sistemas**. Campus.

Bibliografia Complementar:

SOMMERVILLE, I.; ANDRADE, M. **Engenharia de software**. São Paulo: Addison_Wesley.

YOURDON, E. **Análises Estruturada Moderna**. Ed. Campus.

PRESSMAN, R.S. **Engenharia de Software**. Ed. McGrawHill.

GÓES, W. M. **Aprenda UML por Meio de Estudos de Caso**. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2013.

BEZERRA, E. **Princípios da Análise e Projeto de Sistemas com UML**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Gerência de Projetos		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica: 30	Carga horária/prática: 30
Ementa: O conceito e os objetivos da gerência de projetos. Abertura e definição do escopo de um projeto. Avaliação e gerenciamento de riscos de projetos. Planejamento de um projeto. Execução, acompanhamento e controle de um projeto. Revisão e avaliação de um projeto. Fechamento de um projeto. Metodologias, técnicas e ferramentas da gerência de projetos. Estudos de caso.		
Bibliografia Básica: MENEZES, L.C.M. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas. PHILLIPS, J. Gerência de projetos de tecnologia da informação. Ed. Campus. HELDMAN, K. Gerência de projetos : guia para o exame oficial do PMI. Brasport.		
Bibliografia Complementar: VALERIANO, D. Moderno gerenciamento de projetos. São Paulo: Prentice Hall. VERZUH, E. MBA Compacto: Gestão de Projetos. Editora Campus. PFEIFFER, Peter. Gerenciamento de Projetos de Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. HERRERO, Emilio, Filho. Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica. 4ª. Edição, Rio de Janeiro: Elsevier – 2005. GRAY, C. F.; LARSON, E. W. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Interface Homem-Máquina		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica: 60	Carga horária/prática:
Ementa: Conceitos da interação humano-computador. Ergonomia aplicada à informática. Interface. Conceito e aplicações da Ergonomia Cognitiva. Usabilidade e os Critérios Ergonômicos de Usabilidade. Recomendações de Acessibilidade. Navegabilidade. O projeto, os métodos e técnicas de análise e (re)concepção interfaces. Introdução ao delineamento de pesquisa e redação técnica. Estabelecimento de interfaces amigáveis, de atraentes, intuitivas e que permita uma boa interação com o usuário.		
Bibliografia Básica: ROCHA, H.V.; BARANAUSKAS, M.C.C. Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador . Unicamp/Nied. Campinas. MEMÓRIA, F. Design para a Internet: Projetando a Experiência Perfeita . Campus. OLIVEIRA, A.A. IHC Modelagem e Gerência de Interfaces com o Usuário . Visual Books.		
Bibliografia Complementar: DIX, A. et all. Human-Computer interaction . New York: Prentice-hall. PELVSO, Ângelo. Informática e Afetividade . Bauru, SP: EDUSC, 1998. SODRÉ, Muniz. Reinventando a Cultura . Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. JOHNSON, Chirs. Human-Computer Interaction . Amsterdam: IOS Press, 1999. SHNEIDERMAN, B. Designing The User Interface: Strategies For Human-Computer Interaction . Reading: Addinon-Wesley, 1998.		

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador II		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica:	Carga horária/prática: 60
Ementa:		
Bibliografia Básica:		
Bibliografia Complementar:		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas e Laboratório de Programação III

Carga horária: 80

Carga horária/teórica: 40

Carga horária/prática: 40

Ementa:

Definição e conceituação para o desenvolvimento de aplicativos usando o paradigma Cliente/Servidor. Tecnologias disponíveis para a implementação no ambiente WEB. Aspectos de segurança das informações disponibilizadas e trafegadas. Acesso a banco de dados por meio de interface Web. Desenvolvimento em plataformas heterogêneas.

Bibliografia Básica:

CONVERSE, T; PARK, J. **PHP a Bíblia**. Editora Campus-Elsevier.

NIEDERAUER, J. **Desenvolvendo Websites com PHP**. Editora Novatec.

NIEDERAUER, J. **PHP para quem conhece PHP**. Editora Novatec.

Bibliografia Complementar:

THOMSON, L; WELLING, L. PHP e MYSQL: **Desenvolvimento web**. Editora Campus-Elsevier.

MAISON, M. **Use a cabeça – Java Script**. Editora Alta Books.

SILVA, M. S. **Criando sites com HTML**. Editora Novatec.

SILVA, M. S. **Construindo Sites com CSS e (X)HTML**. Editora Novatec.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. **Java: como programar**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Banco de Dados II

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 30

Carga horária/prática: 30

Ementa:

Conceitos Avançados de Linguagem de Descrição e Manipulação de Banco de Dados. Visões. Gatilhos. Procedimentos armazenados. Desenvolvimento de aplicação. Transação. Concorrência. Recuperação. Segurança lógica dos dados. Administração de Sistemas de banco de dados. Conceitos Básicos de Banco de Dados Orientado a Objetos, Objeto Relacional e Distribuídos. Novas aplicações de Banco de Dados.

Bibliografia Básica:

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. **Sistemas de banco de dados**. São Paulo: Pearson.

GARCIA-MOLINA, H.; ULLMAN, J.D. **Implementação de sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus.

Bibliografia Complementar:

RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. São Paulo: McGraw-Hill.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. Rio de Janeiro: Campus.

SILVA, L.C. **Banco de dados para Web: do planejamento à implementação**. São Paulo: Livros Erica.

WATSON, R. T. **Data Management - Banco de Dados e Organizações**. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

ABREU, M. P.; MACHADO, F. N. R. **Projeto de Banco de Dados - Uma Visão Prática**. 15. Ed. São Paulo: Érica, 2004.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Análise e Projeto de Sistemas II

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 30

Carga horária/prática: 30

Ementa:

Conceitos e técnicas de análise Orientada a Objetos. Desenvolvimento da análise, projeto, implementação, documentação, plano de distribuição e implantação de um sistema, utilizando a Orientação a Objetos. Visão de novas técnicas de análise.

Bibliografia Básica:

WAZLAWICK, R. S. **Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos**. Rio de Janeiro: Elsevier.

LARMAN, C. **Utilizando UML e Padrões**. Ed. Bookman.

TAFNER, M. A. **Análise Orientada a Objetos**. São Paulo: Visual Books.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, E. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML**. Rio de Janeiro: Elsevier.

CARVALHO, A. M. B.; CHIOSSI, T. C. S. **Introdução à engenharia de software**. Campinas: Unicamp.

SOMMERVILLE, I.; ANDRADE, M. **Engenharia de software**. São Paulo: Addison_Wesley.

GÓES, W. M. **Aprenda UML por Meio de Estudos de Caso**. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2013.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software – Uma Abordagem Profissional**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2011.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Sistema de Informação Gerencial

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa: Informação gerencial. Tipos e usos de informação. Tratamento das informações versus atividades fins. Sistemas de apoio à decisão. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: integração, segurança, controle. Uso estratégico da tecnologia da informação nas pequenas e médias organizações. Administração estratégica da informação. Aplicação da tecnologia da informação nas diversas áreas da empresa para obtenção de vantagens competitivas.

Bibliografia Básica:

DE SORDI, José Osvaldo. Administração de sistemas de informação: uma abordagem interativa. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Nelson Peres da. Análise e estruturas de sistemas de informação. São Paulo: Érica, 2014

DIAS, Cláudia. Segurança e Auditoria da Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: Axcel, 2000.

Bibliografia Complementar:

DEVEMPORT, Thomas H.; RAYPORT, Jeffrey F. Tecnologia e gestão da informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LAURINDO, Fernando José Barbin. Tecnologia da Informação. São Paulo; Futura, 2002.

CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Porter, Michael. Estratégia e planejamento. São Paulo: Publifolha, 2002

LAUDON, kenneth C. Sistemas de informação gerenciais. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia de Software		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica: 30	Carga horária/prática: 30
Ementa: Processo e ambientes de desenvolvimento de software. Ciclo de vida de desenvolvimento de software. Técnicas de planejamento e gerenciamento de software. Análise de viabilidade. Gerenciamento de configuração de software. Especificação de software. Processo de desenvolvimento de software. Métricas de software. Testes: verificação e validação de software, plano de testes. Modelos de avaliação da qualidade de software. Re-uso. Engenharia reversa. Reengenharia. Manutenção, segurança e auditoria. Prática das diferentes atividades de engenharia de software dentro de um processo de desenvolvimento de software, usando ferramentas de apoio (CASE).		
Bibliografia Básica: SOMMERVILLE, I.; ANDRADE, M. Engenharia de software . São Paulo: Addison_Wesley. PRESSMAN, R. S.; SANTOS, J. C. B. Engenharia de Software . São Paulo: Makron Books. PFLEEGER, S. L.; FRANKLIN, D. Engenharia de software: teoria e prática . São Paulo: Prentice - Hall.		
Bibliografia Complementar: CARVALHO, A. M. B.; CHIOSSI, T. C. S. Introdução à engenharia de software . Campinas: Unicamp. KRUCHTEN, Philippe; Introdução ao RUP Rational Unified Process . Editora Ciência Moderna. JACOBSON, I.; BOOCH, G.; RUNBAUGH, J.; The Unified Software Development Process . Addison Wesley. SWEBOK – Software Engineering Body of Knowledge ; Versão 2004; IEEE. OMG – Object Management Group; UML Superstructure Specification, v2.1 ; ptc/2006-04-02; April/2006.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Governança em Tecnologia da Informação		
Carga horária: 40	Carga horária/teórica: 40	Carga horária/prática:
Ementa: Definição, tipos e contextos de aplicações de governança. Governança de TI e sua importância. Alinhamento estratégico de TI e governança de TI. Gestão e tipos de decisões de TI. Direitos e contribuições para a tomada de decisões em TI. Mecanismos para a implantação de Governança. Padrões e Frameworks de Governança de TI.		
Bibliografia Básica: FERNANDES, A. A.; DE ABREU, V. F. Implantando a Governança de TI – da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços . Rio de Janeiro: Brasport. WELL, P.; ROSS, J. W. Governança de Tecnologia da Informação . São Paulo: M. Books do Brasil. MANSUR, R. Governança Avançada de TI na Prática . Rio de Janeiro: Brasport.		
Bibliografia Complementar: ALBERTIN, R. M. M.; ALBERTIN, A. L. Estratégias de Governança de Tecnologia de Informação estrutura e práticas . Campus Elsevier. MAGALHÃES, I. L.; PINHEIRO, W. Gerenciamento de Serviços de TI na Prática: Uma Abordagem com Base na ITIL . SP: Novatec, 2007. BRAND, K. IT Governance based on COBIT 4.1: A Management guide . USA: Van Haren Publisher, 2008. LAHTI, C.; PETERSON, R. SARBANES. OXLEY COBIT e ferramentas open source . Alta books, 2006.		

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador III		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica:	Carga horária/prática: 60
Ementa:		
Bibliografia Básica:		
Bibliografia Complementar:		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

5º Módulo

COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas Distribuídos		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica: 60	Carga horária/prática:
Ementa: Conceitos e terminologia de Sistemas Distribuídos. Aspectos técnicos para a computação distribuída, padrões de comunicação. Tecnologias básicas e modelos da computação distribuída. RPC e modelo de computação cliente/servidor. Comunicação em grupo. Sincronismo. Relógios lógicos e físicos. DNS e outros tópicos avançados. Tolerância a falhas. Sistemas operacionais distribuídos: sistemas de arquivos, servidores de nomes, memória compartilhada, segurança. Estudo de casos.		
Bibliografia Básica: COULOURIS, G.; DOLLIMORE, J.; KINDBERG, T. Sistemas Distribuídos: conceitos e projeto . Porto Alegre: Bookman. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais, projetos e implementação , 2010 DANTAS, M. Computação Distribuída de Alto Desempenho . São Paulo: Axcel Books.		
Bibliografia Complementar: RIBEIRO, U. Sistemas Distribuídos: desenvolvendo aplicações de alta performance no Linux . São Paulo: Axcel Books. VALDURIEZ, P.; OZSU, M. T. Princípios de Sistemas de Bancos de Dados Distribuídos . Rio de Janeiro: Campus. DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES. Sistemas Operacionais . 3. Ed. Rio de Janeiro: Prentice- Hall, 2005. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos . 2. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2003. TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. Sistemas Distribuídos Princípios e paradigmas . 2. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da Qualidade de Software

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa:

O histórico e o conceito de qualidade. Ferramentas da qualidade. O conceito de sistemas de gestão da qualidade. O conceito de qualidade de software. Garantia da Qualidade de software. Métricas de qualidade de software. Normas de qualidade de software. Técnicas de garantia da qualidade de software. Modelos de melhoria do processo de software. Planejamento de sistemas de qualidade de software.

Bibliografia Básica:

BARTIÉ, A. **Garantia da qualidade de software**. Rio de Janeiro: Elsevier.

KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. S. **Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento do software**. São Paulo: Novatec.

INTHURN, C. **Qualidade e teste de software**. Florianópolis: Visual Books.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, A.; MALDONADO, J.; WEBER, A. **A Qualidade de software - Teoria e Prática**. Prentice Hall.

MOREIRA FILHO, T. **Projeto e Engenharia de Software – Teste de Software**. Alta Books.

PRESSMAN, R. S., **Software Engineering: A Practitioner's Approach**. Edição 6, McG2006.

DELAMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. **Introdução ao Teste de Software**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.

PFLEEGER, S. L. **Engenharia de software: teoria e pratica**. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa:

O papel das funções administrativas e seus objetivos. A relação entre sistemas de informação e as funções administrativas, empresariais e ambientais. A administração na sociedade moderna e perspectivas. Relações humanas nas organizações modernas. Relações humanas e meio-ambiente. Tópicos emergentes em administração. Desenvolvimento gerencial e o processo de informatização. O Empreendedor: o perfil do empreendedor e a inovação empresarial. Sucesso e fracasso dos empreendimentos. Planos de Negócios. O Cotidiano na empresa. As tendências da gestão empresarial moderna. A importância da gestão ambiental.

Bibliografia Básica:

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BILEY, Sue. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ROSA, André Henrique, org. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, FERNANDO. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, c1999

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003

FILION, Louis Jacques. **Boa Ideia e agora?** São Paulo: Cultura, 2000

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CALIJURI, Maria dos Carmo. **Engenharia ambiental: conceitos, tecnologia e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais Computacionais

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa:

Variável, devendo abordar matéria relacionada aos mais recentes avanços científicos e tecnológicos na área de computação, tais como: Inteligência Artificial, Sistemas especialistas, Redes Neurais, Sistemas Inteligentes, programação para ambiente móvel, entre outros. Poderá também abordar conteúdos complementares ao curso, tais como: Computação gráfica, Realidade virtual, etc.

Bibliografia Básica:

RICH, E. **Inteligência Artificial**. São Paulo: McGraw-Hill.

LEE, V.; SCHENEIDER, H.; SCHELL, R. **Aplicações móveis: arquitetura, projeto e desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education: Makron Books.

KIRNER, C.; SISCOOTTO, R. **Realidade Virtual e Aumentada: Conceitos, Projeto e Aplicações**. Editora SBC – Sociedade Brasileira de Computação, Porto Alegre.

Bibliografia Complementar:

HAYKIN, S. **Redes Neurais – princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman.

RÜDIGER, F.: **Elementos para a Crítica da Cibercultura: sujeito, objeto e interação na era das novas tecnologias de comunicação**. São Paulo. Hacken, 2002.

LEMO, A. **Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre. Sulina. 2002

WOLTON, D.: **Internet, e depois?** Porto Alegre. Sulina. 2003.

SIBILIA, P.: **O Homem Pós-Orgânico**. Rio de Janeiro. Relume-Dumará. 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador IV

Carga horária: 60

Carga horária/teórica:

Carga horária/prática: 60

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS – (Optativa)

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa:

Reflexão em torno da necessidade da inclusão de conhecimentos sobre a língua dos surdos no repertório de conhecimentos do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Compreensão dos significados da comunicação na língua de sinais, possibilitando a ampliação do processo de comunicação e da construção da identidade do surdo no cenário educativo e social. Reflexão em torno das relações entre linguagem, surdez e educação.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice M de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARVALHO, Ilza Silva de; CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. SENAC, 2005.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar:

LACERDA e M.C.R. GÓES (Org.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STRNADOVÁ, Vera. **Como é ser Surdo**. Petrópolis: BABEL Editora, 2000.

QUADROS, Ronice M de. **Estudos Surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia do Trabalho Científico – (Optativa)

Carga horária: 40

Carga horária/teórica: 40

Carga horária/prática:

Ementa:

Aplicação do método científico para resolução de problemas e análise crítica de trabalhos de investigação na área de saúde, enfatizando os estudos dos métodos, técnicas e normas para a produção de trabalhos científicos (resumo, resenha, relatório, ensaio, artigo, seminário e monografia), segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - e organizações internacionais

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron, 2000.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2003. MARCONI, M. de A.;

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia – (Optativa)		
Carga horária: 60	Carga horária/teórica: 60	Carga horária/prática:
Ementa: Conceitos de psicologia - aspectos gerais. Relações da psicologia com administração e informática. O indivíduo e a organização. Comportamento humano. Personalidade. Papéis e valores. Processos de liderança. Tensão e conflito. Feedback. Funcionamento e desenvolvimento de grupos. A psicologia operacional. Relações interpessoais. Desenvolvimento organizacional. Variáveis organizacionais.		
Bibliografia Básica: WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho . 53. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação nas Organizações . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho . 5. ed. São Paulo: Cortez – Oboré, 1992.		
Bibliografia Complementar: FIGUEREDO, Patrícia Maria. Assédio moral contra mulheres nas organizações . São Paulo: Cortez, 2012. MILITÃO, Albigenor. S.O.S.: dinâmica de grupo . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. ROGERS, Carl R. Grupos de Encontro . 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. TABONE, Márcia. A psicologia transpessoal . 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2009. MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Programação para Dispositivos Móveis – (Optativa)

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa:

Fundamentos da Programação para dispositivos móveis. Interfaces Gráficas. Modelos de Eventos. Persistência de dados. Utilização de mapas e GPS. Conectividade utilizando protocolos de rede e Bluetooth.

Bibliografia Básica:

BRITO, Robison Cris. **Android para iniciantes com Eclipse passo a passo**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2015.

LECHETA, Ricardo R. **Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Novatec, 2013. 821 p

OGLIARI, Ricardo da Silva; BRITO, Robison Cris. **Android do básico ao avançado**. Rio de Janeiro, RJ: Moderna, 2014.

Bibliografia Complementar:

DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Abbey; MORGANO, Michael. **Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 481 p.

HENDRICKS, Mack et al. **Professional Java Web Services**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2002.

HORSTMANN, Cay S.; CORNELL, Gary. **Core Java 2**. São Paulo: Makron, 2001.

ROGERS, Rick. **Desenvolvimento de aplicações android: programação com o SDK do Google**. São Paulo: Novatec, 2009. 376p.

TAURION, Cezar. **Internet móvel: tecnologias, aplicações e modelos**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 148 p.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Testes de Software – (Optativa)

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa:

Princípios dos testes: conceitos, fases, objetivos e métodos. Verificação e validação. Plano de testes. Casos de teste. Tipos e técnicas de teste de software. Reavaliação de testes. Desenvolvimento orientado a testes. Ferramentas de automação de testes.

Bibliografia Básica:

DELAMARO, M. E.; MALDONADO, J.C.; JINO, M. **Introdução ao Teste de Software**. Campus. 2007

MOLINARI, Leonardo. **Inovação e automação de testes de software**. São Paulo: Érica, c2010. 140 p.

PEZZÉ, M.; YOUNG, M. **Teste e análise de software: processo, princípios e técnicas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARTIÉ, Alexandre. **Garantia da qualidade de software: as melhores práticas de engenharia de software aplicadas à sua empresa**. Rio de Janeiro, RJ: Campus: Elsevier, c2002. 291 p.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009. xiii, 1248 p

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011. 780 p.

ROCHA, Ana Regina Cavalcanti da; MALDONADO, José Carlos; WEBER, Kival Chaves. **Qualidade de software: teoria e prática**. São Paulo: Prentice-Hall, 2001. 303 p.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. xiii, 529 p.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

COMPONENTE CURRICULAR: Segurança em Aplicações – (Optativa)

Carga horária: 60

Carga horária/teórica: 60

Carga horária/prática:

Ementa:

Conceitos de segurança: ameaças, ataques, vulnerabilidades, contra-ataques. Tipos comuns de ataques. Propriedades básicas de segurança; serviços básicos de segurança. Mecanismos de segurança: criptografia, assinatura digital, certificados digitais. Protocolos seguros da Internet. Identificação de ameaças e ataques em aplicações. Frameworks e ferramentas para tratamento de segurança. Políticas de segurança: definições e normas de segurança.

Bibliografia Básica:

GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. **Introdução à segurança de computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da segurança da informação: uma visão executiva**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2014.

STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas**. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008. xvii, 492 p.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Ricardo; RIBEIRO, Bruno. **Segurança do desenvolvimento de software: como garantir a segurança do sistema para seu cliente usando a ISO/IEC**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 310 p.

FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas; ARAÚJO, Márcio Tadeu de. **Política de segurança da informação: guia prático para elaboração e implementação**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008. 259 p.

GIAVAROTO, Sílvio César Roxo; SANTOS, Gerson Raimundo dos. **Backtrack linux: auditoria e teste de invasão em redes de computadores**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, c2013. xi, 232 p.

GOLLMANN, Dieter. **Computer Security**. 3. ed. United Kingdom, UK: John Wiley & Sons, 2011. xix, 436 p.

SCHNEIER, Bruce. **Segurança com: segredos e mentiras sobre a proteção na vida digital**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 403 p.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM A FORMAÇÃO

7.1 PRÁTICA DE ENSINO

Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação do tecnólogo, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas incluiu, obrigatoriamente, no seu currículo o estágio supervisionado a ser realizado em organizações públicas e/ou privadas regionais.

Para a FSAA, o estágio se fundamenta na valorização da experiência profissional como condição para o aprimoramento da formação que a instituição oferece, sendo fundamental para o exercício profissional.

O estágio supervisionado se caracteriza pela oportunidade de exercício e intervenção profissional, de demonstrar as competências e habilidades desenvolvidas adquiridas. O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando.

Os alunos terão encontros semanais com o supervisor do estágio, momento em que o aluno fará diagnósticos, observações sistemáticas, orientação, supervisão, acompanhamento e oportunidade de experiências reais de análise crítica e solução de problemas no contexto das diversas áreas de atuação profissional relacionadas à Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O estágio supervisionado deverá buscar consolidar os seguintes objetivos:

- proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário;
- complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, possibilitando ao estagiário melhores oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações e da comunidade;
- facilitar o processo de atualização de componentes curriculares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas em recursos humanos.

O cronograma do Estágio Curricular Supervisionado será estabelecido, obedecendo ao calendário acadêmico, pelo Coordenador de Curso e pelo docente responsável – orientador -, em parceria com os discentes, devendo constar data, horário, local e docente responsável pela atividade.

No desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o docente orientador será responsável por, no máximo, 10 alunos a cada semestre; e deverá visitar de 02 a 03 vezes, no mínimo, cada um de seus estagiários em ambiente de trabalho, visando um acompanhamento de cada estágio.

Sistema de Avaliação

O docente orientador do Estágio Curricular Supervisionado deverá, à medida que os resultados

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

do estágio sejam verificados, interpretados e avaliados, proporcionar ao estagiário, meios para que ele perceba o seu atual perfil, naquela fase, para que ele próprio reconheça a necessidade da reavaliação da aprendizagem, nos conteúdos e práticas em que se revelaram equívocos ou insegurança de domínio, importando em reprogramação da própria prática supervisionada, cabendo a Faculdade assegurar a reorientação teórico-prática para a melhoria do exercício profissional.

O Estágio Supervisionado será avaliado sob três aspectos:

a) processo:

Compreende todo o desenvolvimento do trabalho realizado pelo estudante durante o período de estágio, incluindo a assiduidade, iniciativa, autonomia, responsabilidade, desempenho e capacidade técnica.

b) produto:

Caracteriza-se pelos resultados alcançados no trabalho, sua relevância para o conhecimento científico, relação de coerência entre o plano teórico e prático, conteúdo e consistência técnica, e aplicabilidade, consistindo de pesquisas, análises, interpretações, diagnósticos, tecnologias e sistemas propostos, planos de trabalho, políticas e estratégias recomendadas, objetivos e metas alcançadas, entre outros;

c) apresentação do Relatório de Estágio:

O relatório de estágio assume a forma de relatório de experiência. Como tal, envolve uma indispensável fundamentação teórico-conceitual, numa linguagem técnica, isto é, com referencial teórico dos conceitos abordados, e, a observância das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos, com defesa perante a coordenação do estágio.

Define-se como sendo a avaliação a apresentação e entrega do conteúdo teórico e técnico do trabalho realizado..

7.2 INTEGRAÇÃO COMUNIDADE E A FACULDADE SANTO ANTÔNIO

Considerando a importância da prática decorrente de parcerias com o mundo do trabalho (integração empresa e escola), a articulação com os segmentos produtivos se caracteriza por uma função participativa, baseada em projetos institucionais que, envolvendo professores e alunos possibilitam, de um lado a interveniência da Faculdade, de outro, a difusão e a assimilação da experiência pela Instituição. Dentro deste contexto, é preocupação constante na FSAA a manutenção e a ampliação de sua interação com a comunidade onde se encontra inserida, mediante um relacionamento participativo e produtivo com instituições, empresas e organizações públicas e privadas.

A FSAA desenvolveu um canal de participação dos estudantes e um instrumento de articulação da comunidade interna da instituição com a comunidade externa para troca de experiências e conhecimentos, em consonância com as políticas institucionais.

O objetivo principal do desenvolvimento deste canal é estimular a participação dos estudantes nos mais diferentes projetos, é auxiliar sua qualificação, fazendo com que desenvolvam noções de responsabilidade social e de organização, além de auxiliar na difusão do conhecimento que circula na instituição.

Seu objetivo secundário é contribuir para a construção e consolidação da identidade da Instituição, associando a instituição com as causas da comunidade, através da realização de um

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

trabalho de prestação de serviços, que beneficie tanto seus alunos quanto a comunidade que a circunda.

A Instituição entende que toda integração com o setor produtivo gera ganhos para os seus estudantes. Para que isto seja possível, diferentes projetos e atividades realizados pelos alunos possibilitam que algumas necessidades específicas de empresas e instituições sejam equacionadas pelos corpos docente e discente em diversas disciplinas e/ou projetos de diferentes cursos. Com isto, os alunos têm a oportunidade de propor soluções para problemas reais do cotidiano profissional.

7.3 OFERTA REGULAR DE ATIVIDADES

Previstos no planejamento acadêmico serão desenvolvidos seminários temáticos e palestras envolvendo a área de formação do curso e outros tópicos de interesse da comunidade acadêmica.

A partir do estabelecimento de parcerias com o setor produtivo, a FSAA possibilitará o desenvolvimento regular das atividades práticas dos alunos, permitindo uma maior mobilidade do capital humano dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação de conhecimentos e de técnicas, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho.

A Instituição, por meio de sua Mantenedora, expandirá os convênios e acordos de intercâmbio com Instituições de Ensino Superior e Centros de Pesquisas Nacionais e Internacionais para propiciar oportunidades de desenvolvimento de atividades práticas para seus alunos.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

8 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM O ENSINO

8.1 MONITORIA

A prática de monitoria consiste na atuação “docente” de alunos que auxiliam outros alunos no processo de ensino-aprendizagem. O Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio – FSAA, ao aderir à realização desta atividade visa, sobretudo, contribuir para a formação de alunos que desejam investir na docência como profissão, auxiliar o trabalho docente, propiciar a interação entre alunos e professores, bem como facilitar o processo de aquisição de conhecimento.

Visando a aplicabilidade da monitoria, a Faculdade Santo Antônio – FSAA instituiu no âmbito de todos os cursos, inclusive o de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a modalidade de Bolsa monitoria, através da qual o acadêmico recebe um percentual de desconto em suas mensalidades para realizar atividades de monitoria.

Este discente fica responsável por auxiliar os acadêmicos em seus estudos, proporcionando o material necessário para que estes estudem, entretanto, o mesmo não é o responsável por auxiliá-los a estudar, visto que a monitoria envolve todos os períodos, incluindo aqueles pelos quais ela ainda não passou.

Desta forma, seguem as normas que regulam o desenvolvimento da atividade de monitoria no Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, da Faculdade Santo Antônio – FSAA.

8.1.1 REGULAMENTO DA MONITORIA

Art. 1º. A monitoria é uma atividade a ser realizada pelos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, que estejam cursando do 2º (segundo) ao 5º (quinto) semestre do curso.

Art. 2º. O programa da monitoria tem como finalidade propiciar ao discente a participação em atividades acadêmicas de docência, auxiliando os professores das disciplinas que compõem o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da instituição.

Art. 3º. O monitor receberá, ao final de 06 (seis) meses de exercício das suas funções, um certificado de monitoria que descreverá suas atividades e servirá como horas extracurriculares.

Art. 4º. Cada monitor terá 01 (um) professor-orientador, que será o professor da disciplina para o qual o candidato foi aprovado, integrante do corpo docente da Faculdade Santo Antônio, que é o responsável por sua orientação direta.

Art. 5º. O professor-orientador deverá nortear as atividades desenvolvidas pelo monitor, disponibilizando/indicando material didático, exercícios, bem como esclarecendo possíveis dúvidas existentes.

Art. 6º. As inscrições para o processo seletivo de monitoria deverão ser realizadas pelo estudante, na coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, seguindo os seguintes critérios:

- a) o candidato deverá informar a disciplina para a qual pretende desempenhar as atividades de monitor – imediatamente no ato da inscrição. Somente poderão ser

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

escolhidas as disciplinas elencadas neste regulamento;

- b)** as inscrições são gratuitas;
- c)** entre os estudantes aprovados para o exercício da monitoria do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os que possuírem as quatro maiores notas do processo seletivo, entre todos os candidatos aprovados para o exercício da Monitoria serão contemplados com o desconto de 40% para o primeiro lugar e 20% para o segundo, terceiro e quarto lugar, sobre o valor total da mensalidade. O desconto só será válido enquanto o discente desenvolver formalmente a atividade de monitoria;
- d)** os demais estudantes aprovados, podem desenvolver as atividades de monitoria de forma voluntária;
- e)** os discentes aprovados na seleção que são contemplados pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) terão o desconto de 25% sobre o valor total da mensalidade no módulo subsequente ao que realizou a monitoria, e
- f)** os estudantes que possuírem bolsa do Programa Universidade para todos (PROUNI), não terão direito ao desconto, mesmo que estejam entre os discentes com as maiores notas na seleção, podendo neste caso, desenvolver a atividade de forma voluntária.

Art. 7º. Para se inscrever no processo de seleção do Programa de Monitoria são necessários os seguintes requisitos:

- a)** estar regularmente matriculado no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em dias com suas obrigações financeiras com a instituição;
- b)** ter cursado a disciplina a que se candidatou em módulo anterior;
- c)** ter a perspectiva de permanecer na função de monitor durante todo período, e
- d)** ter disponibilidade para dedicar 6 horas semanais às atividades do programa.

Art. 8º. As inscrições deverão ser realizadas junto à coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e só será válida mediante entrega de todos os documentos abaixo listados:

- a)** formulário de Inscrição, disponível no local de inscrição (anexo a este regulamento), preenchida e assinada;
- b)** carta de Apresentação onde deverá informar, também, as razões pelas quais você se julga o melhor candidato para a vaga em questão;
- c)** cópia do comprovante de matrícula;
- d)** cópia do documento de identidade vigente com foto, e
- e)** cópia do histórico escolar atualizado.

Art. 9º. São funções básicas do monitor:

- a)** esclarecer as dúvidas e ajudar nas dificuldades dos demais estudantes relativas à disciplina que monitoram;
- b)** auxiliar os professores de sua área de concentração na realização de pesquisas, aplicação de atividades em sala de aula e planejamento de atividades afins;

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- c)** realizar atividades de pesquisa e contribuir para o aprimoramento das relações entre docentes e discentes;
- d)** realização de pesquisas e elaboração de artigos científicos, em colaboração com os professores de cada disciplina;
- e)** acompanhar as turmas ajudando na construção do conhecimento;
- f)** organizar e orientar grupos de estudo;
- g)** auxiliar o professor na preparação e seleção de material, e
- h)** elaborar relatórios parcial e final das atividades realizadas na monitoria.

Parágrafo único. O monitor é proibido de aplicar, corrigir avaliações, executar tarefas de aulas práticas e semelhantes, sem a supervisão do professor da disciplina.

Art. 10. A monitoria tem um Coordenador dentre os professores do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, subordinado à Coordenação do Curso.

Art. 11. O ingresso nas funções de monitor realizar-se-á mediante seleção que compreenderá a realização de uma prova específica para cada disciplina. Somente em caso de empate entre candidatos, realizar-se-á uma segunda fase que consistirá numa apresentação oral de um tema, dentre três, sorteado no ato da avaliação. Desta forma será considerada a aptidão do candidato para o exercício da função, bem como sua disponibilidade para o exercício desta.

Art. 12. A função de monitor tem a natureza de estágio não remunerado.

Art. 13. A carga horária na monitoria será de 06h (seis horas) semanais que deverão ser dedicadas às atividades acadêmicas. Estes deverão escolher o turno de sua preferência para atuar 04 (quatro) horas e um turno oposto para atuar as 02 (duas) horas restantes semanais.

Art. 14. Anualmente, os monitores devem apresentar sob a orientação do Coordenador da Monitoria e com a participação do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, o trabalho científico que tenham desenvolvido durante suas atividades em um evento específico seja em forma de seminários, oficinas ou atividades afins dirigidas ao restante do corpo discente e docente.

Art. 15. Aos monitores é destinada uma sala, no turno vespertino, no campus da Faculdade Santo Antônio para a realização de estudos e outras atividades relacionadas a monitoria.

Art. 16. Mensalmente são realizadas reuniões entre os monitores e o coordenador do curso, nas quais os primeiros deverão entregar os relatórios de monitoria desenvolvidos, sendo os mesmos discutidos, a fim de acompanhar o andamento das atividades e dos projetos de pesquisa.

Art. 17. O Monitor será desligado de suas atividades quando incorrer em infração disciplinar, ou quando não estiver cumprindo suas atividades de modo satisfatório, ouvido o respectivo professor-orientador e os demais professores da mesma área de atuação do monitor.

Parágrafo único. Para o caso de desligamento de monitor, imediatamente será cancelado o seu benefício (desconto na mensalidade), sendo transmitido para o monitor suplente com melhor classificação no processo seletivo.

Art. 18. Os casos omissos são resolvidos pelo coordenador do curso, ouvido o coordenador

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

de monitoria e o professor-orientador.

8.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As práticas profissionais e os estágios curriculares são atividades de complementação do ensino e da aprendizagem que visam proporcionar ao acadêmico uma adaptação “a futura profissão”, facilitando sua absorção pelo mercado de trabalho, bem como promovendo a integração da aprendizagem teórica com o contexto profissional. O estágio curricular é obrigatório para a formação do tecnólogo e está regulamentado pela Resolução CNE/CP 3, de 18 de Dezembro de 2002 que Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, no seu Art. 4º: “A carga horária mínima dos cursos superiores de tecnologia será acrescida do tempo destinado a estágio profissional supervisionado, quando requerido pela natureza da atividade profissional, bem como de eventual tempo reservado para trabalho de conclusão de curso.”

Para uma aprendizagem significativa, o aluno deve saber pensar, aprender a ser, aprender a aprender, aprender a conviver, tornar-se crítico reflexivo, humanista e contínuo, onde a partir de atividades mais simples esteja apto para realizar as mais complexas. O estudante, futuro Analista de Sistemas, deve ser capaz de aprofundar o que sabe, como e por que sabe e conseqüentemente ser um educador, transmitindo o seu saber para outros, tornando-se mediador do conhecimento, orientador e provocador de inquietações sobre o processo ensino aprendizagem.

- a) Carga horária: 80 horas
- b) Período: 5º Módulo

8.2.1 REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

I - DAS BASES CONCEITUAIS

Art. 1º. O Estágio Supervisionado constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes.

Parágrafo único. O estágio supervisionado da Faculdade Santo Antônio consta de atividades práticas pré- profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes de todos os cursos do Departamento que por lei forem exigidos.

II - DAS POLÍTICAS E OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 2º. As políticas e objetivos do Estágio Supervisionado visam:

- I. garantir obediência à legislação que regulamenta os estágios nas Instituições de Ensino Superior;
- II. atender a uma concepção de realidade como totalidade e como articulação e interdependência mútuas entre os elementos que a compõem;
- III. contribuir para a consolidação da Faculdade Santo Antônio enquanto faculdade voltada à busca de soluções para os problemas regionais e/ou nacionais;
- IV. fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de estágio

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

supervisionado;

- V. buscar a superação da fragmentação e transitoriedade da dicotomia entre teoria e prática;
- VI. respeitar as peculiaridades e a natureza de cada curso, expressas nos objetivos e no seu projeto político pedagógico;
- VII. garantir uma avaliação permanente e continuada do estágio supervisionado com a participação de todos os envolvidos;
- VIII. socializar os conhecimentos produzidos no processo de Estágio;
- IX. estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando ao estagiário mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania;
- X. oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação com a realidade e intervenção nesta mesma realidade.

III - DAS DIRETRIZES NORTEADORAS GERAIS

Art. 3º. Os estágios supervisionados obedecerão ao que determina a lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, ao Regimento Geral da Faculdade Santo Antônio, a este Regulamento e às outras normalizações que vierem a ser adotadas pela legislação e pelos órgãos deliberativos superiores.

Art. 4º. Os estágios supervisionados são disciplinas obrigatórias para todos os cursos, previstas nos currículos dos bacharelados das licenciaturas e tecnológicos:

- I. nas licenciaturas, a prática de ensino é a forma específica dos cursos realizarem o estágio supervisionado e nesse sentido, o cotidiano da escola será campo de estágio indispensável;
- II. nos bacharelados, o estágio supervisionado, pôr estar obrigatoriamente vinculado aos objetivos do curso, tem um sentido de, em reais condições de vivência e trabalho, fundamentar e melhor qualificar aspectos de formação profissional.
- III. nos tecnológicos objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

Art. 5º. Os estágios supervisionados serão realizados em grupo ou individualmente, conforme regimento próprio de cada curso e terão a carga horária estipulada no currículo e matriz curricular do curso.

Art. 6º. O estágio obedece a regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior de Administração, após parecer do Conselho Acadêmico.

Art. 7º. A forma de supervisão a ser adotada pelo curso deverá ser detalhada no Plano de Ensino da disciplina (Prática de Ensino/Estágio) do docente supervisor, salvaguardadas as diretrizes e políticas deste Regulamento e a especificidade do curso em cada situação ou etapa do Estágio.

Art. 8º. O estágio supervisionado, independentemente do aspecto profissionalizante, poderá assumir a forma de atividades de pesquisa ou extensão, mediante a participação do

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

estagiário em empreendimentos ou projetos de interesse institucional ou social.

Art. 9º. Nenhum acadêmico poderá colar grau sem ter cumprido, integralmente, o fixado em relação ao Estágio pela legislação pertinente, pelo Regimento Geral, por este Regulamento e pelo Regulamento de estágio próprio de cada curso.

Art. 10. Só será permitido o estágio individual e/ou em grupo fora dos campos de estágio ou das linhas de pesquisa ou extensão de interesse institucional, em casos excepcionais devidamente analisados e aprovados pelo colegiado de departamento.

Art. 11. A realização do estágio dar-se-á, obrigatoriamente, mediante Convênio e Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário ou grupos de estagiários e a parte concedente, com a interveniência obrigatória da Faculdade Santo Antônio: celebração de assinatura de convênio entre a Faculdade Santo Antônio e os Campos de Estágios; assinaturas de termos de compromisso celebrado entre o estagiário e a parte concedente com interveniência da coordenação do curso.

Art. 12. Todo concedente que aceitar estagiários deverá indicar um ou mais Supervisores Técnicos ou professores, que atuarão no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.

Art. 13. O estágio supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá ou não receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Art. 14. O estagiário deverá apresentar no ato da matrícula na disciplina "estágio", comprovante de seguro contra acidentes pessoais.

Art. 15. Caberá, aos órgãos competentes da Instituição, zelar para que os estagiários não sejam utilizados em atividades que não as previstas no projeto de estágio.

IV - DA ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 16. A Administração dos Estágios Supervisionados deve ser entendida enquanto superintendência das relações entre a Instituição e o Campo de Estágio, sendo de responsabilidade do Coordenador de Estágio e na sua ausência o Coordenador do Curso.

Art. 17. Ao Coordenador de Estágio compete:

- I. articular-se juntamente com o Supervisor de Estágio objetivando vincular o estágio do curso às linhas de pesquisa e extensão da Faculdade Santo Antônio;
- II. promover o intercâmbio e as negociações necessárias com instituições, entidades, comunidade e/ou empresas com vistas ao planejamento e operacionalização dos Estágios do Curso;
- III. convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias com o Supervisor e com os alunos de Estágio do Curso;
- IV. encaminhar, oficialmente, os estagiários aos respectivos campos de estágio;
- V. prover calendário próprio que atenda às várias etapas do processo de Estágio do Curso;
- VI. supervisionar, periodicamente, os campos de estágio;
- VII. acompanhar o processo de avaliação do Estágio do Curso;
- VIII. superintender as atividades ligadas ao estágio supervisionado;

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- IX. viabilizar os convênios e termos de compromisso a serem assinados pelas partes envolvidas no estágio supervisionado;
- X. avaliar e encaminhar as solicitações administrativas provenientes dos campos de estágio;
- XI. zelar pelo cumprimento do Regulamento de Estágio do Curso;
- XII. viabilizar espaço físico para a Supervisão de Estágios desenvolver suas atividades.

V - DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 18. A supervisão deve ser entendida enquanto docência e acompanhamento ao discente no decorrer de sua prática de estágio, de forma a proporcionar aos estagiários, pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Art. 19. A Supervisão de Estágio será exercida, em princípio, por um(a) professor(a) pertencente ao corpo docente do curso.

Art. 20. Cada Supervisor de Estágio terá sob sua responsabilidade todos os discentes regularmente matriculados em Prática de Ensino e Estágio.

Art. 21. Ao Supervisor de Estágio compete:

- I. elaborar o plano de Prática de Ensino/Estágio expresso em forma de Plano de Ensino;
- II. prover para que todo o estagiário ou grupo de estagiários tenha um Preceptor durante todo o processo de estágio;
- III. coordenar a execução das atividades didático-pedagógicas referentes aos estágios curriculares;
- IV. coordenar, acompanhar, assessorar e avaliar os Preceptores de Estágio;
- V. articular e promover a socialização de experiências de estágio, a partir de seminários, publicações, cartilhas e outros meios, envolvendo o colegiado de departamento;
- VI. manter o Coordenador de Estágio informado, através de relatório, sobre a listagem dos estagiários, orientadores, campos e desenvolvimento do estágio;
- VII. acompanhar, com o Preceptor, todo o processo de avaliação durante o estágio, bem como, com eles, atribuir o conceito final, encaminhando-o à Coordenação de Estágio;
- VIII. participar das reuniões ordinárias e extraordinárias quando solicitado pelos órgãos competentes da Faculdade Santo Antônio;
- IX. providenciar, com o Coordenador do Curso ou o Coordenador de Estágios, os convênios, os termos de compromisso e/ou acordos de cooperação a serem assinados pelas partes envolvidas no Estágio;
- X. participar da elaboração ou de alterações do Regulamento próprio para os Estágios do Curso.

VI - DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 22. A orientação de estágio é uma atividade docente relativa à prática profissional do estagiário, entendida como acompanhamento técnico-pedagógico na execução do projeto até a conclusão do relatório elaborado pelo discente estagiário e avaliado pelo Supervisor do Estágio em questão.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Art. 23. A forma de orientação adotada deverá ser detalhada no plano de estágio.

Art. 24. Os Supervisores serão acompanhados e avaliados no processo de estágio pela Coordenação de Curso.

Art. 25. Ao Supervisor de Estágio compete:

- I. fornecer à Coordenação do Curso o plano de desenvolvimento e execução do projeto de estágio a ser desenvolvido com o estagiário ou grupo de estagiários;
- II. orientar e acompanhar técnica e pedagogicamente o estagiário ou grupo de estagiários até a conclusão do relatório final do estágio.;
- III. acompanhar os estágios em seus campos de estágio e informar periodicamente à Coordenação do Curso o desempenho e andamento das atividades do estágio;
- IV. avaliar, semestralmente, o andamento dos estágios sobre sua responsabilidade, expedindo parecer e conceito referente ao desempenho do estagiário ou grupo de estagiários;
- V. participar de reuniões, bem como de programas de capacitação sobre estágios, sempre que solicitado;
- VI. cumprir rigorosamente as horas-atividades previstas para a orientação de Estágio.

VII - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 26. São considerados campos de estágio obrigatório as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino, as organizações não governamentais, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviço da Faculdade Santo Antônio.

Art. 27. Os campos de Estágio devem apresentar condições para:

- I. planejamento e execução conjunta das atividades de Estágio;
- II. avaliação, aprofundamento e produção de conhecimentos teórico-práticos no campo específico de trabalho;
- III. vivência efetiva de situações concretas de trabalho, dentro de um campo profissional;
- IV. parceria constante e continuada com a Faculdade Santo Antônio;
- V. existência de infra-estrutura material e de recursos humanos para um bom desempenho do Estágio Supervisionado;
- VI. aceitação das condições de orientação, supervisão e avaliação dos estagiários pela Faculdade Santo Antônio;
- VII. acatamento das normas disciplinares dos estágios supervisionados da Faculdade Santo Antônio.

Art. 28. Os estágios realizados sob a forma de ação comunitária ou quando não ocorrerem em qualquer entidade pública ou privada, devidamente autorizados pelo Coordenador de Curso estarão isentos de celebração de termos de compromisso.

IX - DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Art. 29. A avaliação do estagiário ou grupo de estagiários ocorrerá durante todo o processo de estágio.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Parágrafo único. Os critérios e formas de avaliação previstas estão demonstradas abaixo:

Art. 30. A avaliação do estagiário e grupo de estagiários será resultante dos conceitos atribuídos pelo Orientador, pelo Supervisor de Estágio e Supervisor Técnico.

Art. 31. Será considerado aprovado no estágio o discente que obtiver média igual ou superior a 70% e frequência igual ou superior a 75%.

Art. 32. A reprovação, por insuficiência de nota ou frequência no estágio, implica sua repetição integral mediante nova matrícula, sem direito a realização de prova final.

8.3 PROJETO INTEGRADOR

O Projeto Integrador tem como objetivo aliar os conhecimentos teóricos a prática, reunindo disciplinas diferentes para a reflexão de uma mesma problemática. Importante ressaltar que por interdisciplinar, entende-se: a união de duas ou mais disciplinas trabalhando em prol de um objetivo comum.

O Projeto Integrador tem um importante papel na formação discente, pois permite a relação e articulação entre pensamentos, teorias e práticas possibilitando transpor os conhecimentos acumulados e adquiridos para fora da sala de aula, numa perspectiva de aperfeiçoar o processo de aprendizado dos alunos.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio contempla quatro atividades interdisciplinares, desenvolvidas nos primeiros semestres do curso. Desta maneira, inserimos o discente na construção do saber científico de maneira ampla, transversalizando o curso e interligando as disciplinas através dos pontos comuns existentes.

O Projeto Integrador será desenvolvida ao longo do semestre, em três etapas distintas, mas complementares entre si:

- a) Construção de um projeto de pesquisa, com relevância social e acadêmica, bem como, em consonância com a temática proposta dentro do curso e semestre;
- b) Realização de uma Intervenção / ação que auxiliem o processo reflexivo proposto no projeto de pesquisa e fundamentalmente embasado;
- c) Construção de um relatório final de atividades.

MODELO DE PROJETO INTEGRADOR

CAPA - contendo nome da instituição, título do projeto, nome(s) do(s) integrante(s), local e ano.

INTRODUÇÃO – contextualização do trabalho, apontando de maneira sucinta o que será problematizado.

DELIMITAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA- O questionamento, a indagação o que se pretende investigar.

JUSTIFICATIVA – A justificativa de um projeto está na contribuição que poderá fazer para um melhor conhecimento sobre o tema deve abarcar a relevância na esfera acadêmica, social e pessoal.

OBJETIVOS.

REFERENCIAL TEÓRICO / CONCEITUAL – Substanciar o projeto com referenciais ou conceitos

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

que tratem sobre o tema, trazer artigos ou livros que discutam a Problemática estudada;

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - PI

- a)** Apresentação do problema e objetivos em texto único.
- b)** Observação e diagnóstico:
 - I. Descrever quais os Instrumentos de pesquisa utilizados – coleta de dados /levantamento das informações;
 - II. Análise dos resultados.

Os instrumentos de pesquisa funcionam como um levantamento de necessidades e geram uma compreensão geral sobre o problema. Seja ele questionário ou entrevista, é conveniente que o instrumento de pesquisa seja aplicado. Na sequência, é preciso analisar os resultados obtidos, relacionando as análises aos textos teóricos, ou seja, trazendo citações, dialogando com o referencial teórico.

c)Apresentação das ações da Intervenção – detalhar o que será realizado;

A partir da análise dos dados, realizar uma ação / intervenção que dê conta de resolver o problema apresentado ou, pelo menos, minimizá-lo. Deve ser uma linha de ação viável, que possa ser executada num determinado prazo, e deve estar em conformidade com as diretrizes do curso.

- d)** Resultados esperados – descrever o que se pretende atingir / alcançar com a realização a ação;
- e)** Cronograma de execução.

Estabelecer prazos para a execução das etapas da PI, os mesmos, são representados por um quadro (não uma tabela, pois não apresenta dados estatísticos), no qual as colunas deverão descrever principalmente, mas não necessariamente se restringir a isso, as ações e as datas ou intervalos de dias em que serão realizadas. Não podem ser períodos vagos, é preciso localizar no calendário quando tudo será posto em prática. Atenção ao calendário acadêmico.

2. Referenciais

3. Anexos:

MODELO DE RELATÓRIO DO PROJETO INTEGRADOR (A ser entregue após a realização da ação)
Roteiro de pontos a serem abordados no relatório final

- Objetivos da PI;
- Descrição da Ação / Intervenção - como, onde e quando aconteceu.
- Reflexão sobre a ação: o que funcionou ou não funcionou e por quê;
- Reflexão sobre a pesquisa: em que medida foi útil e adequada, centrar na fundamentação teórica;

CONCLUSÃO:

- Quais foram às melhorias práticas alcançadas, suas implicações e recomendações para a prática profissional do próprio pesquisador e de outros;

Reflexões e conclusões sobre o problema investigado e as articulações com o eixo norteador.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Das Atividades Complementares e Extensão

As atividades complementares, no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio correspondem a 100 horas, atendendo à legislação vigente e funcionando como estratégia de flexibilização curricular.

As Atividades Complementares permitem o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural e até mesmo de iniciação à pesquisa e ao ensino. Essas atividades possibilitam principalmente a inter- relação teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem, em prol do aprimoramento pessoal.

Também são reconhecidos pela Faculdade Santo Antônio, para integralização curricular, outros conhecimentos obtidos pelos estudantes, não previstos e de natureza extra-escolar, como os estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins e que proporcionem o reconhecimento de habilidades e competências, desde que submetidos à mesma Comissão. Para tanto a Faculdade Santo Antônio possui mecanismos de aproveitamento desses conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes.

Entende-se por atividade complementar toda e qualquer atividade não prevista entre as atividades e disciplinas obrigatórias do currículo pleno do curso superior em tecnologia, mas que são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando.

Envolvendo congressos, seminários, conferências, monitoria, visitas técnicas programadas, disciplinas além das previstas no currículo pleno, as atividades complementares possuem carga horária de 100 horas.

A sua forma de operacionalização, bem como a sua pontuação e descrição são objetos do Regulamento das Atividades Complementares.

8.3.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. As atividades Complementares têm como objetivos:

- a)** diversificar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando ao estudante uma realidade extraclasse;
- b)** manter e desenvolver projetos e programas de atividades de extensão;
- c)** organizar e realizar seminários, eventos e cursos sobre temas de interesse acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- d)** coordenar as atividades complementares do núcleo flexível do currículo;
- e)** possibilitar a interação entre teoria e prática, haja vista ser esta uma metodologia inerente à formação profissional e social;
- f)** proporcionar estrutura e condições para o exercício das atividades de complementares, e
- g)** estimular práticas de estudo independentes, visando a uma autonomia profissional e intelectual do estudante.

Art. 2º. O discente que ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio deverá obrigatoriamente completar 100 (cem) horas em atividades complementares, até a conclusão do curso.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Art. 3º. As atividades complementares poderão ser cumpridas pelos estudantes, desde o 1º semestre, desde que totalize um mínimo de 100 (cem) horas ao término do curso.

Parágrafo Primeiro. Para efeito de integralização da carga horária, o discente deverá participar de mais de um tipo de atividade proposta.

Art. 4º. Para a complementação da carga horária de atividades complementares serão consideradas apenas aquelas relacionadas à área de Computação ou de áreas afins com o curso.

Art. 5º. A participação nas atividades complementares é condição para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado (excetuando-se eventuais períodos de trancamento).

Art. 6º. A participação nas atividades complementares ficará a critério do discente, desde que não haja infração a nenhum dispositivo deste regulamento.

Art. 7º. Para que sejam computadas as horas de participação em atividades complementares, o estudante deverá protocolizar junto ao Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) os comprovantes de participação, os quais serão examinados pelo Coordenador do Curso, a partir de critérios objetivos estabelecidos neste Regulamento, ou seja, as atividades complementares serão validadas, após exame de sua compatibilidade com os fins do curso, pelo Núcleo de Atividades Complementares.

Parágrafo Primeiro. A validação da atividade complementar será requerida pelo estudante interessado, em formulário próprio, justificado, assinado e instruído com o respectivo comprovante de frequência e, se for o caso, aproveitamento, devendo juntar, no caso de seminários, congressos, visitas, encontros e afins, relatório circunstanciado.

Parágrafo Segundo. Serão consideradas válidas, independentemente de justificativa do discente ou de exame de compatibilidade com os fins do curso, as atividades complementares oferecidas pelas Coordenadorias, Núcleos ou Diretoria da própria Faculdade Santo Antônio, mediante a simples certificação de comprovação de frequência e, se for o caso, aproveitamento, devendo juntar documentos exigidos pela coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

GRUPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Atividades de Ensino

- a) Monitoria aprovada pela instituição
- b) Participação em cursos (à distância ou presencial)
- c) Instrutor de curso de extensão relacionado com a formação acadêmica

2. Atividade de Iniciação à pesquisa:

- a) Participação em pesquisas e projetos institucionais
- b) Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou estudantes do mestrado e/ou do doutorado como voluntário.

3. Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas:

- a) Congressos, seminários, conferências e palestras assistidos.
- b) Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

c) Eventos, mostras, exposições assistidas.

d) Participação em eventos culturais complementares à formação na área de Computação.

4. Publicações

a) Artigos publicados em revista

b) Resumos publicados

c) Monografias aceitas em concurso

d) Apresentação de trabalhos em eventos científicos

5. Vivência profissional complementar

a) Estágios não curriculares

b) Participação em projetos sociais e extensão comunitária

6. Atividades de extensão

a) Curso de língua estrangeira realizado em estabelecimento de ensino adequado, mediante apresentação de certificado;

b) Participação com aprovação nos cursos oferecidos pelo Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

c) Disciplinas cursadas em programa de extensão;

d) Participação em cursos de reciclagem e atualização na área profissional, desde que reconhecidos pela coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

e) Outras atividades de extensão;

f) Participação em debates;

g) Exibição e discussão de filmes e vídeos;

h) Lançamento de livros.

7. Visitas Técnicas Programadas

a) Visita a Empresas

b) Visita a Centros Tecnológicas

c) Visita a Centros de Pesquisa

8. Outras atividades complementares

a) Atividades relevantes para a formação do estudante: participação em Órgãos Colegiados, participação em organização de eventos, outras atividades;

b) Participação como Representante de turma;

c) Leitura e fichamento de livros.

O aproveitamento das horas seguirá o seguinte critério:

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Atividades de Ensino	Carga horária máxima (por módulo)
Monitoria em disciplinas ou laboratórios	40 horas
Instrutor de curso de extensão relacionado à formação acadêmica	40 horas
Participação em cursos (à distância ou presencial)	100 horas
Atividades de Iniciação à Pesquisa	
Participação em pesquisas e projetos institucionais.	50 horas
Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou estudantes do mestrado ou doutorado como voluntários.	40 horas
Congressos, Seminários, Conferências e outras Atividades Assistidas	
Congressos, seminários, conferências e palestras assistidas (a. diário – até 20 horas; b. por evento – até 40 horas;. palestrante: 1hora = 5 horas).	100 horas
Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado em área afim do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	40 horas
Eventos, mostras exposições assistidas.	40 horas
Participação em Eventos Culturais Complementares à formação na área de Administração.	80 horas
Publicações	
Artigos publicados em revistas; resumos publicados, monografias aceitas em concursos, apresentação de trabalhos em eventos científicos. (em jornais: 1 trabalho = 5 horas; Em Revistas Científica: 1 resumo = 10 horas; 1 artigo = 20 horas)	40 horas
Vivência Profissional Complementar	
Estágios extracurriculares (mediante apresentação de contrato de estágio e relatório)	50 horas
Participação em projetos sociais e extensão comunitária relacionados ao âmbito da Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	50 horas

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Atividades de Extensão	
Curso de língua estrangeira realizado em estabelecimento de ensino adequado, mediante apresentação de certificado; participação com aprovação nos cursos oferecidos pelo Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; disciplinas cursadas em programa de extensão; participação em cursos de reciclagem e atualização na área específica, desde que reconhecidos pela Coordenação do Curso; outras atividades de extensão; participação em debates; exibição e discussão de filmes e vídeos; lançamento de livros.	40 horas
Visitas Técnicas e Programadas	
Visita a Empresas Visita a Centros Tecnológicos Visita a Centros de Pesquisa	50 horas
Leitura e fichamento de livros e artigos da área	
Por artigo de revista = até 10 horas Por livro = até 20 horas	40 horas
Outras Atividades Complementares	
Atividades relevantes para a formação do discente: participação em Órgãos Colegiados, participação em organização de eventos, outras atividades; participação como Representante de turma. Representação estudantil = até 10 horas Relatório de vídeos = até 10 horas Atividades diversas analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso específico, pelo coordenador de curso = até 10 horas	40 horas

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

9 DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

9.1 COLEGIADO DE CURSO

A Faculdade Santo Antônio define os Colegiados de Curso como órgãos normativos, com função deliberativa, executiva e consultiva. É constituído no âmbito de cada curso superior de graduação ou superior em tecnologia, e é constituído:

- a)** pelo Coordenador do Curso, presidente nato;
- b)** por 3 (três) professores do corpo docente do curso, eleito por seus pares, e
- c)** por 1 (um) discente, do curso, eleito por seus pares.

A representação dos membros do corpo docente nos colegiados de Curso é feita por meio de eleição, por seus pares, para o exercício de um mandato de 2 (dois) anos. Os representantes discentes possuem mandato de 1 (um) ano, com possibilidade de recondução.

A representação dos discentes é realizada por meio de eleição dos acadêmicos do curso de graduação, dentre os estudantes que tenham cumprido, pelo menos 1 (um) módulo da carga horária obrigatória do Curso, sendo designada por meio da Coordenação do Curso.

São atribuições do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

- a)** realizar a avaliação processual e atualização, do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, em todos os seus aspectos;
- b)** analisar e aprovar os planos de ensino das unidades curriculares do curso, propondo alterações quando necessárias;
- c)** criar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso, em consonância com os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- d)** elaborar proposta de atividades acadêmicas do curso, encaminhando para a Direção Geral/Acadêmica;
- e)** avaliar propostas de convênios, no âmbito acadêmico, referentes ao curso, encaminhando-os para parecer ao Diretor Geral;
- f)** decidir, em primeira instância, sempre que houver necessidade, questões apresentadas por docentes e discentes;
- g)** analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhar ao órgão competente;
- h)** propor e/ou avaliar as atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso, registrando-as em formulários próprios;
- i)** propor e manter atualizados os regulamentos específicos do Curso referentes às Atividades Complementares, Monitoria e etc;
- j)** avaliar, fixar normas e promover a integração dos componentes curriculares do curso, visando garantir-lhe a qualidade didático-pedagógica e a interdisciplinaridade;
- k)** exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões, e
- l)** solucionar os casos omissos e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

No que concerne ao Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, o Colegiado do Curso possui atuação transversal junto a Coordenação do Curso, participando das seguintes atribuições no que tange as práticas do curso:

- a) aprovar o Regulamentos relacionados às atividades do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- b) propor alterações que se façam necessárias no desenvolvimento de atividades práticas;
- c) apoiar e subsidiar o Coordenador do Curso no que diz respeito ao pleno desenvolvimento das atividades em campo;
- d) definir as condições para a realização do estágio extra curricular;
- e) emitir parecer quanto à exequibilidade das Prática Curriculares;
- f) resolver, juntamente com os Departamentos, os problemas de ordem organizacional e executiva das práticas e estágios curriculares, com vistas ao aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem;
- g) incentivar o oferecido, sempre que possível, de práticas e estágios supervisionados suplementares, voluntários, com caráter facultativo, e
- h) julgar casos omissos ou casos solicitados por Coordenador de Curso, apoiando-o no processo decisório que envolva questões relativas ao Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

9.1.1 REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO.

SEÇÃO I

Do Conceito de Colegiado de Curso

Art. 1º. Colegiado de Curso é um órgão consultivo/deliberativo, cujo objetivo é a análise efetiva quanto ao processo pedagógico desenvolvido pelo referido curso, bem como a abordagem de assuntos concernentes à política de ensino em consonância com as diretrizes da instituição.

SEÇÃO II

Da Composição

Art. 2º . Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas será formado por 03 (três) representantes do corpo docente (indicado pelo coordenador do curso) e 01 (um) representante do corpo discente (indicado pelo órgão representativo dos alunos do curso ou pelo coordenador do curso), com mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

Art. 3º. A composição do colegiado poderá ser alterada a qualquer tempo, no caso de os componentes deixarem de atender a um dos requisitos necessários para tanto, quais são:

- I. deixar de pertencer ao quadro de docentes da Faculdade Santo Antônio;
- II. faltar sem justificativa ou sem substituição a três reuniões consecutivas;
- III. tiver sofrido penalidade por infração incompatível com a dignidade da vida universitária.

Parágrafo único. A perda do mandato de qualquer dos Membros do Colegiado referidos neste artigo implica em redução do *quórum*, até que seja preenchida a vaga.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

SEÇÃO III

Da Presidência e dos Membros do Colegiado

Art. 4º. Compete ao Presidente:

- I. Fazer a convocação e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias do colegiado;
- II. Elaborar a pauta das reuniões;
- III. delegar atribuições;
- IV. Mediar os debates e discussões entre os membros do Colegiado, realizando as devidas intervenções, quando necessário.
- V. resolver as questões de ordem;
- VI. exercer o direito de voto e usar o voto de qualidade nos casos de empate, salvo os casos em que esteja impedido;
- VII. anunciar os resultados das votações;
- VIII. constituir, com aprovação do plenário, comissões para estudo de matéria determinada;
- IX. fazer cumprir esta Resolução e as demais disposições legais;
- X. resolver os casos omissos de natureza administrativa.

Art. 5º. São atribuições dos Membros do Colegiado:

- I. comparecer às reuniões no dia, horário e local previamente informado;
- II. Participar de debate acerca do tema em discussão e exercer o direito de voto, na forma estabelecida nesta Resolução;
- III. Salvo motivos de força maior ou caso fortuito, não se eximir de quaisquer responsabilidades designadas pelo Presidente;
- IV. apresentar, nos prazos legais, as informações, pareceres e relatórios de que forem incumbidos;
- V. comunicar ao Presidente o justo motivo para deixar de comparecer às reuniões.

§ 1º O Membro do Colegiado poderá abster-se na votação de qualquer matéria, bem como dar-se por impedido.

§ 2º Qualquer um dos membros do colegiado não poderá votar em matérias de seu interesse, devendo, se for o caso, retirar-se da plenária.

SEÇÃO IV

Das Competências

Art. 6º. São competências do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

- I. Cumprir o planejamento institucional no que tange aos cursos de graduação;
- II. Avaliar o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Analisar os planos de ensino das disciplinas que compõem a matriz do curso;
- IV. Decidir acerca de solicitações e assuntos relativos à vida acadêmica;
- V. Deliberar sobre questões suscitadas pelos corpos docente e discente, ou encaminhar

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

para o setor competente parecer detalhado de atribuições, as quais não lhes competir;

- VI. Avaliar as produções acadêmicas dos docentes;
- VII. Semestralmente, em reunião ordinária, avaliar a execução dos planos de ensino, pesquisa e extensão;
- VIII. Deliberar sobre os planos de atividades dos docentes encaminhados;
- IX. Analisar situações específicas de afastamento ou licença de docente;
- X. Compete ao Coordenador convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, cabendo-lhe o direito de voto de qualidade, bem como articular as atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino.
- XI. Elaborar plano para melhoria do curso;
- XII. Analisar solicitações de alunos nas seguintes situações: matrícula para portadores de diploma; adaptações e dispensas de disciplinas oriundas de processo de transferência interna e externa;
- XIII. Analisar requerimento e emitir parecer sobre processo de exercício domiciliar;
- XIV. Emitir parecer de qualquer ordem sempre que solicitado pela instituição.
- XV. Solicitar aos setores competentes, quando necessário, atualização de laboratórios, visando atender demanda do curso;
- XVI. Analisar e instituir questões relativas à interdisciplinaridade e articulação das atividades do curso;
- XVII. Analisar relatórios elaborados pela coordenação do curso;
- XVIII. Discutir e decidir sobre política de avaliação do curso;
- XIX. Analisar dispensa de aula a partir da realização de seminários, cursos intensivos, palestras, visitas técnicas e outras atividades;
- XX. Decidir sobre material didático e bibliográfico a ser adquirido pelo curso;
- XXI. Acompanhar as coordenações e órgãos vinculados ao curso tais como Núcleo Docente Estruturante e Coordenação de Estágio, bem como normatizá-los;
- XXII. Deliberar sobre questões que permeiam adaptações curriculares, como alterações de ementas e fluxograma, redefinição de pré-requisitos, dentre outras;
- XXIII. Normatizar as atividades curriculares e extracurriculares, tais como as relativas à estágio, atividades complementares, dentre outras que se fizerem necessárias;
- XXIV. Sugerir a realização de convênios, normas, procedimentos e ações que se configurem como relevante para o bom desempenho do curso;
- XXV. Acompanhar propostas de alterações no Projeto Pedagógico do Curso;
- XXVI. Articular toda e qualquer atividade desenvolvida no Curso.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

SEÇÃO V

Da Convocação, das Deliberações e do Funcionamento

Art. 7º. As reuniões colegiadas serão realizadas de forma ordinária, no mínimo duas, no máximo três vezes por semestre, sendo que as datas das suas realizações serão acordadas a cada realização desta.

Art. 8º. As reunião de colegiado poderão ocorrer de formas extraordinária, a depender da relevância do assunto a ser tratado e caso este não possa aguardar a deliberação na reunião ordinária subsequente.

Art. 9º. Os membros do colegiado deverão ser convocados para reunião, por email ou na forma impressa, num prazo mínimo de 03(três) dias, sendo esta em caráter ordinário. Em caráter extraordinário, a convocação dar-se-á pela mesma forma, contudo atendendo a um prazo mínimo de 24 (vinte e quatro horas) dias.

Art. 10. Caso a matéria pauta da reunião seja de interesse pessoal de um dos membros do colegiado, este não poderá participar da mesma;

Art. 11. Configura-se como obrigatória a participação dos membros do colegiado nas reuniões plenárias, tendo esta preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica;

Art. 12. O membro que, sem motivo justificado, faltar a mais de 02 (duas) reuniões consecutivas ou 04(quatro) alternadas, será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato.

Art. 13. A substituição do componente que deixar de fazer parte do quadro do colegiado antes do término do mandato, será feita por docente indicado pelo coordenador do curso.

Art. 14. As sessões somente serão abertas com a presença da maioria absoluta;

Art. 15. Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Pauta do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação do Colegiado.

Art. 16. A reunião será aberta pelo Presidente à hora pré-determinada na convocação, procedendo-se à verificação de quórum.

Parágrafo único. Se até trinta minutos, após o horário determinado para abertura, não houver quórum, a reunião não poderá ser realizada, registrando-se o fato na ata da reunião seguinte.

Art. 17. As reuniões poderão ser suspensas ou encerradas, quando as circunstâncias o exigirem, pelo Presidente ou a pedido de qualquer dos Membros do Colegiado, com aprovação da maioria simples do plenário.

Parágrafo único. Quando a reunião for suspensa, o Presidente deverá marcar outro dia, local e horário para a sua continuidade.

Art. 18. A reunião será iniciada, após a constatação da existência de *quórum*. O primeiro momento será destinado à discussão e votação da ata da reunião anterior e, posteriormente a apresentação da pauta da reunião atual.

Art. 19. Por iniciativa própria ou a requerimento, após aprovação da ata, o Presidente, mediante aprovação da maioria simples do plenário, poderá alterar a ordem dos trabalhos, suspender a parte de comunicações, incluir matérias, dar preferência ou atribuir urgência a determinados assuntos.

Art. 20. Para cada matéria constante da pauta, haverá uma fase de discussão e outra de votação.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

§ 1º - Durante a discussão, os Membros do Colegiado que desejarem fazer uso da palavra solicitarão inscrição ao Presidente.

§ 2º - O relator de processo, se for o caso, disporá do tempo que seja necessário para expor seu parecer e cinco minutos para contra argumentar possíveis considerações sobre o parecer;

§ 3º - Os demais membros terão direito a dois turnos de fala, intercalados, com duração máxima de cinco minutos cada turno, para expor suas considerações.

§ 4º - Os tempos de fala dos membros do colegiado poderão ser dilatados a critério do presidente, desde que justificado.

§ 5º - Os apartes só serão permitidos com autorização do membro que detiver o direito à voz, reduzindo do seu tempo de fala;

§ 6º - Ao pronunciar-se, o membro do colegiado deverá ater-se à matéria em discussão.

Art. 21. Findada a discussão, proceder-se-á com a votação;

Art. 22. Votados os destaques, o Presidente encaminhará a votação do parecer com as emendas aprovadas.

§1º - No início do período de votação, qualquer Membro do Colegiado presente justificando o motivo de sua atitude, poderá abster-se de participar da mesma, sendo computada em ata sua participação como abstenção.

§2º - Nenhum Membro do Colegiado poderá votar nas deliberações em que estejam sob impedimento ou suspeição, ficando o *quórum* automaticamente reduzido pelo seu impedimento, ressalvado os casos de eleição procedida em plenário.

§3º - Além do voto comum, nos casos de empate, terá o Presidente o voto de qualidade.

§4º - Voto de qualidade é aquele que compete ao Presidente do Colegiado para fins de desempate nas votações, também chamado de voto de minerva ou voto preponderante.

9.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Conforme resolução do CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é integrado pelos professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e que estão encarregados da implementação e desenvolvimento do curso na Faculdade Santo Antônio, sendo vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, etc.

Neste sentido, a escolha dos professores do NDE do curso se deu partindo de alguns critérios como experiência em liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e com atuação sobre o desenvolvimento do PPC do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado por docentes, de caráter consultivo, que possuem a finalidade de fazer o acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

As atividades serão baseadas nas normativas (resoluções próprias) que regulamentam a atuação do NDE junto à Instituição. Assim, as seguintes atribuições são estabelecidas ao núcleo: atualizar periodicamente o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, de acordo com as diretrizes curriculares do curso e legislação vigente; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, de acordo com aquelas definidas pelo Regimento da Faculdade Santo Antônio; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino e o PPC; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

As propostas de atuação do NDE do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio devem trazer uma implementação e um desenvolvimento para o PPC, tendo como meta fazer com que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

Baseado na experiência da matriz, o NDE do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas será um elemento integrador para aperfeiçoar o funcionamento do curso, notadamente no sentido de favorecer tomadas de decisões justas e conscientes, tanto para os docentes, os discentes e até mesmo à comunidade.

No âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio o Núcleo Docente Estruturante é regido por regimento específico conforme a seguir disposto:

9.2.1 REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento disciplina as atribuições e a forma de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem como função precípua a definição da concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio, e dentre as suas finalidades se destacam, a constante avaliação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- a)** contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b)** zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c)** indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- d)** zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- e)** atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- f)** analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, e
- g)** promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO, TITULAÇÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante é formado com base nas disposições da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, sendo constituído por:

- a)** um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- b)** ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, e
- c)** ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

CAPÍTULO IV

DAS FUNÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 7º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- a)** presidir e convocar as reuniões;
- b)** representação do Núcleo Docente Estruturante junto aos órgãos da instituição;
- c)** processar e encaminhar as decisões do NDE, e
- d)** articular a integração do Núcleo Docente Estruturante com os demais setores da instituição e Colegiados.

CAPÍTULO V

DAS REUNIÕES

Art. 8º. O Núcleo Docente Estruturante se reunirá, de forma ordinária, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por módulo e, de forma extraordinária, sempre que o Presidente ou pela maioria de seus membros titulares convocarem.

Art. 9º. O início das sessões dar-se-á com um quórum mínimo de cinquenta por cento (50%) dos membros mais um (maioria simples) dos membros do NDE.

Art. 10. As sessões ordinárias terão, obrigatoriamente, a pautar descrita abaixo:

- a)** expediente;
- b)** discussão e aprovação da Ata da sessão imediatamente anterior;
- c)** ordem do dia, e
- d)** outras pautas de interesse geral.

Parágrafo Primeiro. É possível a submissão do Plenário do NDE de assuntos reputados como urgentes, que não constem da Ordem do Dia, caso estes sejam encaminhados por um de seus

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

membros;

Parágrafo Segundo. Das reuniões, será lavrada por um dos membros do NDE, ata circunstanciada que, após de lida e aprovada será assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 11. As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

9.2.2 REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regimento regulamenta e disciplina a atuação e o funcionamento do Núcleo Docente estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio.

Art. 2º. O Núcleo Docente (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio é Órgão de natureza consultiva, responsável pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e das demais atividades relativas ao ensino, pesquisa e extensão, possui como finalidade precípua analisar, discutir, avaliar e propor a aplicação das diretrizes gerais do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, bem como, assegurar e consolidar a ação pedagógica qualificada às demandas da sociedade consubstanciadas com a missão organizacional da Instituição.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a)** contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b)** criar plano de ação e atividades para realização de acompanhamento, aplicação, atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio;
- c)** supervisionar, debater, propor, analisar e avaliar as formas de avaliação definidas pela Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e a Coordenação Acadêmica da Instituição;
- d)** indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- e)** zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- f)** estabelecer, mediante dialogo, amplitude de participação docente e discente e

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

conhecimento teórico dos princípios filosóficos e pedagógicos que sustentam e Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas as atualizações e modificações condizentes com a aprendizagem da área de educação;

- g)** propor e analisar as ações que visem o melhoramento sistemático das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos na e pela Instituição;
- h)** analisar, sempre que necessário, a atuação didática do corpo docente do curso, indicando ou propondo a substituição de docentes em casos de forem submetidos a análise de competências, pela Coordenação do Curso, Coordenação Acadêmica ou pela Direção Geral da Faculdade;
- i)** reportar ao Coordenador Acadêmico todas as sugestões, modificações e decisões promovidas pelo NDE, e
- j)** desenvolver e apoiar as atividades de estágio supervisionado junto à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

CAPÍTULO III

DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído por no mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso e seus respectivos suplentes, obedecendo a seguinte composição:

- a)** Coordenador(a) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, atuando como presidente do Núcleo, e
- b)** demais membros Docentes do curso com a participação efetiva em atividades do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será dada pela Coordenação Acadêmica em conjunto com a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 6º. Os membros constituintes do Núcleo Docente Estruturante poderão ser substituídos pela Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) antes do termino do prazo de vigência, ou renomeados após este período.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º. Os Docentes integrantes do Núcleo Estruturante possuem formação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Lato sensu* e *stricto sensu*, e anos de experiência docente.

Art. 8º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso deve ser, de pelo menos, 60%.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 9º. Os docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio são contratados preferencialmente em regime de horário integral, quando em função da titulação e da experiência docente não é possível atender este pré-requisito são admitidos professor

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

em regime de trabalho parcial.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 10. Compete ao Presidente do Núcleo Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio:

- a)** convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b)** representar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) junto aos órgãos da Instituição;
- c)** encaminhar as deliberações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), aos setores competentes da Instituição;
- d)** designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e)** coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição;
- f)** proferir o voto desempate.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 11. As reuniões serão realizadas ordinariamente por convocação direta feita pelo Coordenador Geral e pelo Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, perfazendo um total de 02 duas reuniões por módulo ou em seções extraordinárias convocadas pelo Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou quando requisitada pela maioria de seus membros perante o Coordenador Acadêmico ou Presidente.

Art. 12. As reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são um espaço privilegiado para a promoção de um debate democrático de ideias. Primando por este princípio as decisões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) são obtidas mediante democracia direta, ou seja, maioria simples de votos dos integrantes presentes, desde que, haja foro legítimo para as tomadas de decisões.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13. As demais questões que por ventura não constarem neste Regimento e que não estão estiverem previstas no Regimento Geral da Instituição, serão tratadas com a devida atenção pelo Presidente junto a Coordenação Acadêmica da Instituição que levará seu conhecimento aos órgãos superiores da hierarquia da Instituição.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação.

10 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

10.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

10.1.1 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

A Instituição tem na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso. O coordenador possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso.

Atualmente quem está como coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio é o prof. Rogério Guaraci dos Santos. O professor é graduado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR (1997) e Mestrado em Informática Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR (2001) e doutorando em Ciência da Computação pela Universidade Federal da Bahia UFBA. Atualmente é professor da Faculdade Santo Antônio. Tem experiência na área de Ciência da Computação, principalmente em Sistemas Distribuídos, atuando no desenvolvimento de aplicações e no projeto de infra-estrutura, com ênfase em computação móvel. Foi coordenador do curso de Sistemas de Informação do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES, no período de 2012 a 2015 e Coordenador do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica), no período de 2013 a 2015.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio é apoiado no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa forma, a Coordenação do Curso apóia o desenvolvimento da comunidade acadêmica e regional, através da realização de cursos de extensão, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios clínicos, atendimento à comunidade externa e interna da Faculdade Santo Antônio, além de incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica.

Na Faculdade Santo Antônio, o Coordenador terá regime de tempo integral, no intuito de oferecer total atenção ao curso e procura, através de freqüentes reuniões com os docentes, no Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso; realizará uma permanente avaliação do desenvolvimento das unidades de ensino em relação aos seus planos de ensino, das práticas pedagógicas e da atenção com o processo avaliativo. E ainda, visitará regularmente às salas de aulas para contatos com o corpo discente e levantamento das fragilidades e potencialidades de curso, visando garantir o seu ordenamento. O contínuo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas serão tratados, nas reuniões do Colegiado, na qual a Coordenação do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas também é parte integrante.

As informações sobre a coordenadora podem ser comprovadas em seu currículo disponível na Plataforma Lattes CNPQ.

O Coordenador e o Corpo Docente da Faculdade participaram diretamente da discussão e elaboração do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

10.1.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR

Desde 1999, exerce a docência em cursos de graduação na área de Computação, tendo lecionado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR, e na Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.

Em 2012 assumiu, a Coordenação do Curso de Sistemas de Informação da IMES/BA, exercendo o cargo até o ano de 2015.

O professor Rogério Guaraci dos Santos, acumula 06 anos de experiência profissional na área da Computação, e 18 (dezoito) anos de experiência no magistério superior.

10.1.3 REGIME DE TRABALHO

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

O Coordenador de Curso dedicará 40 horas semanais, à administração e à condução do curso, tendo tempo previsto de dedicação suficiente para que exerça as atribuições inerentes à sua função. Isto pode ser constatado por meio de compatibilidade de sua carga horária com o número de professores e estudantes do curso; e compatibilidade de sua carga horária com os turnos de funcionamento do curso.

10.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um colegiado de curso. Coordenador, docentes e discentes compõem o Colegiado, com direito a voz e voto. Os órgãos colegiados da IES funcionam e deliberam com a presença da maioria de seus membros, e decidem por maioria de votos, ressalvados os casos previstos no Regimento da Faculdade. As decisões dos colegiados são tomadas por votação simbólica, podendo os órgãos colegiados, a seu juízo, decidir pela adoção de voto nominal ou secreto, *in casu*.

O Colegiado de Curso se reúne regular e sistematicamente para tratar de assuntos pertinentes ao curso; apreender possibilidades e potencialidades institucionais de promover com qualidade a formação pretendida; atuar efetivamente; estabelecer critérios de indicação e recondução de seus membros; promovendo reuniões com periodicidade e com calendários pré-estabelecidos.

10.2.1 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO

A organização do controle acadêmico segue as normas regimentais estabelecidas. O órgão central de desempenho das atividades acadêmico-administrativas é a Secretaria Geral. O sistema de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com sistema de informação apropriado.

Na Secretaria Geral existe uma pasta para cada discente com documentos de toda a sua vida escolar, documentos pessoais, histórico de ensino médio ou equivalente, requerimento de matrícula, contrato de prestação de serviços educacionais, e documentos relacionados ao processo de seleção na instituição.

A Secretaria é dirigida pelo Secretário, designado pelo Diretor da Faculdade Santo Antônio.

Compete ao Secretário Acadêmico e aos serviços sob sua responsabilidade:

- I. Organizar os serviços da Secretaria Geral, concentrando nela a escrituração do estabelecimento, a qual deverá ser mantida rigorosamente atualizada e conferida;
- II. Organizar o arquivo de modo que se assegure a preservação dos documentos escolares e se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou da diretoria;
- III. Cumprir os despachos legais pertinentes das Diretorias;
- IV. Superintender e fiscalizar os serviços de Registro e Controle Acadêmico, fazendo distribuição equitativa dos trabalhos pelos auxiliares;
- V. Assinar diplomas dos Cursos, títulos e certificados expedidos pela Faculdade Santo Antônio. VI - Redigir, fazer e expedir toda correspondência oficial do estabelecimento;
- VI. Redigir, subscrever e publicar os editais de chamada para exame e matrículas;
- VII. Manter atualizada a coleção de leis, regulamentos, regimentos, instruções,

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

despachos, ordens de serviços e livros de escrituração;

- VIII. Apresentar às Diretorias em tempo hábil, todos os documentos que devem ser visados e assinados;
- IX. Subscrever e publicar, regularmente, o quadro de notas de aproveitamento, de provas ou exames e relações de faltas ou frequências, para conhecimento dos discentes;
- X. Supervisionar e coordenar os trabalhos e atividades que visam a Avaliação Institucional; e
- XI. Comunicar à tesouraria, para fins de registro, imediatamente após a escrituração, as séries, bem como os números atribuídos a estudantes que sejam matriculados e daqueles que tenham sido transferidos.

10.2.2 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os colaboradores não docentes, terá a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Faculdade Santo Antônio zelará pelas condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como oferecer oportunidades de aproveitamento técnico-profissional a seus empregados.

Os colaboradores são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos ainda, ao disposto no Regimento da IES, no estatuto da Mantenedora e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Faculdade Santo Antônio.

A Secretaria conta com funcionários de nível técnico e superior, responsáveis pela organização do setor, além de auxiliares administrativos.

10.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES

10.3.1 APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE

A Faculdade Santo Antônio disponibilizará aos seus discentes um serviço de apoio psicopedagógico, que se destina à orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar do discente como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência; além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

10.3.2 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a Faculdade oferece aos seus discentes cursos de nivelamento.

Considerando a importância do uso correto da língua portuguesa, a Faculdade já dispõe e ministra cursos de Comunicação e Expressão. Além disso, de acordo com as necessidades detectadas pelo Coordenador de Curso, poderão ser oferecidos cursos de matemática e informática, que também já se encontram disponível pela Faculdade.

10.3.3 ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse aos estudantes será realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao estudante, assim como pelo serviço de atendimento psicopedagógico.

10.3.4 NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE - NAE

Integrada à Secretaria Acadêmica, a estrutura do NAE apresenta-se como um canal de relacionamento presencial entre a instituição e os seus alunos. Este núcleo concentrará todos os serviços e solicitações pertinentes à área acadêmica. Através deste núcleo o aluno poderá esclarecer dúvidas sobre procedimentos acadêmicos, obter informações e serviços sob sua vida acadêmica.

10.3.5 NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Responsável por gerenciar de maneira ampla os sistemas de telemática da instituição, tem como principais atribuições: gerenciar os laboratórios de informática; Contas de e-mail; Aluno on-line; Acesso a Internet através da tecnologia de Wirelles (internet sem fio) nas principais áreas de convivência e salas de aula; e qualquer outra atividade afim.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

11 CORPO SOCIAL

11.1 CORPO DOCENTE

A formação de uma equipe de trabalho com experiência profissional na docência e na área específica de formação é o alvo pretendido pelo Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FSAA. Nesse sentido, o corpo docente do curso se caracteriza por um grupo de especialistas, mestres e doutores.

Esse perfil associa-se a uma preocupação do corpo docente não apenas pela prática profissional, mas pela prática de pesquisa em grupos internos e externos a FSAA, bem como atividades de extensão nas respectivas áreas de formação com vistas a garantir a articulação teórico metodológica e prática no desenvolvimento da docência, postulando no fazer pedagógico um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, replanejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

Nessa perspectiva, os docentes no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FSAA estão alocados nas disciplinas de acordo com a área específica de formação, bem como desenvolvimento de práticas de pesquisa e extensão. Conforme descrita na tabela a seguir.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
	Mestre	Parcial	Projeto Integrador I
Elinavilmo Morgado Santos	Mestre	Integral	Algoritmo e Programação Técnicas e Laboratório de Programação I
	Mestre	Parcial	Filosofia e Ética
Silvia Gonzaga Andrade Batista Silva	Esp.	Horista	Inglês Instrumental
Elinavilmo Morgado Santos	Mestre	Parcial	Fundamentos de Redes de Computadores Estrutura de Dados
Elio Thizay Magnavita Oliveira	Doutor	Integral	Fundamentos da Computação Fundamentos de Sistemas de Informação
Fábio Fernandes Barreto de Carvalho	Mestre	Integral	Escrita Acadêmica
Rogério Guaraci dos Santos	Mestre	Integral	Arquitetura de Computadores Sistemas Operacionais
Iratan dos Santos	Doutor	Integral	Empreendedorismo e Gestão Ambiental

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

11.1.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

De acordo com as políticas institucionais aprovadas, a IES dispõe de Plano de Carreira Docente e de Plano de Capacitação Docente, que deverão nortear a política de contratação de professores, de qualificação e ascensão profissional.

O corpo docente da IES será constituído por professores integrantes do quadro funcional da Faculdade Santo Antônio e por professores visitantes e colaboradores - contratados em caráter de substituição eventual ou para o desenvolvimento de programas especiais de ensino, pesquisa ou extensão.

A contratação e a demissão docente são de competência da Entidade Mantenedora. A contratação de Professor ou Colaborador será realizada nos termos dos critérios aprovados pelo Conselho Superior da Faculdade Santo Antônio e autorizados pela Entidade Mantenedora.

A admissão do docente ocorrerá, após análise do quadro funcional de docentes da IES pela valorização do seu pessoal interno, e será realizada mediante seleção e indicação específica da Diretoria Geral da Faculdade, com a colaboração do Coordenador do Curso. A IES selecionará professores com sólida formação acadêmica além de considerável experiência no magistério superior e profissional fora do magistério. O corpo docente será recrutado entre professores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais forem indicados. A titulação mínima exigida para o ingresso no Quadro de Carreira Docente é de Especialista.

A titulação do corpo docente do primeiro ano do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Santo Antônio está representada na Tabela 4, a seguir:

Titulação do Corpo Docente

Tabela 4 - Titulação do corpo docente

Curso	Titulação	Qtde.	% do Total
Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialista	1	11
	Mestre	6	67
	Doutor	2	22
	Total	9	100%

Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores, mestre e especialistas.

Dos 9 (nove) membros do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 08 (oito) deles, correspondem a 89% do total, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo que 2 (dois) deles, correspondendo a 22%, possuem o título de doutor.

11.1.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Todos os 09 (nove) membros do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possuem tempo de experiência acadêmica no ensino superior igual ou maior que 3 (três) anos.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

11.1.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Todos os 09 (nove) membros do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, possuem tempo de experiência profissional igual ou maior que 2 (dois) anos.

11.1.4 CORPO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

O corpo docente exerce um papel fundamental na formação integral dos discentes. Em virtude disso, os docentes precisam apresentar o perfil que expresse o compromisso de:

- Conhecer e analisar o PPC de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, de modo que a prática docente possa refletir os ideais e objetivos da IES e do curso;
- Buscar integrar ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável;
- Desenvolver diferentes métodos formativos objetivando o aprimoramento do processo de aprendizagem, de modo que fomente a autonomia e o pensamento reflexivo discente;
- Manter relações éticas e construtivas com o corpo discente, instrumentalizando-os para a construção do conhecimento científica e o exercício da cidadania;
- Desenvolver as competências do perfil dos egressos.

O perfil docente acima descrito é coerente com o aquele apresentado no PPI e visa garantir formação de alto nível. Nesse sentido, o corpo docente, mesmo com diferentes níveis de titulação, deve apresentar uma formação consistente com experiências profissionais acadêmicas e fora da academia, que propicie as diversas atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, a Faculdade Santo Antônio incentiva a formação continuada no intuito de agregar novas posturas e práticas docentes. Essa formação pode ser realizada a partir de cursos, nos debates promovidos no processo de avaliação que servem, dentre outros objetivos, para a reflexão da prática pedagógica.

11.1.5 ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS/REGIME DE TRABALHO

Conforme descrito anteriormente, o atendimento extraclasse aos discentes será realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao estudante. Portanto, existe a previsão de um contingente de docentes com dedicação ao curso nas atividades de orientação didática aos discentes, participação em reuniões de planejamento e desenvolvimento de módulos didáticos (experimentos para aulas práticas, aperfeiçoamento de metodologias de ensino).

A formação dos docentes, na graduação ou na pós-graduação e/ou experiência profissional tem correspondência com as temáticas a serem desenvolvidas nos componentes curriculares/módulos que ministrarão; assim como a produção docente (técnica, artística, cultural) e as publicações, estão em sintonia com o curso e com a presente proposta pedagógica.

As Atividades de prática profissional e estágio (extracurricular e curricular) serão desenvolvidos obrigatoriamente sob sistemática orientação docente.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Regime de Trabalho do Corpo Docente

Regime de Trabalho	Qtde	Qtde (%)
Tempo integral	5	56
Tempo parcial	3	33
Horista	1	11
Total	9	100%

Dos 9 (nove) membros do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 08 (oito) possuem regime de trabalho de tempo integral ou parcial, o que corresponde a 89% dos docentes, sendo que 1 (um) deles, correspondendo a 11% dos docentes, possui o regime de trabalho de tempo horista.

11.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é parte importante na consolidação das políticas e objetivos da IES. Para tanto, o perfil dos funcionários deve refletir o compromisso com:

- Trabalho coletivo, com responsabilidade partilhada pelos partícipes do processo.
- Desempenho profissional e compromisso no desenvolvimento das suas atividades.
- Zelo e conservação pelo patrimônio da IES e dos recursos físicos sob seus cuidados.
- Atenção aos tramites documentais e na divulgação de informações pertinentes, respeitando o sigilo e privacidade exigidos.

A Instituição seleciona seu corpo técnico-administrativo de forma criteriosa; observando o plano de carreira do corpo técnico-administrativo, priorizando a formação profissional do candidato, que deve ser compatível com as funções que exercerão nas respectivas categorias; e a adequação da experiência profissional, que deve corresponder às funções que exercerão.

Na Faculdade Santo Antônio há pessoal técnico suficiente e qualificado para executar as atividades acadêmicas previstas. Há uma política de contratação e de qualificação de pessoal técnico, e tem por objetivo o aprimoramento profissional do seu quadro técnico-administrativo, de modo a promover a melhoria da qualidade das funções técnicas, administrativas e de gerência da Instituição; entendendo-se por aprimoramento profissional a conclusão de cursos de atualização, treinamento, aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação na área de atuação do funcionário.

A Faculdade Santo Antônio em sua política de qualificação oferece ao seu corpo técnico-administrativo a Bolsa Funcionário, correspondendo a 30% do valor da mensalidade para os funcionários que estão matriculados em cursos na Faculdade.

11.2.1 PLANO DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Faculdade Santo Antônio assegurará e garantirá o aprimoramento profissional permanente e contínuo, inclusive com direito à licença periódica remunerada aos seus funcionários. Entende-se por aprimoramento profissional a conclusão de cursos de atualização, treinamento, aperfeiçoamento e de pós-graduação na área de atuação do membro do corpo técnico-administrativo. Além disso, permitirá a qualificação e profissionalização para progressão funcional.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

De acordo com as políticas, a Faculdade de Santo Antônio incentiva a participação de seus funcionários em cursos de aperfeiçoamento e atualização, oferecendo, inclusive, quando necessário, redução de carga horária de trabalho.

Para os funcionários de nível superior é oportunizada a participação em programas de pós-graduação, de atualização e de aperfeiçoamento.

São, ainda, programados cursos, palestras e outros eventos com o intuito de atender a uma reciclagem profissional, na perspectiva de proporcionar aos funcionários conhecimentos, habilidades e atitudes para melhor desenvolver suas atividades e contribuir para o crescimento institucional. Os eventos oferecidos são voltados para as áreas de informática, línguas, comportamentais e específicos por cargos e funções.

Conforme dito anteriormente, a Instituição oferece bolsa aos funcionários, correspondendo a 30% do valor da mensalidade, para aqueles matriculados em cursos na Faculdade Santo Antônio.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Nome Completo do Colaborador	Código	Cargo Função	Carga horária de trabalho		Grau de Escolaridade Titulação Máxima	Atividades Desenvolvidas
			Semanal	Mensal		

Grau de Escolaridade \ Titulação Máxima	Quantidade	Porcentagem %
Anos Finais do Ensino Fundamental		
Ensino Médio		
Graduação		
Especialização		
Total		

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

12 RECURSOS DE APOIO PEDAGÓGICO

A depender da demanda apresentada, o acadêmico pode dirigir-se ao Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE), o qual promove assistência e orientação sobre matrícula e outras necessárias. As questões relativas ao desempenho acadêmico são analisadas em reuniões regulares com os professores.

O Calendário Acadêmico e as funcionalidades disponíveis no sítio eletrônico da Faculdade Santo Antônio constituem-se como instrumentos/serviços eficazes no apoio pedagógico e quanto ao esclarecimento das questões acadêmicas do cotidiano do discente.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas o relacionamento entre o coordenador e professores e entre estes com os acadêmicos é marcante pela qualidade estabelecida, visando do pronto atendimento, solução e/ou encaminhamento das questões apresentadas pelos mesmos. Tal disponibilidade faz com que a sala da Coordenação do Curso não seja vista como um ambiente burocrático, tendo sempre as portas abertas ao constante diálogo.

Além do apresentado acima, a Faculdade Santo Antônio se apresenta como usuária das novas tecnologias em prol de um ensino de qualidade e que esteja alinhado às evoluções e necessidades imediatas do corpo discente.

O desenvolvimento tecnológico e da Telemática propiciou a disseminação do uso da Internet e sua utilização no âmbito da educação. Esta junção entre as tecnologias de informação e comunicação resultou em novos parâmetros e desafios ao processo ensino-aprendizado.

Nesse sentido, a Faculdade Santo Antônio acredita que o uso de ambientes virtuais de aprendizado se insere em um contexto de integração e colaboração entre os vetores de construção do conhecimento.

Essas novas tecnologias propiciam uma nova forma de aprender e de democratizar a educação ao promover a disseminação do conhecimento sem as barreiras inerentes às distâncias. Essa quebra de paradigmas representa uma revolução no desenvolvimento humano, e quebra barreiras do ensino, que até então, era realizado basicamente da forma oral e em salas de aulas físicas.

Além disso, o discente pode contar com o sistema informatizado de controle acadêmico FX, por meio do qual este pode realizar requerimentos, reserva de livros, consulta de notas, análise da situação financeira, dentre outras.

Todas as salas do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possuem aparelho de projeção multimídia, por meio do qual os discentes e docentes podem desenvolver melhor o processo ensino-aprendizagem.

12.1 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

A Faculdade Santo Antônio possui o Núcleo de Apoio Sócio-Pedagógico (NASP) que auxilia as Coordenações dos Cursos, juntamente com a Direção Acadêmica da FSAA, no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A Direção Acadêmica coordena, fiscaliza e superintendência as atividades acadêmicas da Instituição, bem como de oferece o apoio didático-pedagógico de âmbito geral, necessário aos docentes e discentes da Instituição, em conjunto com o coordenador do curso, possibilitando

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

assim a oferta de ensino de qualidade.

Periodicamente, o Núcleo de Apoio Sócio-Pedagógico realiza palestras, seminários e oficinas de atualização e qualificação dos professores, sobretudo os docentes, permitindo-os adquirir habilidades e competências na didática e nas técnicas pedagógicas. O objetivo é que haja a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos. O NASP também desenvolve atividades, juntamente com as coordenações dos cursos, que trabalham as deficiências de aprendizagem dos discentes, através de nivelamentos, oficinas, palestras e eventos diversos.

Além disso, o coordenador do curso oferece todo o apoio didático-pedagógico específico para o ensino do curso proposto, considerando sua larga experiência profissional acadêmica. O apoio didático-pedagógico a ser oferecido pelos coordenadores dos cursos aos docentes acontece individualmente e em grupos, especificando os conteúdos e métodos de ensino e de avaliação das atividades teórico práticas e de contexto interdisciplinar.

13 INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

13.1 BIBLIOTECA

13.1.1 DESCRIÇÃO

A biblioteca da Faculdade Santo Antônio ocupa área física de 162m². Conta com espaços de estudo individual, salas para trabalho em grupo e leitura.

a) Instalações para o acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso dos bibliotecários. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

b) Instalações para estudos individuais

Na área física total da biblioteca há gabinetes individuais para estudo.

c) Instalações para estudos em grupos

As bibliotecas dispõem de salas para estudo em grupo.

13.1.1.1 Adequação do acervo à proposta do curso

a) Livros

Encontra-se disponibilizada a bibliografia básica estabelecida nos planos de ensino dos componentes curriculares. Foram adquiridos títulos e exemplares em quantidade suficiente para atender à proposta pedagógica do curso. Foram adquiridas também assinaturas de periódicos. Além disso, foram integrados ao acervo revistas e jornais, CD-ROM, DVD e fitas de vídeo.

b) Periódicos

O acervo conta com assinatura corrente de títulos de periódicos nacionais e estrangeiros que atendem às necessidades acadêmico-científicas. Além das assinaturas de periódicos a Instituição viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da Capes. O Coordenador de Curso

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

e os Docentes incentivam o discente a utilizar o Portal de Periódicos Capes e a Faculdade disponibiliza seus equipamentos de informática para esta atividade. Além dos periódicos digitais listados abaixo, a FSAA possui as seguintes assinaturas:

Periódicos da Área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Áreas Afins

- Revista WWW.com
 - Revista Mundo PM
 - Revista SQL
 - Revista JAVA
 - Revista Net
 - rnt da tecnologia da informação
 - C & S revista de sistemas e computação
 - rti – redes, telecom e instalações
 - ip – INFORMÁTICA PÚBLICA
 - Revista de Informática Aplicada
- c) Periódicos digitais

PERIÓDICOS (TÍTULOS)	LINK
Acij Advanced Computing: An International Journall	http://Aircce.Org/Journal/Acij/Acij.Html
Advances In Electrical And Computer Engineering	http://Www.Aece.Ro/
African Journal Of Information & Communication Technology	http://Epress.Lib.Uts.Edu.Au/Journals/Index.Php/Ajict/Article/View/Biaj20130_01
Australian Journal Of Information Systems	http://Di.Acs.Org.Au/Index.Php/Ajis
Bollettinodel Cilea	http://Bollettino.Cilea.It/Article/View/6747/6841
Cadernos de Informática	http://Seer.Ufrgs.Br/Cadernosdeinformatica
Computer And Information Science	http://www.Ccsenet.Org/Journal/Index.Php/Cis/Index
Computer Science And Information Systems	http://www.Comsis.Org/
Computer Science Master Research	http://Csmr.Cs.Pub.Ro/Index.Php/Csmr
Controle & Automação	http://www.Sba.Org.Br/Revista/

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Discrete Mathematics & Theoretical Computer Sciences	http://www.Dmtcs.Org/Dmtcs-Ojs/Index.Php/Dmtcs
Jistem-Jornal Of Information Systems And	http://www.Jistem.Fea.Usp.Br/Index.Php/Jistem
Technology Management	
Journal Of The Brazilian Computer Society	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-6500&lng=en&nrm=iso
Journal Of Mathematical Modelling And Application	http://Proxy.Furb.Br/Ojs/Index.Php/Modelling
Liinc Em Revista	http://Revista.Ibict.Br/Liinc/Index.Php/Liinc
Revista Brasileira De Computação Aplicada	http://Www.Upf.Br/Seer/Index.Php/Rbca
Revista Brasileira De Informática Na Educação	http://Www.Br-Ie.Org/Pub/Index.Php/Rbie
Revista Brasileira De Sistemas De Informação	http://Www.Seer.Unirio.Br/Index.Php/Isys
Revista Ciência Da Informação	http://Revista.Ibict.Br/Ciinf/Index.Php/Ciinf
Revista Científica Eletrônica De Sistemas De Informação	http://Revistas.Facecla.Com.Br/Index.Php/Reinfo
Revista De Ciências Exatas E Tecnologia	http://Sare.Anhanguera.Com/Index.Php/Rcext
Rita – Revista De Informática Teórica E Aplicada	http://Seer.Ufrgs.Br/Rita
Revista Tecnologias Em Projeção	http://Revista.Faculdadeprojecao.Edu.Br/Index.Php/Projecao4
Tendências Em Matemática Aplicada E Computacional	http://www.sbmac.org.br/tema/seer/index.php/tema/index
Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP	http://revistas.pucsp.br/ReCET
Gazeta do Linux	http://www.gazetadolinux.com/
Revista de Informática Teórica e	http://seer.ufrgs.br/index.php/rita/index

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Aplicada	
Revista Informática na educação: teoria & prática	http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica
Revista Eletrônica de Sistemas de Informação	http://revistas.facecla.com.br/index.php/reinfo
Revista negócios e tecnologia da informação	http://publica.fesppr.br/index.php/rnti/index
Interfaces de saberes	http://187.33.80.179/revistaon1/
Revista de informática aplicada	http://www.uscs.edu.br/revistasacademicas/
Revista brasileira de redes de computadores e sistemas distribuídos	http://www.lbd.dcc.ufmg.br/bdbcomp/bdbcomp.jsp
RNT – Revista Nacional REVISTA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	http://www.revistati.com.br/
Revista de Ciências Exatas e Tecnologia	http://sare.anhanguera.com/index.php/rcext/index
Revista Brasileira de Informática na Educação	http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/index
RENTE – A Revista Novas Tecnologias na Educação	http://seer.ufrgs.br/rente/issue/current/showToc
Revista Jr de Iniciação Científica em Ciências Exatas e Engenharia	http://www.icceeg.c3.furg.br/
Revista Brasileira de computação	http://www.sbc.org.br/
Revista Brasileira de Computação Aplicada	http://www.upf.br/seer/index.php/rbca
EAD em Foco	http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista
Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância	http://www.abed.org.br/revistacientifica/_brazilian/
Revista SEMINA: Ciências Exatas e Tecnológica	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semexatas
Revista Info Exame	http://info.abril.com.br/

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Revista PC World	http://pcworld.uol.com.br/
Revista.br	http://www.cgi.br/publicacoes/revista/index.htm

d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet e consulta a diversas bases de dados, tais como:

DEDALUS - Banco de Dados bibliográficos da USP: Catálogo on-line das 39 bibliotecas do SIBi/USP, com informações sobre livros, coleção de revistas existentes dos acervos, bem como sobre a produção acadêmica gerada na USP, desde 1985 e as teses apresentadas à Universidade, desde 1934.

UNIVÍDEO: base de dados contendo as informações bibliográficas e localização dos filmes e vídeos disponíveis na USP.

SciELO Scientific Eletronic Library Online: coleção virtual de artigos de revistas científicas brasileiras disponíveis na Internet. Esta traz textos completos de artigos científicos abrangendo todas as áreas do conhecimento, além de possibilitar o acesso aos indicadores de uso e de impacto da literatura nacional.

PROSSIGA: informação e comunicação para pesquisadores, esclarecendo sobre fomento à área de Ciência e Tecnologia, mercado de trabalho, produção científica nacional e outras de interesse. <http://prossiga.ibict.br/>

SEADE: site que contém informações socioeconômicas sobre o estado de São Paulo.

REDE ANTARES: rede de informação em Ciência e Tecnologia que permite o acesso às bases de dados SITE, **CCN - Catálogo Coletivo de Publicações Seriadas** (agora também com o acesso Web, somente por intermédio do Firefox ou Explorer, nas versões 4.0 ou superiores), Eventos em C&T, programa de Comutação Bibliográfica - COMUT - e muitas outras informações.

e) Jornais e Revistas

A Biblioteca Conta com a assinatura corrente dos seguintes jornais e revistas: A Tarde, dentre outros.

13.1.1.2 Política de Aquisição, Expansão e Atualização

Ao início de cada ano letivo, o acervo bibliográfico será atualizado, obedecendo sempre às indicações do Coordenador do curso, ouvido os professores. Durante os anos letivos serão adquiridas novas obras publicadas sempre que houver a necessidade de complementação do acervo existente para que o estudante seja beneficiado no ensino-aprendizagem estando sempre atualizado.

Atualizar, manter e disponibilizar o acervo do sistema de bibliotecas é uma das metas prioritárias da Faculdade Santo Antônio. A proposta objetiva é manter permanente a atualização dos títulos de livros, adquirindo novas edições. Há também um plano de ampliação que está sendo executado paulatinamente, tanto de livros quanto de periódicos, fitas de vídeo e CD Rom.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

APRESENTAÇÃO

A Biblioteca da Faculdade Santo Antônio tem a função de dar suporte aos cursos oferecidos pela Instituição. O acervo consiste em livros, periódicos, obras de referência e mídias de livre acesso aos usuários.

A Biblioteca da FSAA possui norma interna, constando descrição da estrutura e rotina do setor, bem como, direitos e deveres dos usuários acerca do uso dos materiais e dos serviços disponibilizados.

A Política de Expansão e Atualização do Acervo é um documento que formaliza os procedimentos técnicos do acervo de forma consistente, um instrumento necessário que visa planejar o seu crescimento seletivo diante do crescente fluxo informacional.

MISSÃO E OBJETIVOS

A Biblioteca da Faculdade Santo Antônio tem como missão prestar apoio informacional para a comunidade acadêmica, organizando, preservando e disseminando informação para a produção do conhecimento, em harmonia com o interesse comum ao da instituição.

Para satisfazer a necessidade informacional de seus usuários, os objetivos da biblioteca são:

- prestar atendimento solícito e digno;
- adequar o acervo aos objetivos educacionais;
- atender a demanda dos cursos por bibliografia básica e complementar;
- atender a demanda dos cursos por periódicos reconhecidos;
- determinar critérios de seleção e aquisição de materiais da biblioteca;
- determinar critérios de descarte e desbastamento de materiais;
- racionalizar o uso de recursos financeiros, materiais e humanos;
- racionalizar e organizar o espaço físico;
- atender as recomendações do Ministério da Educação.

PERFIL DAS COLEÇÕES

O acervo da Biblioteca da Faculdade Santo Antônio é organizado com o código da Classificação Decimal de Dewey (CDD), abrangendo as áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde de acordo com os cursos oferecidos pela instituição. São priorizadas as obras da Bibliografia Básica e Complementar dos cursos, obras de referências de assuntos diversos, periódicos científicos e não-científicos das áreas afins, além de dar sugestões de fontes de informação no meio eletrônico (sites de revistas acadêmicas, bibliotecas virtuais, instituições etc.)

ETAPAS DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

SELEÇÃO

A atividade de seleção deverá ser realizada pelo bibliotecário da FSAA, pelos coordenadores de cursos, com colaboração dos docentes. As atividades de seleção e, desta maneira, do acervo da biblioteca, devem seguir os critérios:

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

- adequação ao currículo acadêmico e às linhas de pesquisa;
- atualidade da obra;
- quantidade de obras sobre o assunto no acervo;
- idioma acessível;
- convivência do formato e compatibilização com equipamentos existentes na biblioteca;
- custo justificável.

Os materiais a serem adquiridos para a incorporação ao acervo deverão ser descritos detalhadamente em lista desejada, e esta ser submetida à comissão para análise e, em seguida, seguir para a etapa de aquisição.

A coleção de periódicos é constituída por jornais, revistas (informativas e acadêmico/científicas). A indicação pelas coordenações dos cursos e periodicamente avaliada para continuidade e cancelamento de assinaturas. Os jornais serão arquivados e descartados após o período de 2 (dois) meses.

Serão incorporados ao acervo 1 (um) exemplar de cada Trabalho de Conclusão do Curso ou Trabalho Acadêmico no geral produzido pelo corpo discente dos cursos.

AQUISIÇÃO.

Trata-se do processo que implementa as decisões tomadas no processo de seleção para agregar ao acervo material, compra, doação e permuta. Este processo deverá ter formulários com informações sobre fornecedores e mapa de cotação, apresentando condições de entrega, preço e prazo de pagamento e entrega.

Na aquisição por compra, deve-se:

- receber e seguir a lista desejada feita pela coordenação;
- verificar se algum dos itens solicitados já não se encontra em processo de aquisição anterior objetivando evitar duplicações;
- realizar levantamento dos títulos e verificar a existência destes no acervo evitando duplicações desnecessárias;
- enviar listas para cotação para no mínimo três fornecedores, efetivando a compra com quem fornecer menor preço.

Aquisições através de doações serão realizadas após análise, podendo haver inserções no acervo institucional, considerando a adequação, condições físicas, atualização e duplicatas (caso exista quantidade superior a necessária). O doador preencherá formulário específico com registro da doação, ficando ciente das condições determinadas.

AVALIAÇÃO.

A qualidade e quantidade do material disponível deverão ser avaliadas periodicamente, usando como apoio a pesquisa de satisfação do usuário e os relatórios de uso e empréstimo dos materiais.

O acervo será reavaliado periodicamente, assim como esta política de desenvolvimento.

DESBASTAMENTO E DESCARTE

O descarte de material obsoleto e/ou mutilado será efetuado após avaliação do acervo, sempre

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

que necessário, podendo este ser transferido para outro acervo ou biblioteca ou acarretar em permutas institucionais.

O descarte de materiais obsoletos pelo tempo deverá ser realizado mantendo no mínimo dois exemplares para servirem de referência e subsidiarem a evolução das temáticas ou pesquisas históricas.

Os periódicos serão descartados a cada três anos, principalmente, quando os exemplares estiverem disponíveis via web.

13.1.1.3 Serviços

a) Horário de funcionamento

O horário de utilização da biblioteca será das 8h00 às 22h00 de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 8h00 às 16h00.

b) Serviço de acesso ao acervo

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; levantamento bibliográfico; orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT); comutação bibliográfica.

Forma de acesso e empréstimo:

O acesso à Biblioteca e o empréstimo serão permitido aos discentes regularmente matriculados nos cursos da Faculdade Santo Antônio, aos seus docentes e demais servidores, munidos de identificação pessoal.

Como Normas Gerais para o adequado uso dos recursos da Biblioteca, temos:

- 1) os usuários têm livre acesso às estantes de livros. O Acervo de Referência (Enciclopédias, Dicionários, Mapas, Guias, Coleções, Revistas, Boletins, Jornais etc.) só poderá ser consultado no local, sendo permitido o empréstimo para fotocópia, mediante a solicitação de saída aos funcionários da Biblioteca;
- 2) o acesso às Bases de Dados em CD-ROM está disponível para consulta local, por meio de solicitação antecipada;
- 3) as pesquisas ao Acervo poderão ser feitas nos terminais de microcomputadores disponíveis na Biblioteca;
- 4) o empréstimo domiciliar do material bibliográfico, pertencente ao Acervo da Biblioteca, só é permitido aos discentes, professores e funcionários técnico-administrativos;
- 5) O usuário deverá apresentar a carteirinha com código de barras para a utilização da biblioteca.

Condições para o empréstimo:

- 1) o usuário pode emprestar até 2 (dois) livros de cada vez, pelo prazo de três dias; a Biblioteca se reserva o direito de, a qualquer momento, restringir a saída de obras cujos títulos sejam volume único, e estiverem sendo muito solicitadas para os trabalhos de pesquisa;
- 2) as obras emprestadas poderão ser renovadas desde que não tenham sido reservadas;
- 3) caso a devolução/renovação não seja realizada na data estabelecida, o usuário pagará

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

multa de R\$1,00 por dia de atraso. Nos casos de perda ou dano o usuário deverá repor o mesmo título ou equivalente, indicado pela Biblioteca, não ficando dispensado de multa nos casos de atraso;

4) A não devolução do material emprestado implicará impedimento da colação de grau.

Serviços a serem oferecidos:

- 1) Acesso a Bases de Dados em CD-ROM.
- 2) Catalogação na Fonte.
- 3) Comutação Bibliográfica: serviço de busca de informações em artigos de periódicos, via correio ou fax, em Bibliotecas nacionais e internacionais, mediante taxas preestabelecidas (em implantação).
- 4) Consulta Local.
- 5) Empréstimo Automatizado
- 6) Empréstimo Domiciliar.
- 7) Empréstimo Interbiblioteca.
- 8) Exposição de Livros Novos.
- 9) Orientação e Levantamento Bibliográfico.
- 10) Pesquisas On-line, por título, autor, assunto ou palavra-chave ao Acervo da Biblioteca
- 11) Reserva de Obras.
- 12) Visitas Orientadas para novos estudantes, objetivando familiarizá-los com as normas, os serviços e a organização do Acervo.

Buscando proporcionar aos nossos usuários um serviço de qualidade, e em conformidade com as modernas tecnologias de informação, a Biblioteca está conectada à Internet, por meio do Provedor Internet.

Durante os anos letivos serão adquiridas novas obras publicadas sempre que houver a necessidade de complementação do acervo existente para que o estudante seja beneficiado no ensino-aprendizagem estando sempre atualizado.

c) Pessoal técnico e administrativo

O pessoal técnico e administrativo é integrado por 01 (um) bibliotecário responsável pela coordenação das atividades, 03 (três) funcionários técnico-administrativos e estagiários.

d) Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Instituição disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos, que será adotado para todos os cursos da Faculdade Santo Antônio.

13.2 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS

A Faculdade Santo Antônio disponibiliza ambientes/laboratórios com instalações adequadas, em quantidade e espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.) às exigências da formação geral/básica e profissional/específica e ao número de discentes, assegurando sua participação ativa nas atividades práticas.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Mantém equipamentos em quantidade que atenda às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos discentes nas atividades práticas e encontram-se em condições de uso e ainda, mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram seu funcionamento permanente e otimizado.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação geral/básica e profissional/específica e em quantidade compatível com o número de discentes.

A Faculdade Santo Antônio possui normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes, divulgados em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança.

As atividades de ensino nos laboratórios são planejadas pelos docentes e validadas pela Coordenação de Curso e pelo técnico responsável pelos laboratórios nas diferentes áreas de ensino, conciliando os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

13.2.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A Faculdade Santo Antônio possui 03 laboratórios de informática disponíveis para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sendo 02 de uso geral e 01 específico. Estes possuem o acesso à Internet e estão equipados com microcomputadores interconectados via rede, contendo *softwares* e aplicativos atualizados, visando garantir aos estudantes uso de infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. A FSAA mantém sempre *softwares* e aplicativos atualizados, podendo a Coordenação e o Corpo Docente do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas solicitarem instalação destes para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem das disciplinas do curso.

Os equipamentos estão distribuídos conforme relação abaixo:

LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS
Informática I	20
Informática II	20
Informática III (exclusivo do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas)	35

O laboratório de informática exclusivo do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas possui 01 datashow e os seguintes aplicativos instalados:

- Java edition;
- Pascal;
- Eclipse;
- Virtualbox;
- Netbeans.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

13.2.2 LABORATÓRIO DE ARQUITETURA E REDES DE COMPUTADORES

O Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores está equipado com infra-estrutura necessária ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Disponibiliza equipamentos necessários para montagem e manutenção de microcomputadores, instalação de *softwares* básicos e aplicativos, conectorização de cabos e testes de equipamentos, dentre outros.

O Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores da FSAA possui os seguintes equipamentos:

- Microcomputadores
- Osciloscópio
- Alicates de Clicar ARJ45
- Multímetro
- Rack de 24 Us
- Servidor i5 com 4GB de RAM e Hd de 1TB
- Nobreak

REGIMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA CAPÍTULO I - DA LOCALIZAÇÃO

Os Laboratórios de Informática estão localizados no prédio da Faculdade Santo Antônio.

CAPÍTULO II - DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os Laboratórios de Informática funcionam de segunda-feira a sexta-feira, das 08:00 as 22:00 e nos sábados de 08:00 as 12:00, durante o período letivo regular. Os horários poderão ser alterados, a bem da comunidade, por ato da direção da Faculdade Santo Antônio.

CAPÍTULO III - DOS USUÁRIOS

Enquadra-se como usuário do Laboratório de Informática todo e qualquer integrante do corpo docente, discente (regularmente matriculado) e funcional da Faculdade Santo Antônio, sendo o Laboratório de Informática de uso exclusivo destes. A interrupção de vínculo com a Faculdade Santo Antônio acarreta a consequente e imediata perda do direito de utilização do Laboratório de Informática, salvo apenas com autorização do técnico e/ou responsável pelo laboratório.

CAPÍTULO IV - DAS RESERVAS

Nos horários reservados para a utilização dos Laboratórios de Informática por parte do corpo docente, para aulas curriculares ou esporádicas, é vedada a utilização concomitante da mesma sala por outros usuários.

CAPÍTULO V - DA UTILIZAÇÃO

O Laboratório de Informática deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. É vedada a sua utilização para fins não relacionados à atividade acadêmica. Os usuários que incorrerem em tal situação estão sujeitos a sanções e penalizações previstas no item X. O usuário é responsável, durante a sua utilização, dos recursos do Laboratório de Informática. O setor de TI deverá ser informado de qualquer anormalidade

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

ocorrida durante a utilização dos recursos computacionais. Em caso de aula, o professor deverá orientar os alunos para que deixem o ambiente limpo, organizado e com todos os recursos computacionais devidamente em seus lugares após o término das atividades acadêmicas. Quando em utilização, os Laboratórios de Informática tem que estar climatizados devendo a temperatura do ar condicionado estar em no máximo 20º C. Isso garante o melhor funcionamento dos computadores, bem como o ambiente salubre aos usuários.

CAPÍTULO VI - DOS DEVERES

É dever de todo usuário do Laboratório de Informática zelar pelas instalações e recursos computacionais compostos de hardware, software e respeitar os funcionários do Laboratório de Informática.

CAPÍTULO VII - DAS PROIBIÇÕES

Fica expressamente proibido no âmbito do Laboratório de Informática da Faculdade Santo Antônio:

- a)** Acessar, modificar ou distribuir materiais de ação ofensiva racial, social ou religiosa;
- b)** Acessar, modificar ou distribuir materiais de conteúdo adulto/pornográfico;
- c)** Usar vocabulário de baixo calão/ofensivo;
- d)** Utilizar sites ou salas de bate-papo e redes sociais;
- e)** Utilizar Jogos eletrônicos - salvo utilizados em atividades acadêmicas devidamente autorizadas;
- f)** Violar direitos autorais/propriedade intelectual;
- g)** Propaganda político/partidária;
- h)** Comer, beber ou portar alimentos;
- i)** Fumar ou conduzir cigarros e assemelhados acessos;
- j)** Utilizar equipamentos de comunicação como telefones celulares;
- k)** Perturbar o ambiente com brincadeiras e algazarras;
- l)** Praticar atividades que afetem ou coloquem em risco as instalações e/ou os recursos computacionais;
- m)** Praticar atividades que promovam o desperdício de recursos de energia e computacionais;
- n)** Instalação ou desinstalação de softwares e hardware nos equipamentos do laboratório;
- o)** Atos de vandalismo digital, tais como quebra de privacidade, invasões internas e externas, captura de senhas e pirataria de software;
- p)** Abrir, modificar, consertar ou reconfigurar a configuração dos recursos computacionais;
- q)** Permanecer nas salas administrativas do Laboratório de Informática, salvo quando solicitado ou necessário.

CAPÍTULO VIII - DA SEGURANÇA LÓGICA DOS DADOS

O Suporte não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados nos computadores,

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

CAPÍTULO IX - DA CONDUTA

É de responsabilidade dos funcionários responsáveis pelo Laboratório de Informática manter a disciplina e ordem no Laboratório de Informática. Durante a utilização do mesmo para atividades acadêmicas esta responsabilidade decai sobre o professor responsável pela atividade. O Laboratório de Informática é um local de estudo e, portanto, devem ser observadas a ordem e o silêncio. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada aos responsáveis pelo Laboratório de Informática, através de memorando interno, com provas anexadas para providência de medidas cabíveis.

CAPÍTULO X - DAS PUNIÇÕES

O não cumprimento das normas deste regulamento aqui especificadas será penalizado de acordo com a sua gravidade conforme descrito abaixo e pelo ressarcimento de prejuízos e danos causados a infraestrutura do Laboratório de Informática:

- Advertência oral;
- Advertência escrita;
- Suspensão temporária dos direitos de utilização do Laboratório de Informática;
- Suspensão definitiva dos direitos de utilização do Laboratório de Informática;
- Responsabilidades civis ou pessoais cabíveis dentro da lei.

CAPÍTULO XI - DOS FUNCIONÁRIOS RESPONSÁVEIS

Os funcionários responsáveis pelo Laboratório de Informática da Faculdade Santo Antônio têm como atribuições:

- Prestar suporte técnico aos usuários no desenvolvimento das atividades acadêmicas que necessitem dos recursos do Laboratório de Informática;
- Supervisionar e controlar o comportamento dos usuários e utilização dos equipamentos;
- Zelar pela conservação e manutenção dos recursos computacionais;
- Instalar e configurar recursos computacionais;
- Prover manutenção dos recursos computacionais, salvo atividades que requeiram intervenção externa por profissionais ou empresas especializadas;
- Não constituem atribuições dos funcionários:
- Desempenhar funções de monitoria em atividades acadêmicas;

CAPÍTULO XII - DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste regulamento do Laboratório de Informática serão apreciados, em primeira e única instância, por uma comissão designada pela direção da Faculdade Santo Antônio.

POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE SOFTWARES E HARDWARES

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Santo Antônio – FSAA dispõe de uma infraestrutura tecnológica com diversos microcomputadores, impressoras, servidores, roteadores wireless e switch's entre outros, bem como internet, softwares e mobiliário adequado.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Os laboratórios de informática possuem regulamento próprio, constando descrição da estrutura e rotina de funcionamento, bem como, direitos e deveres dos usuários acerca do uso dos materiais e dos serviços disponibilizados.

A Política de Expansão de Expansão e Atualização de Softwares e Hardwares é um documento que formaliza os procedimentos de forma consistente, um instrumento necessário que visa planejar o seu crescimento seletivo diante do crescente fluxo informacional.

OBJETIVOS

A Política de Expansão de Expansão e Atualização de Softwares e Hardwares visa garantir suporte aos cursos de graduação, pós-graduação, extensão, bem como dar suporte aos setores internos, coordenações, dentre outros, da FSAA.

Tal política possibilita acesso à tecnologia de hardwares e softwares disponíveis no mercado.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

ATUALIZAÇÃO DE HARDWARES E SOFTWARES

Haverá revisão de hardwares e softwares, periodicamente, com base em orçamento prévio autorizado, possibilitando melhor uso da tecnologia existente na Faculdade Santo Antônio – FSAA.

Esta política abrange:

- Infraestrutura
- Hardwares
- Softwares
- Equipamentos de Rede
- Sistemas Operacionais
- Equipe Técnica
- Processos Operacionais
- Comunicações Diversas
- Equipamentos Multimídias

A atualização de hardwares e softwares da Faculdade Santo Antônio abrange todos os equipamentos de informática da FSAA, abrangendo todos os laboratórios e setores, devendo, para tanto, ser analisada através de critérios educacionais e técnicos.

EXPANSÃO DE HARDWARES E SOFTWARES

A expansão tecnológica ocorrerá, após aprovação da Direção Geral, devendo ser encaminhada após parecer da área técnica que definirá as configurações necessárias, projeto de implantação e encaminhará para aquisição.

MANUTENÇÃO PERMANENTE, PREVENTIVA E CORRETIVA

A Faculdade Santo Antônio – FSAA possui equipe técnica responsável por manter a infraestrutura tecnológica em perfeitas condições de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e corretiva.

As manutenções corretivas serão realizadas, sempre que necessário, após registro de ocorrência ou solicitação dos usuários.

O suporte e manutenção dos equipamentos ocorrerá de acordo com o disposto:

- Manutenção Permanente: verificação diária do funcionamento dos equipamentos;
- Manutenção Preventiva: verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- Manutenção Corretiva: solução de problemas identificados na manutenção permanente e preventiva.

13.3 DEMAIS INSTALAÇÕES E SERVIÇOS

13.3.1 ESPAÇO FÍSICO

a) Salas de aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação,

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas. As instalações possuem 42 salas medindo 54m².

b) Instalações administrativas

A Faculdade Santo Antônio possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

c) Instalações para docentes

A Faculdade Santo Antônio conta uma sala de professores com infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. A sala é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade. A sala dos professores é composta por:

- mesa de trabalho;
- computadores;
- impressora;
- televisão;
- cadeiras;
- frigobar;

A FSAA também disponibiliza 06 (seis) gabinetes individuais de trabalho para professores tempo integral, totalizando 17,82m², compostos com:

- mesa de trabalho;
- computadores;
- impressora;
- arquivos.

d) Instalações para as Coordenações dos Cursos

Cada Coordenação de curso possui gabinete próprio de trabalho. A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas também funcionará em um gabinete exclusivo.

e) Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais.

Há área de convivência, onde são realizados os eventos de recreação e culturais.

f) Infra-Estrutura de Alimentação e Serviços

A Instituição dispõe de lanchonete, além de área de serviços.

g) Instalações Sanitárias

Há banheiros, masculinos e femininos, para utilização do corpo discente, que, inclusive, encontram-se adaptados aos portadores de necessidades especiais. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Instituição.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

h) Infra-estrutura de segurança

Há extintores de incêndios que são submetidos a manutenções preventivas exigidas por lei, além de sistema contra incêndio (hidrante). O sistema de vigilância é feito com porteiros e guardas contratados pela Instituição.

13.3.2 EQUIPAMENTOS

a) Acesso a equipamentos de informática pelos docentes e discentes

A Faculdade possui 02 (dois) laboratórios de informática com máquinas e equipamentos disponíveis para o Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sendo um de uso geral e um de uso específico do curso, além do Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores. Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores interconectados via rede, contendo softwares e aplicativos atualizados, visando garantir aos discentes uso de infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os laboratórios de informática disponibilizam para os discentes o acesso à Internet.

Terão acesso aos equipamentos de informática da Faculdade Santo Antônio professores, discentes e funcionários. O horário de utilização dos equipamentos será das 8h00 às 22h00 de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 8h00 às 16h00.

Os professores serão responsáveis pela reserva dos laboratórios didáticos de uso específico e de informática para utilização em aulas práticas de suas disciplinas. Fora destes períodos, estarão abertos à utilização dos discentes e docentes, em horário pré-fixado.

b) Recursos audiovisuais e multimídia

Terão acesso aos equipamentos audiovisuais e multimídia da Faculdade Santo Antônio os professores e estudantes. O horário de utilização dos equipamentos será das 08h00 às 22h00, de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 08h00 às 18h00.

Os professores serão responsáveis pela reserva dos equipamentos para utilização em aulas de suas disciplinas. Fora destes períodos, estarão abertos à utilização dos usuários, no horário fixado.

c) Existência de rede de comunicação científica (Internet)

A Faculdade Santo Antônio possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

13.3.3 SERVIÇOS

a) Manutenção e conservação das instalações físicas

A manutenção e conservação das instalações físicas são realizadas por funcionários da Instituição ou mediante contratos com empresas especializadas. Anualmente são feitas pinturas e reparos nas construções em alvenaria. Durante o período letivo, sempre que necessário, é realizada manutenção nas instalações elétricas e hidráulicas, bem como a manutenção em equipamentos e máquinas elétricas. Para tal atividade, a Instituição dispõe de funcionários contratados especificamente para este fim.

b) Manutenção e conservação dos equipamentos

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

A manutenção e conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são realizadas por funcionários da Instituição ou mediante contratos com os fornecedores dos equipamentos. A partir de uma análise constante pelos funcionários da Instituição (pessoal técnico de apoio) é verificada a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

A atualização dos *softwares* é feita também por meio de análise periódica dos funcionários (pessoal técnico de apoio), consideradas as sugestões de professores do curso que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

13.4 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DA FSAA

Área Física

Divisão da Área Física (por compartimento\repartição)

Instalações (Setor de laboratórios de Informática)

Item	Instalações	Quantidade
01	Laboratório de Informática	03

Equipamentos (INFORMÁTICA. LAB 1)

Item	Equipamentos	Quantidade
01	Computadores	19
02	Data Show	8
03	Switch	6
04	Estabilizadores	8
05	Balcões	8
06	Caixa de som	1
07	Cadeiras	19

Equipamentos (INFORMÁTICA. LAB 2)

Item	Equipamentos	Quantidade
01	Computadores	13
02	Data Show	1
03	Switch	2
04	Balcões	11
05	Cadeiras	22

Equipamentos (INFORMÁTICA. LAB 3)

Item	Equipamentos	Quantidade
01	Computadores	20
02	Switch	1
03	Balcões	8
04	Caldeiras	28